

Deutscher Morgen

Berausgeber: E. Sommer

Aurora Allemã

Erscheint wöchentlich

Folge 17

São Paulo, 26. April 1940

9. Jahrgang

Schriftleitung, Verwaltung und Druckerei: Rua Victoria 200 — Fernruf: 4-3393, Caixa postal 2256 — São Paulo. — Zuschriften nicht an Einzelpersonen, sondern nur an die Verwaltung. — Bezugsgebühr: halbjährlich 15\$000, ganzjährig 30\$000, für Deutschland und die Weltpostvereinsländer 7 Mark

«Crer, obedecer e marchar para a luta!»

A divisa da Italia

A Guerra das Falsidades

Nosso Quadro Negro

33.a Semana

kt. — Os enormes esforços do serviço de informações das potencias occidentaes e a tentativa desesperada no sentido de dissimular o seu sério revez na Escandinavia ou talvez mesmo de transformalo numa derrota estrategica dos allemães frustraram definitivamente. Para cumulo de tudo, houve homens de governo em Londres e Paris que acobertaram esses esforços e tentativas com o seu nome, expondo-se a um tremendo fiasco. A „maior batalha naval de todos os tempos“, bem como os „campos de minas no Mar Báltico“ occuparão, mesmo em nossa época celer, ainda por muito tempo, um lugar condigno ao lado das engraçadas historias do bom e velho barão de Muenchhausen ou de Pedro Malasarte, esses dous classicos contadores de lorotas.

Como aliás era de esperar, os inventores de patranhas não deram por perdido o seu jogo, e, seja dito de passagem, jamais o darão, nem mesmo depois de terminada a guerra. Empreenderam, ao se tornar insustentavel a sua posição e ho se insurgir o povo illudido, mesmo na Inglaterra e na França, u'a manobra de despistamento bem engendrada. Passaram a noticiar da Escandinavia apenas ainda victorias mediocres e „atrocidades“ dos allemães. Em compensação, porém, o mundo avido de novidades soube, que Adolf Hitler estaria agora ameaçando de novo os pequenos neutros em todos os quadrantes, e isso através de sua „quinta columna“, por conseguinte, com recursos particularmente abjectos. Simultaneamente desenvolveu-se um namoro suspeiíssimo em torno da Italia, o qual, em verdade, se fez acompanhar de algumas ameaças veladas — tudo dentro do cenário das falsidades.

Tomemos a esmo alguns exemplos da grande copia de mentiras com que o mundo foi mimoseado, afim de completarmos o rapido esboço da situação que demos acima.

Reynaud e Narvik

As interminaveis noticias espalhadas desde 11-4 sobre a toniada de Narvik pelas tropas aliadas pareciam ter encontrado, perante o mundo, sua confirmação definitiva, ao declarar o presidente do Ministerio francez, mr. Reynaud, segundo a Havas e a United Press, de 16-4, perante o Senado: „Os aliados tomaram Narvik e continuam na posse da quella cidade.“ De acordo com a Havas (16-4), o Senado recebeu com vivos applausos a exposição de Reynaud. Entretanto, já na manhã de 19-4 o radio inglez teve de confessar, que Narvik continuava em poder dos allemães. E hoje resalta das noticias tanto de amigos como de inimigos, com toda clareza que se possa desejar, que Narvik, isto é, o porto, a cidade e os respectivos arredores permanecem, desde 9-4, ininterruptamente, nas mãos dos allemães, que todas as tentativas de desembarque dos aliados frustraram e que estes se encontram, a uma distancia de 60 kilometros de Narvik, installados numa ilha. Teria o chefe do governo francez estado tão mal informado? Custa acreditar nesta hypothese. Como então elle se abalança a uma affirmação tão sem pé nem cabeça? Que cada qual pense o que quizer, comtanto que, ao lhe soarem aos ouvidos futuras noticias de „victorias“ das potencias occidentaes, se lembre de „Reynaud e Narvik“.

Chamberlain e Narvik

Este capitulo é completado, de maneira divertida, por uma informação detalhada da United Press, de Londres, em 18-4. Segundo essa informação, o publico inglez ficou desapontadissimo, ao responder o presidente do Ministerio, Chamberlain, gravemente a uma interpellação, na Camara dos Communs, em torno da occupação de Narvik pelos allemães, que devia tratar-se de um erro de nome e que provavelmente os allemães occuparam uma cidade ao sul da Noruega, não muito distante de Oslo! Mesmo fóra da Inglaterra comprehender-se-á que Chamberlain respondeu „gravemente“, como tambem se tem uma explicação para a desillusão dos inglezes. Causa especie, igualmente, o curiosissimo subterfugio de um presidente de Ministerio, em relação ás falsidades precedentes, o qual deixa muito que pensar!

(Continua na 2.a pag.)

Roma, 25. (T. O.) — A ultima sessão da Camara Italiana encerrou seus trabalhos com violentos e ironicos ataques contra a Inglaterra e França, aos quais seguiu-se a frase final do discurso politico do deputado Giunte, que reproduziu o lema do sr. Mussolini: „Crer, Obedecer e Marchar para a Luta!“

Os trabalhos revestiram-se de importancia singular, por contarem com a presença do Duce e demais membros do governo, e pela alteração do programma. Passando em revista a situação politica actual, o deputado referido atacou severamente as amizades internas da Inglaterra e da França, em cujo numero se incluem os circulos anglofilos e francofilos da sociedade, inclusive as damas que tagarelam nos salões, bem como a „apendicite

cronica da cidade do Vaticano“.

Como inimigos politicos exteriores da Italia, o orador classifica as forças plutocraticas que governam Londres e Paris e que fazem os ultimos e desesperados esforços para manter oprimidos os povos jovens em marcha. Mais adiante, propõe ao Ministro do Exterior, seja creado um mapa em que deveriam ser fixados todos os problemas politicos relativos aos territorios e Estados. Nesse mapa, deveriam incluir-se em primeiro plano os territorios de que a Italia necessita para a sua segurança e seu espaço vital. Como tais zonas, nomea o orador: o Mediterraneo, Gibraltar, Malta, Haifa, Chipre e Biserta, cuja posse em mãos da Inglaterra a Italia vive eternamente oprimida.

Die verlorene Legion

Zu den Kämpfen in Norwegen

Der von Chamberlain „wegen seiner aussergewöhnlichen Talente“ ausgebootete jüdische Kriegsminister Hore Belisha hat nach dem überraschenden Abschluss des finnisch-russischen Konflikts das angeblich auf Abruf bereitgehaltene Expeditionskorps der Alliierten als „verlorene Legion“ bezeichnet. Diese Kritik aus dem mosaischen Schmollwinkel eines Eingeweihten war Winston Churchill durchaus nicht willkommen. Darum ersann er die Besetzung Skandinaviens. Dort könnte die verlorene Legion einen herrlichen Kriegsschauplatz schaffen. Die Jungens aus Kanada sind für den Kampf im Gebirge bestens geeignet. Das Wort „Verlust“ existiert nun einmal nicht im Siegerlexikon des wohlgenährten Lord. Kollege Horeb, dem man die Teilnahme an der nächsten Sitzung des Obersten Kriegsrates der Alliierten ermöglichen wollte, würde am 9. April verwunderte Augen machen.

Die Welt weiss, dass der Gegenzug des Führers 10 Stunden früher erfolgte, als ihn die Briten erwartet hatten. Mit 600 Minuten Vorsprung besetzten die Truppen des Reiches in einer Kühnheit ohnegleichen die grössten Häfen an der norwegischen Küste. Als die Schiffe S. Majestät in die Fjorde einfahren wollten, wurden sie von wohlgezieltem Geschützfeuer empfangen. Aber das Gebiet von Kristiansand über Stavanger, Bergen bis Trondheim in deutscher Gewalt stellt für das englische Inselreich nicht mehr eine Prestigefrage, sondern ein Problem um Sein oder Nichtsein dar. So begann die Verzweiflungsaktion der Alliierten vor der zerklüfteten Küste des Nordlandes, ohne Rücksicht auf Opfer, auf Tod und Verderben für jene Landungstruppen, die nur einen Befehl erhielten: Die deutschen Soldaten zurückzuschlagen.

Das ist leicht gesagt, aber unsagbar schwer durchzuführen. Der knappe deutsche Zeitgewinn hat überall genügt, um durch neue Transporte aus der Heimat die Stellungen so auszubauen, dass der Gegner mit mindestens drei- bis vierfacher Ueberlegenheit anrücken muss, wenn er erfolgreich sein will. Nehmen wir an, dass gegenwärtig etwa 80.000 deutsche Soldaten in Norwegen stehen, so müssten die Alliierten wenigstens 200.000 bis 300.000 Mann landen und in Marsch setzen. Es ist inzwischen bekannt geworden, mit welcher Katastrophe die ersten Landungsversuche endeten. Die deutschen Kampfflugzeuge, die bei geringer Brennstoffaufnahme mehr und schwerere Bomben mitführen, haben der britischen Flotte in der Zeit vom 9. bis zum 24. April 57 Kampfeinheiten zerstört bzw. schwer beschädigt. Im einzelnen handelt es sich um 7 Schlachtschiffe, 13 Kreuzer, 11 Zerstörer, 14 U-Boote, 1 Flugzeugträger und 11 Truppentransporte. Mr.

Churchill gibt diese Verluste nicht zu, aber er mag bei dem Gedanken zittern, dass sein Rechenschaftsbericht über die Flottenexpedition nach Skandinavien mit dem Vorurteil von Englands Unbesiegbarkeit auf dem Meere eng verknüpft ist. Denn man muss wissen, dass Britannien zu Kriegsbeginn u. a. nur über 15 Schlachtschiffe und 53 Kreuzer verfügte. Nicht unwesentlich sind dabei die Kriegskosten. Während ein modernes Schlachtschiff immerhin 200 Millionen Mark zu seiner Fertigstellung beansprucht, benötigt man für eine grosse Fliegerbombe nur einige Tausend Mark. Ein Bombenvolltreffer aber kann das modernste Schlachtschiff kampfunfähig machen.

Die deutsche Luftflotte beherrscht den ganzen Luftraum über der Nordsee bis Narvik. Die bereits am 9. und 10. April errungene Vormachtstellung ist der beste Sicherungsfaktor gegen britische Ueberraschungen. Aufklärer melden schon weit von See her den Anmarsch von Transportern, die im Geleite der Kriegsschiffe fahren, verständigen die Kampfstaffeln und wenig später ergiesst sich der Bombenregen aller Flakabwehr zum Trotz auf die Schiffe S. Majestät. Gewiss haben auch die deutschen Flieger unerhörte Schwierigkeiten zu überwinden. Die oft jäh aus dem Meer bis zu 2500 Meter aufragenden Berge, tiefhängende Wolkendecken und dicke Nebel erschweren so manche Operation. Wenn nicht eine bewusste Strategie von deutscher Seite die Landung kleiner alliierter Truppenverbände bei Namsos und Andalsnes, etwa 200 km nördlich und südlich Trondheims, absichtlich erlaubte, dann dürfte die Ausschiffung dieser Truppen bei derart unsichtigen Wetterverhältnissen erfolglos sein. Strategische Ziele stehen jedoch hier nicht zur Erörterung. Dagegen muss gesagt werden, was die Lügenpresse der Alliierten und die von ihnen bezahlten Blätter wohlweislich verschwiegen: Als sich die alliierten Truppen in den Engpässen um Namsos und Andalsnes zu Marschkolonnen formierten, während ein Teil noch ausgeladen wurde, erschienen plötzlich deutsche Bomber und warfen ihre furchtbaren Lasten auf die Schiffe in den Häfen und in die Talkessel. Die Wirkung dieser Bombenangriffe, die stundenlang nacheinander folgten, muss vernichtend gewesen sein. Knappe Telegramme lassen durchblicken, dass einige Ortschaften, die vom Expeditionskorps der Alliierten bereits belegt waren, in Flammen aufgingen, wie weiterhin alle Eisenbahnhlinien, Strassen und Brücken zerstört wurden, auf denen ein etwaiger Vormarsch erfolgen sollte. England hat diesen Kriegsschauplatz gewollt. Es hat ihn bekommen. Wenn in Frankreich, Kanada, Australien oder Neuseeland viele Tausend Mütter (Schluss auf Seite 2.)

Der Lügenkrieg

Unser schwarzes Brett

33. Woche

kt. — Die gewaltige Anstrengung des Nachrichtenendienstes der Westmächte, der leidenschaftlich verzweifelte Versuch, den ersten Rückschlag in Skandinavien zu verschleiern oder gar in eine strategische Niederlage der Deutschen umzudeuten, ist endgültig misslungen. Dabei haben führende Männer in London und Paris den Versuch mit ihrem Namen gedeckt und sich eine arge Blöße gegeben und die „grösste Seeschlacht aller Zeiten“ sowie die „britischen Minenfelder in der Ostsee“ werden auch in unserer schnelllebigen Zeit noch lange einen Platz neben den Geschichten des guten alten Barons von Muenchhausen behaupten, des klassischen Aufschneiders.

Wie zu erwarten war, gaben aber die Lügenmacher ihr Spiel nicht verloren, — was sie übrigens nie tun werden, selbst mit dem Ende des Krieges nicht. Sie unternahmen, als ihre Stellung unhaltbar wurde und das getauschte Volk selbst in England und Frankreich aufbegehrte, ein wohldurchdachtes Ablenkungsmanöver. Aus Skandinavien wurden nur noch Siege mittleren Ausmasses und „Greuel“ der Deutschen gemeldet. Dafür erfuhr die neuigkeitshungrige Welt aber, dass Adolf Hitler nunmehr wieder die kleinen Neutralen nach allen Himmelsrichtungen hin bedrohte, und zwar durch seine „fünfte Kolonne“, also mit ganz besonders verwerflichen Mitteln. Zugleich entfaltete sich ein sehr durchsichtiges Liebeswerben um Italien, bei dem es allerdings nicht ohne einige versteckte Drohungen abging — alles im Rahmen der Lüge.

Einige Beispiele, aus der Fülle des Stoffes herausgegriffen, mögen diese Skizze der Lage vervollständigen.

Reynaud und Narvik

Die vom 11. 4. an verbreiteten zahllosen Meldungen über die Einnahme Narviks durch alliierte Truppen schienen vor der Welt ihre endgültige Bestätigung erhalten zu haben, als der französische Ministerpräsident Reynaud nach Havas und United Press am 16. 4. vor dem Senat erklärte: „Die Alliierten haben Narvik genommen und bleiben im Besitz der Stadt.“ Nach Havas (16. 4.) spendete der Senat ihm lebhaften Beifall für seine Ausführungen. Doch schon am 19. 4. morgens musste der englische Rundfunk zugeben, dass Narvik sich weiter in deutscher Hand befinde, und heute geht aus den Meldungen von Freund und Feind mit aller nur wünschenswerten Deutlichkeit hervor, dass Narvik, Hafen, Stadt und Umgebung, seit dem 9. 4. ununterbrochen in deutschem Besitz waren, dass kein Landungsversuch der Alliierten geglückt ist und dass diese sich nur 60 km von Narvik entfernt auf einer Insel festgesetzt haben. Sollte der französische Regierungschef also so schlecht unterrichtet gewesen sein? Das erscheint unmöglich. Wie kommt er dann aber zu seiner unhaltbaren Behauptung? — Da denke jeder, was er will und erinnere sich bei künftigen Siegesberichten der Westmächte an „Reynaud und Narvik“.

Auch Chamberlain und Narvik

In amüsanter Weise wird dieses Kapitel durch einen ausführlichen Bericht der United Press aus London vom 18. 4. ergänzt. Danach wurde die Öffentlichkeit in England stark enttäuscht, als Ministerpräsident Chamberlain auf eine Anfrage nach der Beset-

zung Narviks durch die Deutschen dem Unterhaus ernst antwortete, es müsse sich um eine Namensverwechslung handeln, indem die Deutschen wohl Larvik besetzt hätten, eine Stadt in Südnorwegen, nicht weit von Oslo! Auch ausserhalb Englands wird man verstehen, dass Chamberlain „ernst“ antwortete, ebenso wie die Enttäuschung der Engländer begreiflich ist. Begreiflich erscheint gleichfalls die überaus sonderbare Ausflucht eines Ministerpräsidenten, nämlich im Hinblick auf die vorausgegangenen Fälschungen, und denkwürdig obendrein!

Der Reinfall von Hamar

United Press und Havas verbreiteten am 21. 4. in vorbildlicher Zusammenarbeit die Nachricht, dass Hamar, eine Stadt nördlich von Oslo, den Deutschen entrissen worden sei. Riesige Schlagzeilen in den Abendblättern waren die Folge; die Zeitungsjungen machten ein treffliches Geschäft. Das war doch etwas: Britische Truppen, französische und britische Tanks mitten in Südnorwegen, erbitterte Kämpfe, Mann gegen Mann, ein entscheidender Sieg über die „Eindringlinge“, durch ganz Norwegen geht eine Woge höchsten Jubels, und sicher ist die Sache diesmal auch, todsicher (nicht so wie bei Bergen, Trondheim, Narvik usw.), denn die norwegische Gesandtschaft in Stockholm (lies: Gebrüger Hambro) hat den Sieg der Engländer bestätigt. — Nur ein Haken war daran. Wer eine einigermaßen gute Karte von Norwegen zur Verfügung hatte, musste erkennen, dass Engländer und Franzosen nicht bei Hamar stehen konnten und dass Hamar bereits weit hinter der deutschen Front lag, und der deutsche Rundfunk deckte wenige Stunden später den frechen Schwindel auf. Nichts von allem ist wahr! — Auch der Reinfall von Hamar gibt zu denken! Die Westmächte müssen derartige Nachrichten brauchen, sonst würden ihre Regierungen mit den Agenturen kurzen Prozess machen; es liegt ja in ihrer Hand. — In einer den Westmächten sehr geneigten Zeitung wird übrigens der Rückzug von dieser Lüge wie üblich mit der schönen Formel eingeleitet: „Deutsche Truppen halten Hamar angeblich weiterhin besetzt.“ Mit einem „Angeblich“ werden unwillkommene Nachrichten der Transocean, die man nur auf dem Umwege über United Press aufnimmt, ja gern beehrt.

Norwegische Schofföre

Unter der Überschrift „Worin der ‚Schutz des Reiches‘ besteht“ gelangte am 19. 4. ein Havas-Telegramm zur Veröffentlichung, nach dem die deutsche Oberbefehlshaber in Norwegen, General von Falkenhorst, die norwegischen Schofföre zwingen lässt, deutsche Truppen an die Front zu fahren. Viele Schofföre sollen bereits erschossen worden sein, weil sie sich geweigert hätten, einem solchen Befehl Folge zu leisten. Transocean bezeichnet diese Gerüchte am 21. 4. als böswillig und erfunden. Im übrigen ist es völkerrechtlich durchaus zulässig, Bürger eines besetzten Gebietes für derartige Zwecke einzusetzen, wenn sie freiwillig bei ihren Wagen bleiben.

Die „fünfte Kolonne“

Die berechtigten und sehr verständlichen Schutzmassnahmen verschiedener Staaten gegen die sog. „Immigranten“ aus Deutschland, gegen Flüchtlinge, die zumeist heimlich ins Land gekommen sind und überall zu Recht als unerwünschte Gäste betrachtet werden, hat die Propaganda der Westmächte in Massnahmen gegen „verkappte Nazisten“ umgelogen. Solche verkappte Nazisten, auch „Ueberfallstouristen“ genannt und oft als „Hitlers Fünfte Kolonne“ mit den faschistischen Parteien und Gruppen gleichgestellt, die in fast allen europäischen Ländern bestehen, sollen nach der viel gerühmten Taktik der Griechen mit dem Trojanischen Pferd bereits den Einmarsch der Deutschen in Dänemark und Norwegen vorbereitet haben. Sie sollen — dem Spieser graust — nun weitere Eroberungen in Gang bringen, zunächst in Holland, Ungarn, Südslawien, dann selbstverständlich auch in Amerika. Eine dieser Meldungen, vom Londoner Rundfunk verbreitet, lautete: Zweihundert, nach anderen Angaben ein Tausend deutsche Offiziere in Zivil, sind in Budapest eingetroffen und arbeiten dem deutschen Einfall vor! — Da den Ungarn aber nichts an einem Kriege für englische Plutokratenziele liegt, gingen sie der Sache sofort auf den Grund, und siehe da: nicht 1000, auch nicht 200 Offiziere in Zivil sind in Budapest eingetroffen, und nur 34 deutsche Reisende mit regelrechten Päs-

(Schluss von Seite 1.)

sen und Durchreiseerlaubnis waren festzustellen, gewiss nicht zu viel für eine Stadt wie Budapest (nach „Pester Lloyd“ und T.O., 20. 4.). — So sind aber alle Nachrichten über die „Fünfte Kolonne“ zu bewerten. Man muss jenen nur auf den Grund gehen. Vielleicht berichten nun die Propagandisten der „Fünften Kolonne“ bei Gelegenheit etwas über Herrn Gerald Romilly, den englischen Journalisten und Neffen Winston Churchills, der den Deutschen am 9. April samt seinen Papieren, seinen norwegischen Karten im Masstab 1 zu 50.000 und samt seinem vorweggenommenen Bericht über „die Landung englischer Truppen in Narvik“ in die Hände fiel? Darüber würde man in den neutralen Ländern gern etwas Näheres hören. Auch etwas über den missglückten Sprengversuch auf der Donau, und dergleichen mehr.

(Conclusão da 1.a pag.)

O logro de Hamar

A United Press e a Havas assoalharam am 21-4, em colaboração bem sincronizada, que Hamar, que é uma cidade ao norte de Oslo, havia sido tomada aos alemães. O feito

mer, Amot und Gjoevik gehören ihnen. Von grossen Gemeinschaftshandlungen der Alliierten mit den Norwegern kann nicht die Rede sein. Das norwegische Heer existiert praktisch überhaupt nicht mehr. Nicht einmal über Narvik weht die britische Flagge, trotzdem Hafen und Stadt fast an jedem zweiten Tag von schweren britischen Seestreitkräften beschossen wurden. Dafür werden die deutschen Flugstützpunkte in Norwegen immer weiter ausgebaut, und mit aller Deutlichkeit wurde von zuständiger deutscher Seite hervorgehoben, dass die deutschen Maschinen nunmehr nur noch 450 km nach Scapa Flow zu bewältigen haben.

Nachdem das Dreigestirn Chamberlain, Churchill, Reynaud Skandinavien als Minuspunkt in seiner Kriegsliste verbuchen muss, hat es schon nach einem neuen Kriegsschauplatz Ausblick gehalten. Der Balkan wäre gerade recht. Aber die unmissverständliche Sprache der italienischen Presse, die disziplinierte Haltung dieser in höchster Kriegsbereitschaft lebenden stärksten Mittelmeerarmee, das Schweigen Mussolinis bis zu jener Stunde, da er wieder vom Balkon des Palazzo Venezia das entscheidende Wort sprechen wird, war auf der 8. Sitzung des Obersten Kriegsrates in Paris eine schwierige Beratungsfrage. Selbstverständlich möchte man von London und Paris aus Schweden in die skandinavische Aktion einzubeziehen, um dadurch möglicherweise Deutschland doch noch von der Erzzufuhr durch die Ostsee abzusperren. Verschämt winkt man auch wieder nach Moskau hin, um zunächst sozusagen wirtschaftlich und dann auch diplomatisch ein neues Spielchen zu versuchen, so echt jüdisch, man kennt das schon.

Holland und Belgien wehren sich verzweifelt gegen Garantieangebote Chamberlains. In den Vereinigten Staaten hat man 2.000 Flugzeuge bestellt, wofür allerdings die Piloten fehlen. Man empfindet es unangenehm, dass seit der Rückkehr des Sondergesandten Sumner Welles die kriegsfremdliche Stimmung zu Gunsten der Alliierten in diesem Land nicht gestiegen ist. Man tut alles, um die Welt in Aufregung und Verwirrung zu halten, damit sie die deprimierte Stimmung der Westmächte nicht erfahre. Denn lieber lässt sich Winston Churchill ein Bein ausreissen, als dass er von seinem Posten abtritt, bevor er die ehemalige Macht des britischen Empires nicht durch weitere „verlorene Legionen“ restlos verwirrschaftet hat. Das warte Gott! Dafür heisst sein Gegner auch Adolf Hitler!

ep.

foi assignalado com gigantescas manchetes nos vespertinos e os vendedores de jornais viram engordar a fêria do dia. Imaginem só: tropas britânicas, carros de assalto franceses e britânicos bem no sul da Noruega, combates encarniçados, homem contra homem, uma vitória decisiva sobre os „invasores“. Toda a Noruega é invadida por uma onda de júbilo que não tem limites. E também desta vez a coisa é certa, certíssima (não como no caso de Bergen, Trondheim, Narvik, etc.), pois a Embaixada norueguesa em Stockholm (leia-se: irmãos Hambro) confirmou a vitória dos ingleses. Só que agora vem um ... mas ... Todo aquele que tivesse ao alcance da mão um mapa mais ou menos perfeito da Noruega tinha de reconhecer, que os ingleses e os franceses não podiam encontrar-se em Hamar e que Hamar já se achava muito à retaguarda da linha avançada alemã. E não tardou que o rádio alemão desvendasse tamanha potoca. Tudo não passava da mais deslavada mentira! Também o fiasco de Hamar dá que pensar: As potências ocidentais carecem de notícias desse jaez, pois do contrário seus governos fariam tabula rasa de suas agências; ora, está em suas mãos fazer o. Num jornal que nutre grandes sympathias pelas potências ocidentais a retirada estratégica dessa mentira se inicia com esta bella formula: „Tropas germanicas continuariam de posse de Hamar.“ Como se sabe, as notícias incommodas da Transocean são distinguidas com um „consta“ e só são recebidas pela via indirecta da United Press.

Motoristas noruegueses

Sob o título „O que é a protecção alemã“ foi publicado em 19-4 um telegramma da Havas, segundo o qual o commandante em chefe das forças teutas na Noruega, general von Falkenhorst, obrigaria os motoristas noruegueses a conduzir as tropas alemãs, em seus carros, para a frente de luta. Muitos chauffeurs já teriam sido fuzilados por se haverem recusado a prestar obediência a uma dessas ordens. A Transocean qualificou esses boatos, em 21-4, de malevolos e inventados. De resto, pelas leis internacionais é absolutamente admissível que os cidadãos de um territorio occupado sejam empregados para esses fins, desde que permaneçam voluntariamente junto aos seus carros.

A „quinta columna“

As medidas preventivas, aliás mais que comprehensíveis e justas, tomadas por varios Estados contra os assim chamados „immigrantes“ procedentes da Alemanha, isto é, contra refugiados que, em geral, penetram clandestinamente nos países e que em toda a parte são considerados hóspedes indesejáveis, foram contravertidas em medidas contra „nazistas dissimulados“ pela propaganda das potências occidentais. Esses nazistas camuflados, também chamados „turistas invasores“ e muitas vezes equiparados, sob a qualificação de „quinta columna de Hitler“, aos partidos e grupos fascistas que existem em quasi todos os países europeus, teriam preparado previamente a entrada dos alemães na Dinamarca e Noruega, seguindo a celebre tática dos gregos installados no cavallo de Troia. Caber-lhes-ia a tarefa (ahi tremelica o burguez) de levar a cabo ainda outras conquistas, em primeiro lugar na Hollanda, Hungria, Yugoslavia e, a seguir, naturalmente, também nas Americas ... Uma dessas noticias divulgadas pela radiomissora londrina reza: Chegaram a Budapest duzentos officiaes teutos á paisana, ha quem, fale mesmo em mil officiaes, encarregados de preparar a incursão allemã! Mas, como a Hungria não tem nenhum interesse em se metter numa guerra em defesa dos objectivos da plutocracia ingleza, ella fez immediatamente as necessarias investigações, vindo a constatar, que não chegaram a Budapest nem 1000, nem mesmo 200 officiaes á paisana, porém apenas 34 viajantes teutos, com seus passaportes em perfeita ordem e munidos da devida licença de transito, numero esse nada exaggerado para uma cidade como Budapest („Pester Lloyd“ e T.O., 20-4). Eis o credito que merecem todas as noticias a respeito da „quinta columna“. Basta sondalas. Talvez os propagandistas da „quinta columna“ informem, quando tiverem algum lazer, algo sobre o sr. Gerald Romilly, jornalista inglez e sobrinho de Winston Churchill, que cahiu nas mãos dos alemães, em 9 de abril, com todos os seus papeis, com seus mappas noruegueses na escala de 1:50.000 e com seu relatório previamente preparado sobre o „desembarque de tropas inglezas em Narvik“ ... Nos países neutros haviam de apreciar muito uma noticia mais detalhada sobre o facto. Os neutros gostariam de ler, outrossim, algo de mais preciso sobre a frustrada tentativa de dynamitar a Porta de Ferro no Danubio, e „outras cositas más“.

Hambro — a aranha na tela

(Conclusão do numero anterior.)

São sobejamente conhecidos os espalhamentos divulgadores dessas inverdades. Graças a uma prescrição louvavel para a imprensa do país, essa gente tem de indicar seu nome e nacionalidade, em toda transmissão que faça. Vale a pena, outrossim, aproveitar o ensejo para chamar a atenção sobre os poderosos calculistas que se comprazem em se manter num plano secundario. Entre esses contam-se, como vehiculadores-móres das referidas noticias, dous irmãos de nome Hambro que, segundo informações detalhadas da Transocean, de 12-4, installaram desde 11-4, seu quartel general no Grand Hotel em Stockholm, por certo que não para satisfação do governo sueco que, aliás, teve o cuidado de lhes restringir um bocadinho a liberdade de acção. Esses individuos são originarios das divisas teuto-dinamarquezas, onde a respectiva familia se chamava Hamburger. C. J. Hambro é o presidente foragido do Parlamento noruegues e proprietario do „Morgenbladet“, de Oslo. Consta ser um dos homens mais abastados da Noruega. O Banco Hambro, de Londres, pertence a parentes seus na Inglaterra. Estes figuram entre as familias financeiras mais poderosas da City londrina. O irmão de C. J. Hambro, que se viu impedido de regressar á Inglaterra, em virtude dos ultimos acontecimentos, faz parte do Ministerio do Exterior britannico. Esses dous Hambros e mais o corpo dos seus colaboradores merecem os laureis da „maior batalha naval de todos os tempos“, da „reconquista de Bergen e Trondheim“, etc. E se a Associated Press e a Reuter trataram de obter, em 11-4, a confirmação de varias noticias alarmantes „procedentes de Hambro“, isso prova que se confundiu o bureau daquelles dous irmãos com uma ... localidade.

Kriegskarte von Europa

Zu der Kriegskarte von Europa wird ab Dienstag, den 30. April 1940, eine genaue Karte von **Skandinavien** erscheinen. Preis bleibt derselbe — 6 Milreis. (Alle, die die Kriegskarte bereits käuflich erworben haben, bekommen die Skandinavienkarte noch gratis zugestellt.) Nach dem Innern 7 Milreis.

Am Mittwoch, den 1. Mai, dem
Nationalen Feiertag des deutschen Volkes
findet vormittags um 10 Uhr, im Versammlungsraum des Deutschen Sport-Clubs (D. T. D.) eine

FEIERSTUNDE

statt. Dieselbe wird vom Unterzeichneten eröffnet und geschlossen. Einlasskarten an Reichsdeutsche werden im Deutschen Generalkonsulat und von den reichsdeutschen Vereinen verteilt.

Anschliessend an die Feierstunde vereinigt sich die deutsche Kolonie zu einem

VOLKSFEST

auf dem Platze des Deutschen Sport-Clubs — Eintopfessen ab 12 Uhr Volkstänze usw.

(Reste Verbindung Strassenbahn Canindé ab Largo São Bento bis Endstation)

Die Mitglieder der Kolonie werden gebeten, zum Gelingen des Festes durch möglichst reichhaltige Kuchenspenden beizutragen, die bis zum 1. Mai, 11 Uhr vormittags, in der Geschäftsstelle des Deutschen Hilfswerks, Rua Victoria 648, später im Kaffeezelt des Festplatzes, entgegengenommen werden

Am Vorabend, den 30. April, 8 Uhr abends, wird in der „Lyra“ von der Theatergruppe des Bdsr. die Komödie „Ein Kerl, der spekuliert“, von Dietrich Eckart aufgeführt.

Der Deutsche Generalkonsul:
Dr. Molly

Sturm über Europa

Deutsche Gedanken zum 1. Mai

Und wieder Blut und wieder Tränen. Wieder starben Menschen, weinen Mütter. Musste das sein?

Das ist die Frage, die heute einen grossen Teil der Welt beschäftigt. Nicht immer urteilt diese Welt dabei sachlich und korrekt. Und doch würde eine einfache Uebersetzung helfen: Soldaten des letzten Krieges werden einen neuen Völkermord nicht herbeiführen und noch viel weniger freventlich herbeiführen. In vielen Staaten haben heute Frontsoldaten das Staatssteuer ergriffen. Diese Staaten sind autoritär gelenkt. Im heutigen Kriege zeichnet sich das eigenartige, aber verständliche Bild, dass soldatische Staaten gegen demokratische Staaten stehen, aber die demokratischen Politiker, die den letzten Krieg nur aus der Ferne kannten, den neuen Krieg heraufbeschworen. Dies ist eine These, die zunächst unbeweisbar erscheint. Ist aber nicht der gewaltige, ungeheure Sendungsglaube der jungen Staaten Beweis genug? Und wenn er nicht Beweis genug ist, so möchte uns vielleicht auch hier eine kleine Feststellung helfen:

Jedes gesunde Volk glaubt an eine Sendung, es gibt aber Zeiten, in denen eine nationale Bewegung Jahrhundertfragen anschnidet, die auf der ganzen Welt als zu lösende empfunden werden. Man vergleiche die Welle der Französischen Revolution mit ihrem Ruf nach „Freiheit, Gleichheit, Brüderlichkeit“. Sie war der Stein, der weite Kreise zog. Und aus den Wirren dieser Revolution tauchte die Gestalt eines Mannes auf, der mit eiserner Faust den Weg zu einer Neuordnung Europas geben wollte: Napoleon. Er ist gescheitert, weil der Elan der jungen Französischen Revolution auf die Dauer nicht darüber hinwegtäuschen konnte, dass diese Freiheit, Gleichheit, Brüderlichkeit niemals mit jenem eigenartigen Januskopf revolutionärer Auflehnung und Zerstörung einerseits und imperialer Knechtung andererseits als gelöst betrachtet werden kann. Nicht der ist weise, der die Ordnung zerbricht, weil sie ihn stört. Aber auch der handelt unklug, der die Ordnung zum brutalen Zwang erhebt. Denn dieses Leben ist organisch, und man wird ihm niemals von einem Pol des dualistischen Weltbildes aus gerecht. Vertreter des alten Weltbildes, wie wir sie heute namentlich in England und Frankreich, und zwar an führender Stelle, finden, vermögen nur mit altersschwacher Hysterie dem unfassbar Neuen in der Beziehung der Völker untereinander entgegenzutreten. Die Massstäbe von Jahrhunderten sind zerbrochen und es erscheint geradezu als kindlicher Trotz, wie sich Staatsmänner dem Fluss der Dinge entgegenstemmen.

Wie jener Heraklit von Ephesus könnte man ausrufen: „Sie hören nicht, sie wollen nicht hören!“ Und weiter: „Es ist Pflicht, dem Gemeinsamen zu folgen. Aber obwohl sich alle auf den Wegen der Sprache miteinander verständigen können, leben die meisten doch so, als ob sie eine eigene Ansicht hätten.“ Auf Deutschland bezogen heisst das: Es war innerpolitisch notwendig, das Prinzip der Volksgemeinschaft aufzurichten und den Blick der Menschen nicht auf den Nebenmann, sondern nach vorne zu zwingen.

Die Hauptsache ist die Ausrichtung. Ausenpolitisch heisst das zwar nicht, dass Spannungen zwischen Völkern jemals ganz verschwinden würden, aber es ist die Notwendigkeit vorhanden, dass sich zumindest die europäischen Völker in einer aufbauenden Gemeinschaft ihrem hohen Kulturgut und ihrer Zivilisation gegenüber verpflichtet einordnen müssen. Dies bedeutet nicht und niemals die Beherrschung des Schwächeren durch den Stärkeren. Es gilt nur, in deren Völkergemeinschaft ein tragendes Element zu festigen, und dies geht heute leider nicht ohne Machtkämpfe; denn weil England sein Reich erbaute aus geraubten Teilen in aller Welt, wittert es in engstirniger Verblendung hinter dem deutschen Ordnungstreben die gleichen Machtgelüste. Der Ruf „Heim ins Reich!“ erscheint den Briten als der Ausdruck eines Imperialismus, der sich dem eigenen störend in den Weg zu stellen vermag. Die britische Propaganda begeht einen Denkfehler, wenn sie sagt, dass die Tschecho-Slowakei beispielsweise das Opfer dieses sich immer mehr enthöllenden Imperialismus geworden sei. Es ist doch nun so, dass die Tschecho-Slowakei, genau wie Polen, als Widerstandspfeiler und Damm gegen jedes deutsche Volksstreben er-

richtet wurde. Den Widerstandspfeiler konnte nur die militärische Macht brechen, das Aufbauwerk aber setzt unzweifelhaft ein, und zwar nicht auf der Grundlage der Ausbeutung.

Auch Staaten werden alt, und widerwärtig sind dann ihre Phrasen. In dem Augenblick, wo ein Staat die von der Propaganda ge-

gebenen Sätze und Thesen nicht nach dem Kampf erfüllen will, werden alle Sätze zu blutleeren Phrasen. Solange aber ein Staat den festen Willen hat, die von ihm aufgestellten Gedankengänge auch wirklich durchzuführen, solange wird er nicht angreifbar und gespalten sein hinsichtlich seiner wahren und seiner verkündeten Ziele.

Deutschland will leben

In Asien und Europa ist gleichzeitig ein von jungen Mächten getragener Wille zur Neuordnung festzustellen. Die Räume der Welt ballen sich und werden zusammengeschlossen, nicht mehr durch Staatskonstruktionen, sondern durch Raumgegebenheiten. Es erscheint als eine Entwicklungsstufe: Die Sippen schlossen sich zusammen zu Völkerschaften, die wiederum wurden Nationen. Vom Seibecken aus ging einstens die Zentralisierung Frankreichs, begünstigt durch die klare landschaftliche Gliederung. Preussen ging den Weg zur Ordnung Deutschlands, und was ehemals Traum von Dichtern und Denkern gewesen war, ist im Laufe der Jahrzehnte in die preussisch-deutsche Staatskonstruktion

eingemauert worden. Demnach könnte als letzte Entwicklungsstufe auf eine engere Zusammenarbeit der europäischen Staaten geschlossen werden. Sie erscheint nicht nur notwendig, sondern zwangsläufig und lediglich eine Frage der Zeit. Der englische Versuch, auf der abstrakten Grundlage eines Völkerbundes eine Völkerzusammenarbeit zu ermöglichen, ist ausgewischt vom Fuss der Geschichte. Nicht Staatsmänner werden mit Berechnung eine Zusammenarbeit erzielen, sondern Führerpersönlichkeiten und völkische Gefühlsregungen der Achtung vor der einzelnen Nationalität und ihren Werten. Erscheint es daher etwa unangebracht, wenn das moderne Deutschland sich als Ordensritter fühlt? Eine

São Paulo – immer grösser, höher und fortschrittlicher



Die zweite Millionenstadt Brasiliens, das industrielle São Paulo, entwickelt sich in Riesenschritten zu einer modernen Stadt des 20. Jahrhunderts, des Zeitalters der Technik. Ueberall in der Innenstadt wird gebaut. Alte Stadtviertel, ganze Häuserreihen im Kolonialstil verschwinden unter der abreisenden Spitzhacke; wirkungsvolle Hochhäuser treten allenthalben an ihre Stelle. Die neuzeitliche Innenstadt wächst in einem Tempo, welches wahr-

haft amerikanische Ausmasse erreicht; wer sie vor zwanzig Jahren sah oder an Hand alter Photographien das damalige Bild mit dem des Jahres 1940 vergleicht, könnte diesen Fortschritt kaum für möglich halten, wenn er nicht steinerne Wirklichkeit wäre. — Hier ein Haus im Abbruch mit dem entstehenden Gebäude der neuen Stadtbibliothek im Hintergrund.

Aufnahme: Fritz Christian.

Reformation deutscher Prägung hat die Welt schon erlebt. Wir haben zwar noch nicht genügend Abstand zum heutigen Geschehen, dennoch fühlen wir eine ähnliche Entwicklung. Auch die Vereinigten Staaten von Amerika sind in Kriegen und Machtkämpfen entstanden.

Deutschland will nicht die Schätze der andern erraffen, aber es will und muss leben.

Wie begannen wir?

Mit der Frage nach dem Sendungsglauben! Sachlich, ganz sachlich gesehen: Erscheint der deutsche Gedankengang nicht einleuchtender als die feindlichen Theorien, weil gegenständlicher und wahrer? Adolf Hitler sprach am 17. Mai 1933 vor dem Reichstag jene Worte, die auch heute und in aller Zukunft unbedingt Leitsätze sein werden:

„Indem wir in grenzenloser Liebe und Treue an unserem eigenen Volkstum hängen, respektieren wir die nationalen Rechte auch der anderen Völker aus dieser selben Gesinnung heraus und möchten aus tiefinnerstem Herzen mit ihnen in Frieden und Freundschaft leben.“

Wie eng und begrenzt erscheint demgegenüber die britische Politik. Die „Times“ vom 3. 5. 1939 bringen unter den „Briefen an den Redakteur“ die Ansicht des Lord Ruchcliffes zur Reichstagsrede des Führers:

„Wenn wir diese kurzsichtige Politik verfolgen, ist Deutschland allerdings berechtigt, sich über „wirtschaftliche Einkreisung“ zu beklagen.“

Und die „Times“ vom 5. 5. 1939 berichtet die Aussage eines Labour-Abgeordneten beim Streit um die Wehrpflicht im englischen Unterhaus:

„Die Regierung legt die junge Generation in Ketten. Sie hätte lieber abtreten sollen, ehe sie solche Massnahmen ergreift.“

Aber die britische Regierung wollte eben einfach den Krieg.

Wir fragen die Ausländer, die wahrhaft neutralen Ausländer: „Wenn schon ein Krieg um reine Machtfragen, warum besudeln die Engländer dann alle Werte, die der Gegner geschaffen hat?“

Wir haben es nicht nötig, die Leistungen der Engländer in der vergangenen Zeit des Empire zu verkleinern. Wir unterschätzen nicht ihre noch vorhandene Kraft und wissen um die Härte des Kampfes. Vor allem aber glauben wir an den Sieg der deutschen Wahrheit, die sich einmal endlich Bahn brechen wird. Und daher sind wir erfreut, wenn Ausländer uns besuchen, wenn Ausländer uns bei der Arbeit und bei den Feiern sehen, wenn sie sich von der Haltlosigkeit jeglicher Greueltüme mit eigenen Augen überzeugen können.

Zu Beginn dieses Jahres schrieb die französische Zeitung „Jour“: „Das Werk Wagners ist der Spiegel der brutalen und eroberrungssüchtigen germanischen Seele.“

„Ist das nötig?“ fragen wir. Lehnen wir Deutsche etwa Shakespeare ab, weil er Engländer war? Die Psyche der feindlichen Propaganda enthüllt sich in solchen kleinen Dingen.

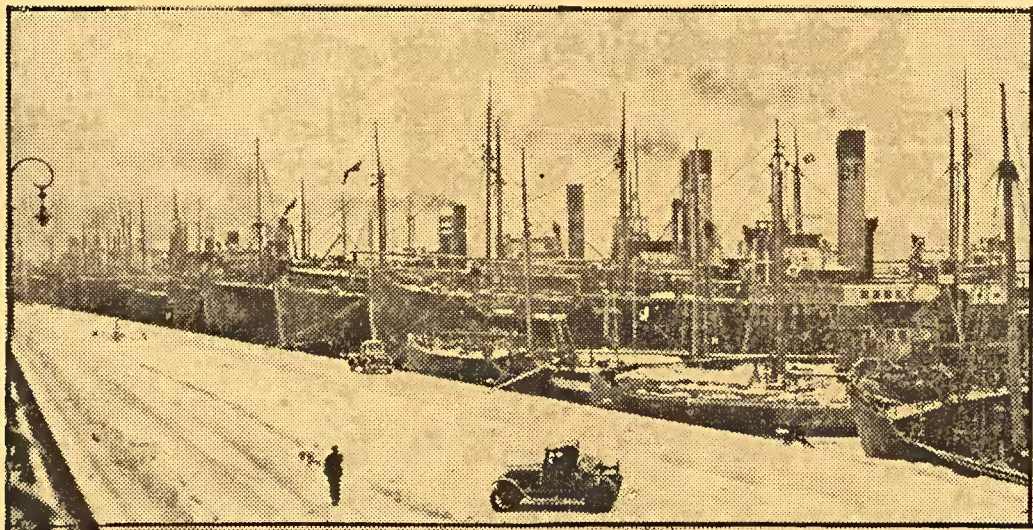
Ernst Jünger sagt in seinem Buch „Auf den Marmor-Klippen“: „Ihr alle kennt die wilde Schwermut, die uns bei der Erinnerung an Zeiten des Glückes ergreift. Wie unwiderruflich sind sie doch dahin, und unbarmherziger sind wir von ihnen getrennt als durch alle Entfernungen.“

Wir hoffen, dass die Zeiten des Glückes wiederkommen werden, wir gehen unseren Gang, den manche Ausländer auch jetzt noch nicht begreifen mögen. Die Jungfrau Europa, die der britische Stier in allzu offenkundiger Absicht davonträgt, sie wird von seinem Rücken springen in das brodelnde Meer unserer Zeit.

Mit kräftigen Schwimmstössen wird sie das Festland einer neuen Ordnung zu erreichen suchen. Strahlender denn je wird sie am Strande davonschreiten unter dem Sonnenhimmel des Friedens.

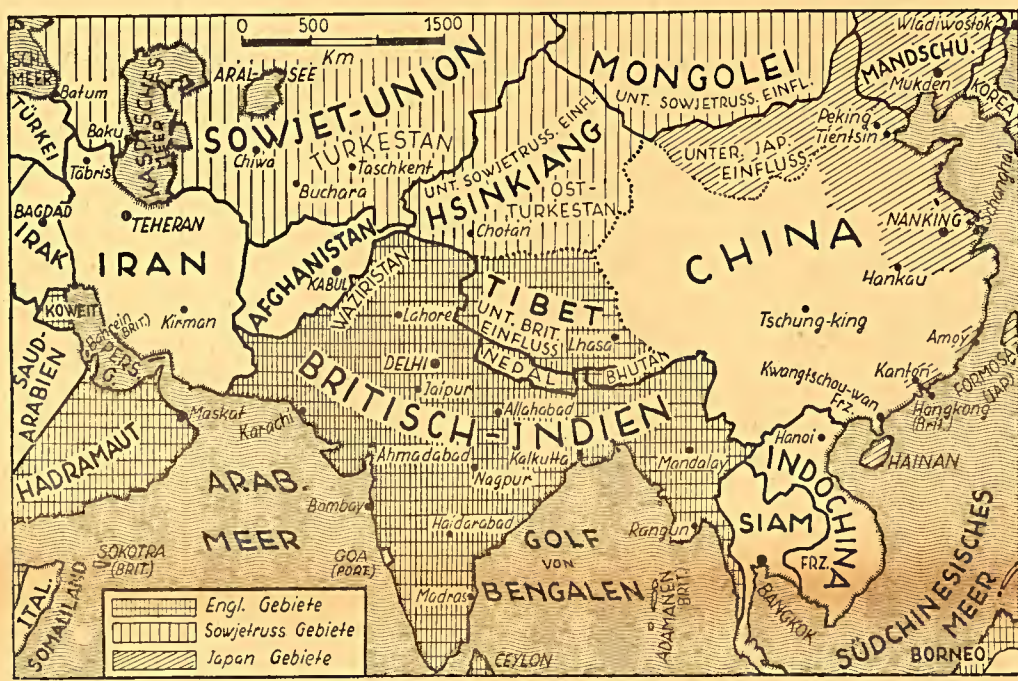
Sch.

Sempre e sempre os neutros as victimas dos methodos inglezes. — Os methodos da Inglaterra prejudicam, como se sabe, não a Alemanha, porém os Estados neutros que nada têm a ver com a contenda e dos quaes a Inglaterra pretende arvorar-se em protectora. O clichê patenteia a crise economica em que se debate a Dinamarca. Um sem numero de navios dinamarquezes encontram-se paralyzados no porto de Copenhagen.



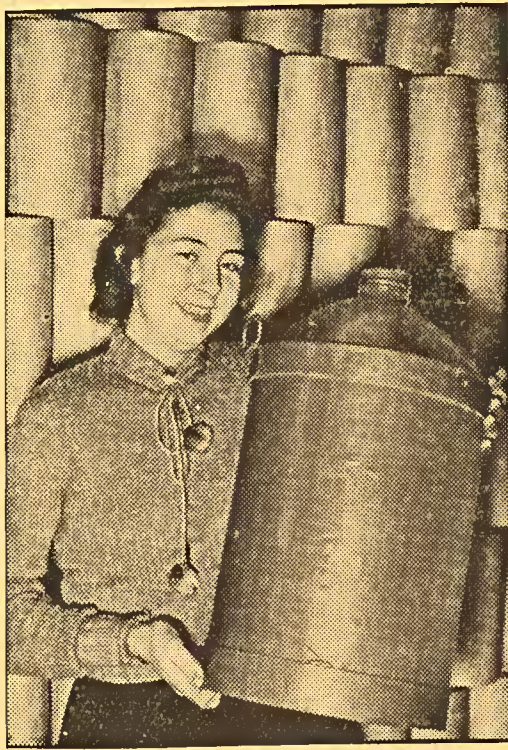
Immer wieder die Neutralen — Opfer der britischen Methoden. — Die Methoden Englands schädigen bekanntlich nicht das Reich, sondern treffen vielmehr die unbeteiligten neutralen Staaten, als deren Beschützer sich England aufspielen möchte. Aus unserem Bild wird die Wirtschaftsnot deutlich, in die Dänemark geraten ist. Unübersehbar ist die Zahl der dänischen Schiffe, die in Kopenhagen aufgelegt werden mussten.

O espaço vital asiatico.



Der asiatische Lebensraum.

Recipientes de papel para óleo. — No interesse da economia de ferro e metal, o Instituto Alemão de Provas e Pesquisas determinou as suas diversas ramificações, depois de cuidadosos estudos preliminares, a fabricação de recipientes para óleo, sob aplicação de papel velho, em vantagem substituição do metal. Esses recipientes vêm sendo fabricados numa fábrica de Berlim especializada no aproveitamento de papel velho e que também produz, já há tempos, frascos para óleo para automóveis. A photographia aqui reproduzida apresenta uma operária alemã com uma das novas „latas“ de papelão.



Autoölkannen aus Papier. — Die Einsparung von Eisen und Metall hat nach eingehenden Vorarbeiten bei verschiedenen staatlichen Prüf- und Forschungsanstalten dazu geführt, bei Autoölkannen an Stelle der bisher verwendeten Metalle einen vollwertigen Austausch durch Altpapier vorzunehmen. In einer Berliner Fabrik für Altpapierverwertung werden bereits die ersten Autoölkannen aus Altpapier hergestellt, nachdem die Fabrikation der Autoölkannen bereits seit einiger Zeit in Betrieb ist. Unser Bild zeigt eine Betriebsangehörige mit einer der neuen Kannen aus Altpapier.

Carta geographica publicada pela folha londrina „Evening Standard“ — („Raides de Hitler às costas orientaes da Inglaterra“) — Mostram-se aqui os ataques da arma aérea alemã á costa leste da Inglaterra. Temos assim, simultaneamente, uma contestação inglesa ás tentativas feitas por Churchill e Chamberlain para occultar a realidade dos factos.

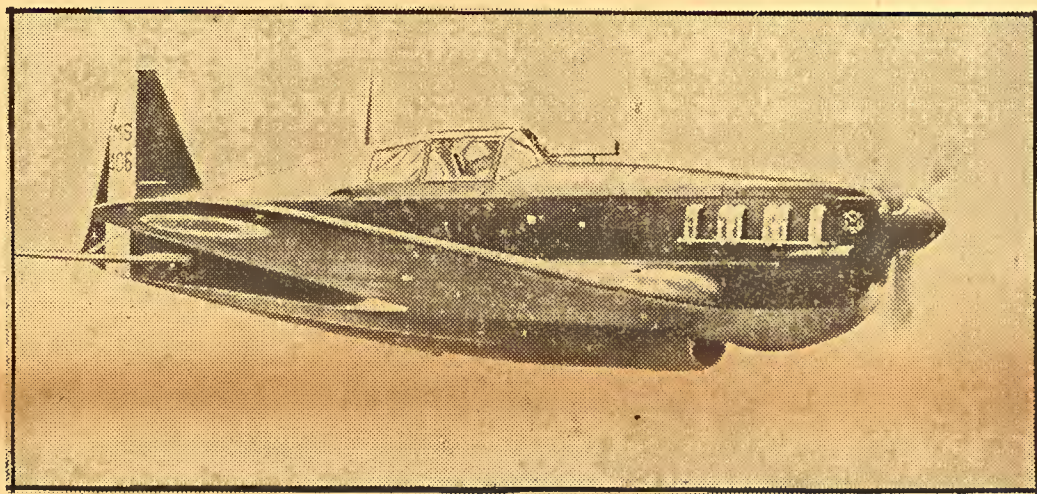


Eine Kartenskizze des Londoner Blattes „Evening Standard“, die die Angriffe der deutschen Luftwaffe auf die englische Ostküste darstellt und zugleich eine englische Widerlegung der Vertuschungsversuche Churchills und Chamberlains ist.



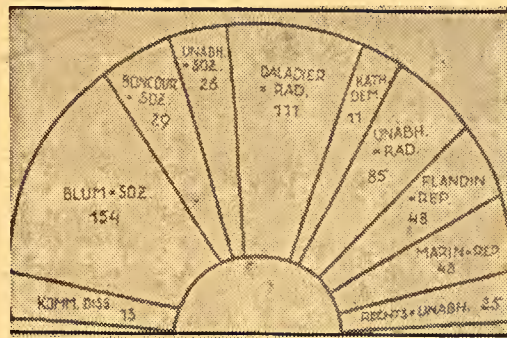
Regierungserklärung über die Hintergründe der britischen Einmischung in Finnland. — Am 1. April 1940 trat der schwedische Reichstag zusammen, um eine Regierungserklärung des schwedischen Aussenministers Dr. Guenther entgegenzunehmen. Aussenminister Guenther behandelte in seinen Ausführungen die Absichten der Westmächte, durch das Recht des Truppendurchmarsches in der Flanke des Deutschen Reiches den Krieg in die nordischen Staaten zu tragen.

Avião francez do tipo „Morane“. — Foram abatidos, ha pouco, por caçadores teutos, sete destes aparelhos.



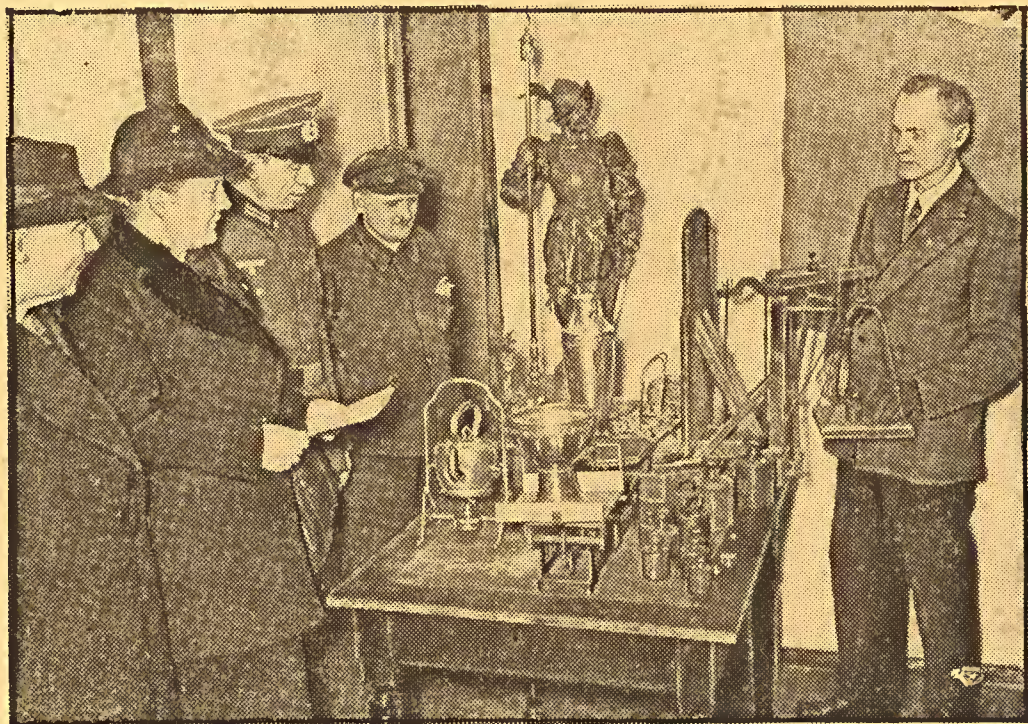
Ein französisches Flugzeug, Typ „Morane“. — Sieben dieser Maschinen wurden kürzlich von deutschen Jägern abgeschossen.

A Camara Franceza. — Desde a exclusão de 61 deputados comunistas, em 17 de janeiro de 1940, a Camara Franceza conta ainda 550 membros. Na esquerda propriamente dita contam-se 13 dissidentes comunistas e 154 sociaes-democratas sob a chefia de Léon Blum. A União Socialista sob Paul Boncour (29) e os Socialistas Independentes (26) já se inclinam para o Centro burguez, cujo grosso é constituído pelo grupo dos radicaes e radicaes socialistas (chefe do partido, Daladier), com 111 membros. No Centro direito têm assento 11 democratas populares catholicos, 85 independentes radicaes de diferentes matizes e 48 republicanos da esquerda, sob Flandin. A direita propriamente dita compõe-se de 48 deputados da União Republicana, sob a chefia de Marin, e 25 independentes.



Die französische Kammer. Seit dem Ausschluss von 61 kommunistischen Abgeordneten am 17. Januar 1940 zählt die Französische Kammer noch 550 Abgeordnete. Zur eigentlichen Linken sind lediglich 13 kommunistische Dissidenten und 154 Sozialdemokraten unter Führung Léon Blums zu rechnen. Die Sozialistische Union unter Paul Boncour (29) und die Unabhängigen Sozialisten (26) neigen bereits zur bürgerlichen Mitte, deren Gros die Gruppe der Radikalen und Radikalsozialisten (Partei-vorsitz Daladier) mit 111 Abgeordneten bildet. In der rechten Mitte sitzen 11 katholische Volksdemokraten, 85 radikale Unabhängige verschiedener Schattierungen und 48 Links-Republikaner unter Flandin. Die eigentliche Rechte setzt sich zusammen aus 48 Abgeordneten der Republikanischen Union unter Führung von Marin und 25 Unabhängigen.

Vae de vento em popa a campanha do aproveitamento de metal velho na Alemanha. — Em comemoração do aniversário de Hitler (dia 20 de abril), promove-se na Alemanha o ajuntamento de toda sorte de metal que não mais tenha serventia nos lares e que poderá ser aproveitado para fins úteis. Os objectos vêm se amontoando em todos os postos designados para recebê-los.



Die Metallsammlung zum Geburtstag des Führers in vollem Gange. — Ueberall in den Sammelstellen häufen sich die Gegenstände, die zu Haus ihren Zweck längst nicht mehr erfüllen und jetzt einer nutzbaren Verwendung zugeführt werden.

A obra reconstitutiva alemã em Warthegau. — Faz poucos meses que o Warthegau se encontra sob a administração alemã. Porém, em tão curto espaço de tempo já foi realizada uma gigantesca obra de reconstrução. Ao lado dos alemães ali domiciliados, os alemães do Báltico e da Volhynia repatriados tomaram a si a tarefa da reconstituição das condições normais de vida. Em muitos casos tornou-se necessária uma readaptação dos braços obreiros. Nas escolas de comércio municipais em Posen ensina-se dactylographia. Além dos alemães naturais de Posen, muitos jovens alemães do Báltico recebem um preparo profissional.



Die deutsche Aufbauarbeit im Warthegau. — Wenige Monate sind erst vergangen, seit der Warthegau unter deutscher Verwaltung steht. Aber in dieser kurzen Zeit ist schon eine Riesearbeit des Aufbaus geleistet worden. Neben den noch ansässig gewesenen Volksdeutschen haben die Baltendeutschen und Wolhyniendeutschen Umsiedler den Aufbau des Lebens in die Hand genommen. — Vielfach war auch eine Umschulung der Arbeitskräfte notwendig. In der Städtischen Handelslehranstalt in Posen wird Unterricht im Maschinenschreiben gegeben. Ausser den Volksdeutschen aus Posen erhalten auch viele junge Baltendeutsche ihre Berufsausbildung.

Sie feiern ihren „Sieg“ über Dänemarks Neutralität. — Froh, dem Hexenkessel der deutschen Abwehr bei Sylt entronnen und ihrer Fliegerbomben über dänischem Hoheitsgebiet ledig geworden zu sein, lassen sich hier britische Piloten, die an dem missglückten Revancheflug nach Sylt beteiligt waren, während ihrer „Siegesfeier“ photographieren. Auch ein erfolgloser Flug gegen Deutschland genügt, um in England als Held gefeiert zu werden.



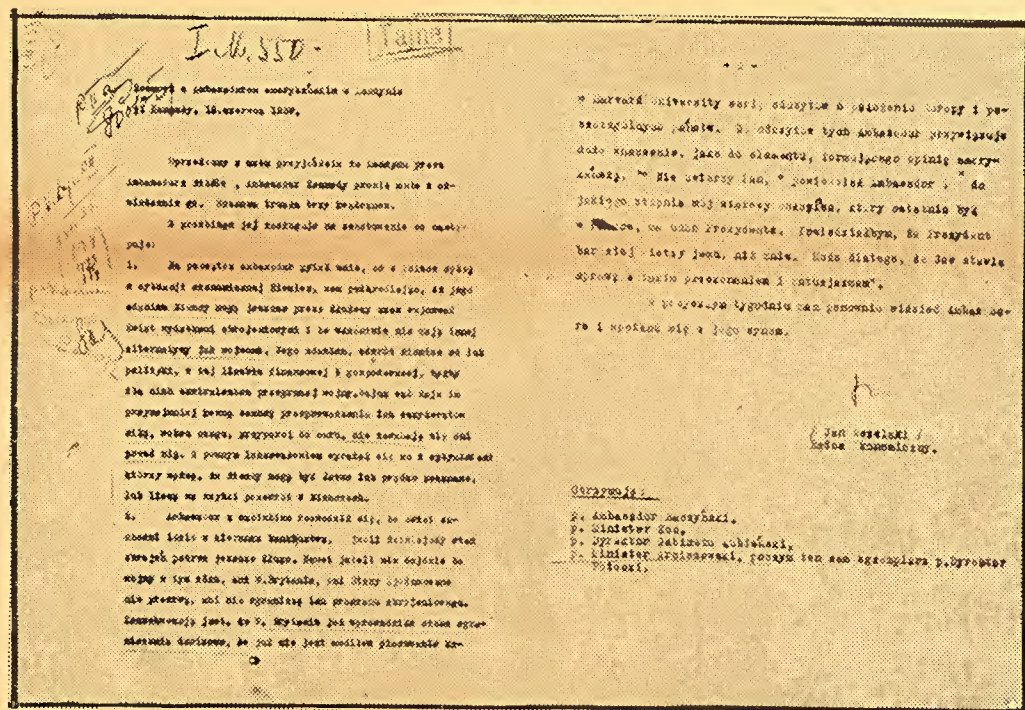
Celebrando a „victoria“ sobre a neutralidade dinamarquesa. — Apresentamos aqui uma photographia de pilotos britânicos, tirada ao festejarem estes a „victoria“ obtida quando do seu fracassado raide de revanche sobre Sylt. Vê-se que os aviadores ingleses estão satisfeitos por terem logrado escapar ao pandemônio da defesa anti-aérea alemã em Sylt, depois de se haverem despojado de suas bombas, fazendo-as tombar na zona da soberania dinamarquesa. Mesmo um vôo infrutífero é suficiente na Inglaterra para se ser celebrado como herói.

Ausländische Pressevertreter besichtigen die beschlagnahmten polnischen Geheimarchive. — Der ehemalige deutsche Botschafter in Warschau, Herr von Moltke, zeigt hier den Berliner ausländischen Pressevertretern die beschlagnahmten polnischen Dokumente, von deren Echtheit sie sich nun selbst überzeugen konnten.



Os arquivos secretos polonezes sequestrados, ao serem examinados pelos representantes da imprensa estrangeira na Alemanha. O ex-embaixador alemão em Varsovia, senhor von Moltke, mostra aqui aos jornalistas estrangeiros em Berlim os documentos polonezes confiscados, de cuja autenticidade os mesmos se puderam certificar.

A respeito das revelações do Ministerio do Exterior sobre a pre-historia da guerra. — Depois da ocupação de Varsovia, caíram nas mãos dos alemães documentos importantes do ex-Ministerio dos Estrangeiros da Polonia. Reproduzimos aqui a primeira e segunda paginas dos apontamentos do conselheiro de comercio polonez Jan Wszelaki sobre uma conversação com o embaixador dos Estados Unidos da America do Norte em Londres, Joseph Kennedy, de 16 de junho de 1939. Vê-se, em cima, na margem esquerda, ao lado do signal „P II a“, a firma do director da das Relações Exteriores polonez, conde Potocki, XYZ. (15.º Documento — Ver nossa edição de 5-4-40).



Zu den Enthüllungen des Auswärtigen Amtes über die Vorgeschichte des Krieges. — Nach der Besetzung von Warschau fielen wichtige Dokumente des früheren polnischen Aussenministeriums in deutsche Hände. Die Aufnahme zeigt die erste und letzte Seite der Aufzeichnungen des polnischen Handelsrates Jan Wszelaki über eine Unterredung mit dem Botschafter der Vereinigten Staaten von Amerika in London, Joseph Kennedy vom 16. Juni 1939. Oben links mit dem Zeichen „P II a“ der Namenszug des Direktors der Westabteilung im ehemaligen polnischen Aussenministerium, Graf Potocki, XYZ.

A Hespanha comemora a data de sua libertação. — Com grandiosas cerimoniaes festejou-se, em toda a Hespanha, a data de sua libertação. O clichê mostra a enorme massa popular deante do Palacio Nacional, em Madrid, saudando, com grande jubilo, o generalissimo Franco.



Espanha celebrou o aniversário de sua libertação. — Com grandes festas foi comemorado em toda a Espanha o aniversário de sua libertação. Nosso Bild zeigt a enorme multidão de gente em frente do Palacio Nacional em Madrid, que com grande entusiasmo saudava o generalissimo Franco.

Politische Zeitungsschau

Von Hans Fritzsche

Rundfunkvortrag vom 18. April 1940

Das Oberkommando der Wehrmacht hat heute auf Grund des mündlichen Berichts eines verwundeten Seeoffiziers eine Schilderung des heldenmütigen Einsatzes leichter deutscher Seestreitkräfte bei Narvik veröffentlicht. Die knappe Schilderung der Ankunft der deutschen Zerstörer in diesem im nördlichen Polarkreis liegenden Hafen unter schwersten Wetterbedingungen und in schwierigem Fahrwasser, die beide die englischen Seestreitkräfte abhielten, der kämpferische Einsatz der deutschen Zerstörer beim ersten englischen Angriff und ihr heroischer Vorstoss gegen den dann erfolgenden Grossangriff gibt uns zum erstenmal ein Bild des Kampfes, über den die Engländer seit nunmehr acht Tagen phantasievolle Siegesmeldungen veröffentlichten. Der deutsche Bericht schliesst mit der vielsagenden Feststellung, Narvik und seine Umgebung seien in deutscher Hand. Wie war das doch eigentlich in den vergangenen Tagen, seitdem am Dienstag der vorigen Woche vom amtlichen Reuterbüro von der Besetzung aller wichtigen norwegischen Häfen, einschliesslich Narviks, durch englische Truppen gemeldet worden war, trat die Lüge von der angeblichen Eroberung Bergens, Stavangers, Tronheims usw. sehr bald zurück. Aber der Schwindel von der Eroberung Narviks wurde genährt und immer wieder aufgegriffen. Ein französischer Ministerpräsident telegraphierte an seinen vorgesetzten englischen Kollegen, das französische Volk empfinde Schauer der Bewunderung und Dankbarkeit für die englische Flotte wegen ihres Sieges bei Narvik. Vorgestern erklärte der französische Ministerpräsident dem erstaunt aufhorchenden Senat in Paris, die englischen Truppen hätten von einer Eroberung Narviks sich mit norwegischen Truppen verbündet. Noch gestern Abend behauptete der englische Blockademinister Cross in einer Rede, Deutschland könnte nicht die Tatsache übersehen, dass britische Truppen in Narvik wären und auch dort bleiben würden. Man sieht hier das deutliche Bestreben, die erfolgte Landung von Engländern in irgendeiner Bucht der nördlichen Länder des nördlichen Polarkreises in eine geglückte Eroberung Narviks umzufälschen. Selbst bis Südamerika hat es sich herumgesprochen, dass die englisch-französische Lügenkampagne, wie es in dem Blatt „O Tarde“ in Rio de Janeiro heisst, systematisch organisiert war von einem wahllos hinaus gebrüllten Lügenschwall, seine ganze Lächerlichkeit schon durch seine zahllosen Widersprüche klar wurde. Die italienische Presse, wie z. B. „Popolo di Roma“, stellte fest, dass die englischen Propagandawolken verdunstet seien und übrig bleibe die Wirklichkeit der deutschen Erfolge. Trotzdem sprachen englische und französische Zeitungen noch heute früh vom angeblichen Sieg bei Narvik. Die schwedische Presse berichtet aus London, man rühme sich heute, die Truppenlandungen, die Deutschland im Laufe von mehreren Monaten vorbereitet hätte, von englischer Seite aus in wenigen Tagen durchgeführt zu haben. Selbst die englischen Zeitungen, die wussten, was sie von den Informationen ihres Informationsministers zu halten hatten und die ihre Leser auf Enttäuschungen vorbereiten wollten, hielten an der Lüge des Sieges von Narvik fest. Die „Times“ z. B. meinten, man dürfe nicht überoptimistisch sein in England und man könne allzu schnell nicht Nachrichten oder Resultate erwarten. Ehe grössere englische Truppen in Norwegen operieren können, müssen sie in starkem Masse die Luftherrschaft

gewonnen haben und das wäre nicht leicht, so meinten die „Times“. Der Londoner „Daily Express“ gab notgedrungen und ganz verschämt zu, die deutsche Luftwaffe habe nun einmal die Herrschaft über Norwegen und es sei ja auch nicht verwunderlich, meint dieses Londoner Blatt, weil ihre Flugbasen sehr viel näher lägen. Deshalb dürfte man sich nicht, so meint „Daily Express“, einbilden, dass man die deutschen Eindringlinge in etwa 5 Minuten, 5 Stunden oder 5 Tagen hinauswerfen könne. In dieser Atmosphäre längst durchschaubarer Unwahrheiten und Grosssprechereien hilft nun reinigen und klären der jetzt vorliegende deutsche Kampfbericht aus Narvik. Dieser Bericht ist das Hohelied der kämpfenden Kriegsmarine des Neuen Deutschland. Bis zum letzten Schuss kämpften unsere leichten Seestreitkräfte vor Narvik und als der letzte Schuss aus dem Rohre heraus war, da gingen die Besatzungen unter dem Schutze eines Zerstörers an Land und kämpften dort weiter. Heute, 10 Tage nach dem ersten englischen Landeversuch, 5 Tage nach dem vergeblichen und sinnlosen Kampf schwerster englischer Seestreitkräfte ist Narvik in deutscher Hand. Die leichten deutschen Seestreitkräfte und die deutschen Truppen in Narvik, die allein dadurch in der Lage sind, über die gesamte wirtschaftliche Bedeutung oder Bedeutungslosigkeit Narviks in anschaulicher Zukunft zu entscheiden, war das Ziel eines Angriffs schwerster englischer Seestreitkräfte und deren Einsatz weder aus militärischen noch aus wirtschaftlichen Gründen zu erklären ist und der ausschliesslich aus Gründen des Prestige vorgetrieben wurde. Sie waren darüber hinaus das Ziel eines konzentrischen Lügenangriffs und wir können heute feststellen, wir haben beide abgewiesen. Wir alle, meine Hörerinnen und Hörer, wir Deutschen in der Heimat, wir an der Front und die draussen in Uebersee, waren in den vergangenen Tagen mit unseren Herzen bei diesen Männern, den äussersten deutschen Vorposten in Norwegen. Immer und immer wieder gingen unsere Gedanken zu den Männern der Marine, der Luftwaffe und des Heeres, die in einem ersten schnellen Zugriff die Schlüsselpunkte Norwegens besetzten und, wo es nötig war, erkämpften und die heute, wie in den Tagen vorher, planmässig vorrückten und jede andere besetzte oder eroberte Stellung wieder herrichteten und verstärkten zur Verteidigung gegen englische Angreifer. Wir haben mit den Opfern, die gemeldet wurden, getrauert und mit den Siegern der täglichen weiteren Erfolgsmeldungen uns gefreut. Wir, die wir nur von der Heimat aus diesen Kampf verfolgten, fühlen uns durch ihre Opfer und ihre Siege täglich aufs neue der Aufgabe verpflichtet, die wir hier zu erfüllen haben. Wir hatten uns darin nicht eine Sekunde beirren lassen, durch die oft besprochenen und in ihrem ganzen Unwert gekennzeichneten englisch-französischen Lügennarrichten.

Der jetzt veröffentlichte Bericht aus Narvik ist die schönste Bestätigung unseres Glaubens in jenen Tagen, in denen wir noch nichts wussten. Das Heldenlied von Narvik aber kann nicht berichtet werden, ohne der Untat englischer Kriegsschiffe zu gedenken, die auf schwimmende deutsche Matrosen mit Maschinengewehren schossen. Ein Zufall wäre es, dass die Anklage gegen den englischen Mord noch schärfer von neutraler Seite erhoben würde, als wir es zu tun vermochten. Die Zeitungen neutraler Länder, z. B. die holländischen Zeitungen, berichteten zum Teil auf ihrer halben Titelseite einen Bildbericht über die Rettung durch die Deutschen von Besatzungsmitgliedern des vor Narvik vernichteten englischen Zerstörers „Zlowworm“ an derselben Stelle, in denselben Tagen also, da deutsche Matrosen wehrlos im Wasser von englischen Kriegsschiffen aus beschossen wurden. In diesen Tagen, wo leichte deutsche Seestreitkräfte den schwersten englischen Einheiten gegenüberstanden, betrachteten sie es nicht als eine Rache, sondern als ihre soldatische und menschliche Pflicht, dem niedergekämpften Gegner zu helfen. Und solchen Männern gegenüber wagt es ein Mann, wie Chamberlain, in einer Ansprache vor einem Kirchenausschuss in England, nicht von einem deutschen Schlag gegen die englischen Kriegsausweitungspläne in Nordeuropa zu sprechen, sondern von Verbrechen der deutschen Ungeheuer. Diesem Volk und diesen Soldaten gegenüber schreibt dieser oberste aller englischen Heuchler von tollen Hunden, die niedergeschlagen werden müssen. Wieviel Angst, wieviel zitternde und schlottern-



Bund der schaffenden Reichsdeutschen

União Beneficente e Educativa Alemã

SÃO PAULO

Dietrich Eckart, der Dichter der deutschen Freiheit, der Freund des Führers, zu früh gestorben, doch unsterblich, spricht zu uns durch seine Komödie:

„Ein Kerl, der spekuliert“

in unserer

Fest-Aufführung anlässlich des 1. Mai

am Dienstag, den 30. April, abends 8 Uhr, in der „Lyra“, Rua São Joaquim Nr. 329

Vorverkaufsstellen: Deutsches Generalkonsulat, Rua São Luiz, Deutsche Apotheke Schwedes, Rua Libero Badaró — Deutsche Buchhandlung Hahmann, Rua Cons. Crispiniano 2a — Salon „Max“, Max Reichel, Rua José Ant. Coelho 37, — Ökonom des DMG, Lyra, Rua S. Joaquim 329 — Geschäftsstelle des Bundes, Rua da Constituição 31.

Eine Einlasskarte kostet nur 2\$300 einschliesslich Steuer, sie ist jedoch nur erhältlich, soweit der Vorrat reicht!

de Angst muss in diesen alten Knochen sitzen, wenn sie solche hassvollen Beschimpfungen herausplappern. Diese und ähnliche Worte sind die richtige Saat, aus der dann solche Taten, wie einst der „Baralong“-Fall und heute die Beschiessung schwimmender deutscher Matrosen aufsteht. Welch eine Kraft und eine innere Sicherheit aber gehört dann dazu, dass diese Kampfmethoden bei deutschen Soldaten nicht Schule macht. Ich weiss, sie erbittert diese Kampfmethoden, sie schärft den Entschluss zu rücksichtslosem Kampf, zur gänzlichen Vernichtung der Werkzeuge jener hohen Priester des Hasses, aber sie demoralisieren nicht. Wir sehen stattdessen die kämpferische Moral auf der anderen Seite ins Wanken geraten. Während englische Streitkräfte trotz ihrer sinnlosen und ihrer erneuten Angriffe überlegener Kräfte nicht damit rechnen können, die deutsche Basis in Jütland und Norwegen zu zertrümmern, während sie aus Gründen des Prestiges Beschiessungen einiger Häfen vornehmen und den Norwegern mehr schaden als den Deutschen, rühmen sie alle diese Sinnlosigkeiten als einen heroischen Einsatz für Norwegen. So meinte heute der Londoner Rundfunk unter dem Zitat einer nicht existierenden Stimme aus Südost-Europa, es habe überall auf dem Balkan tiefsten Eindruck gemacht, dass England so prompt den Norwegern zu Hilfe gekommen wäre. Als ob noch irgendjemand auf der Welt auf solchen Schwindel hereinfiele, der doch nur dazu bestimmt ist, irgendein neues Opfer englischer Kriegshetze ins Feuer zu schicken und es dann, wie so viele andere vorher, einfach im Stich zu lassen. Herr Chamberlain hat heute nachmittag eine Rede vor dem Unterhause gehalten, in der er unter anderem erklärte, England wollte sich bemühen, dem Balkan friedliche Verhältnisse zu sichern. Man sieht hier das nächste Opfer einer der sogenannten englischen Rettungsaktionen; dabei ist tatsächlich der Friede auf

dem Balkan höchstens dadurch gestört worden, dass englische Agenten die Verkehrswege balkanischer Länder mit in die Luft zu sprengen versuchten oder sonst mit Geld oder Attentaten behindern zu können. Und wenn es jetzt überhaupt Unruhe auf dem Balkan gibt, so ist es nur diejenige, die ausgelöst wurde durch diese Störungsaktionen Englands, die die scharfen Gegenmassnahmen der Betroffenen erforderlich machten. Um also mit den Worten des Herrn Chamberlain zu reden, der bössartige und der tollwütige Hund, der herumschaut nach dem nächsten, den er überfallen könnte, ist niemand anders als er — Chamberlain — selbst, der doch immer wieder in allen Tonarten von der Notwendigkeit spricht, die Kriegsfackel auch in die Länder zu tragen, die bisher von ihr verschont geblieben sind. Und das alles im Dienste des Zieles, das der britische Informationsminister in einer Rede eben noch damit erklärte, England kämpfte nicht gegen irgendeine deutsche Regierung oder irgendeine deutsche Partei, sondern das englische Volk kämpfe gegen die 80 Millionen, die hinter ihrem Führer stehen. Noch am Sonntag, den 3. 9. des vorigen Jahres, erklärte Chamberlain feierlich, England kämpfe nicht gegen Deutschland, sondern nur gegen seine Regierungsform. Heute hat sich erwiesen, dass die Lüge dieser Formulierung nichts nützte, da die einige Front des deutschen Volkes nicht zu zerbrechen ist.

So lässt der eigens dazu angestellte Informationsminister Englands die Maske fallen und gesteht ein, dass der Kampf um die Vernichtung des deutschen Volkes geht. Das deutsche Volk hat das längst begriffen und die deutschen Soldaten in Narvik haben das durch den heroischen Einsatz in den letzten Tagen bewiesen.

(Hans Fritzsche spricht an jedem Dienstag, Donnerstag und Sonnabend um 20.15 Uhr über den Deutschen Kurzwellessender.)

Gute Nerven - heiterer Sinn

Es ist schon so, ein nervös veranlagter Mensch kann seinen Mitmenschen auf deren noch „gesunde Nerven“ fallen. Meist sogar ohne es zu wollen.

Nervös sind wir eigentlich so ziemlich alle oder wir halten uns wenigstens dafür. Wo der Einzelne im Berufsleben auch seinen Mann stellen mag — das Hasten und Treiben der Umwelt wird von Tag zu Tag grösser und lauter. War es gestern das Radio, so wird es morgen die Fernsehtechnik sein, die uns immer neue und intensivere Eindrücke vermittelt.

Dazu kommt, dass wir in einem sehr warmen Klima leben, welches an sich schon höhere Anforderungen an unseren Organismus stellt. Um den notwendigen Ausgleich zu schaffen, ist es deshalb ratsam, jedes Jahr eine Kur mit Tonofosan durchzuführen. Tonofosan gibt den Nerven neue Kraft und hebt das Allgemeinbefinden oft schon im Anbeginn der Kur. Tonofosan ist ein Bayer-Produkt — man kennt es überall.



Exibição do Mappa da Europa de Reynaud aos representantes da imprensa estrangeira em Berlim. — O conselheiro ministerial prof. dr. Bömer, o conselheiro privado dr. Schmidt e o prof. Dr. Bruns falam, no amphitheatro do Ministerio da Propaganda do Reich, perante os representantes da imprensa estrangeira em Berlim sobre os planos anglo-franceses e as consequencias que sua realização — se possível fosse — traria para a Alemanha e toda a Europa. A photographia aqui reproduzida foi tirada no momento em que dissertava o conselheiro privado Schmidt. Vê-se, no fundo, á esquerda, uma ampliação da já bem conhecida capa da revista franceza „L'Illustration“.

Zu den Mahlzeiten...



Ganz gleich ob zum Frühstück oder zum Abendbrot. Trinken Sie zu Ihren Mahlzeiten das vorzügliche

Malzbier da Brahma

MALZBIER DA BRAHMA ist Ihrem Organismus dienlich, jederzeit, zu jeder Stunde.

Dr. G. H. Nick

Facharzt für innere Krankheiten.
Sprechst. täglich v. 14-17 Uhr
R. Lib. Badaró 73, Tel. 2 3371
Privatwohnung: Tel. 8-2263

Dr. Erich Müller-Carrioba

Frauenheilkunde, Geburtshilfe
Röntgenstrahlen - Diathermie
Ultraschallstrahlen
Konsult. R. Aurora 1018 von
2-4,30 Uhr - Tel. 4-6898.
Wohnung: Rua Greenlandia
Nr. 72. - Tel. 8-1481

Deutsche Apotheke

Ludwig Schwedes
Rua Lib. Badaró 318
S. Paulo, Tel. 2-4468

Erwin Schmied

Dentist

Largo Santa Efigenia 1

1. Stock, App. 11
(Gingang von der Brücke)

Sprechstunden von
8.30—18.30 Uhr, Sonn-
abends: bis 12 mittags

Deutsche Apotheke

In Jardim America
Anfertigung ärztl. Re-
zepte, pharmazeutische
Spezialitäten - Schnelle
Lieferung ins Haus.
RUA AUGUSTA 2843
Tel. 8-2182



Juckt es, dann niemals kratzen



denn, wenn Sie sich in ein lächerliches Wesen verwandeln, so verpassen Sie manche vorteilhafte Gelegenheit. Man muss wissen, dass wir in dem weltbekannten Mitigal das ideale Mittel von schneller und sicherer Wirkung gegen Stiche, Hautjucken, Krätze und andere Hautaffektionen haben. Beherzigen Sie immer den guten Rat: Juckt es, dann niemals kratzen.

Nehmen Sie dann

Mitigal

Dr. Max Rudolph

Allg. Chirurgie, Frauenheilkunde u. Geburtshilfe
Röntgen-Bestrahlungen

Consult.: Pr. Ramos Azevedo 16, II., Tel. 4-2576
Wohnung: Rua Hollanda 5, Tel. 8-1337

Sprechstunden v. 3-5, Sonnabends v. 11-1 Uhr

Dr. Mario de Fiori

Spezialarzt für allg. Chirurgie - Röntgenapparat

Sprechst.: 2-5 Uhr nachm., Sonnabends: 10-12 Uhr

Rua Barão de Itapetininga 139 - II. andar - Tel. 4-0038

Zum Hirschen Hotel und Restaurant

Rua Victoria 186 - Tel. 4-4561
São Paulo Inh.: Emil Russig

Deutsche Färberei und chem. Waschanstalt

„Saxonia“

Annahmestellen: R. Sen. Feijó 50. Tel. 2-2396
u. Fabrik: Rua Barão de Jaguará 980. Tel. 7-4264

Anzüge macht gut und billig

Henrique Dietsch

Av. S. João 345 - App. 2 - Tel. 4-3196

Glöfker

Registrierung aller Ausländer
— Pässe — Identitätskarten
— Aus- und Rückreise-Visums — Überzeugungen
werden schnell und billig besorgt
Rua Formosa 433, sohr. (bei der Post)

Panzer nach vorn!

„Panzer nach vorn!“ heisst ein Buch, das demnächst im Verlag der Heimbücherei in Berlin erscheint. — „Panzer nach vorn!“ Wir bringen einen kurzen Auszug aus dem Werk, der von der todesmutigen Einsatzbereitschaft der deutschen Panzerwaffe ein packendes Bild gibt.

In der Gegend nördlich Bransk ist polnische Kavallerie gemeldet. Der Hauptmann mit seiner Panzerkompanie, schweren Panzern mit fünf Mann besetzt, bekommt den Auftrag, den Feind aufzusuchen und zu zersprengen.

Der Marschbefehl

Die Kompanie rattert in der befohlenen Richtung los. Es ist vormittags, das Gelände für Panzer ideal, leicht wellig, mit kleinen Büschen, so dass man immer wieder Deckung hat und trotzdem gut vorwärts kommt.

Breit gestaffelt geht die Kompanie vor. Fünf Kilometer ist es etwa bis zu dem befohlenen Ort. Als man Dächer hinter einer Geländekuppe herausragen sieht, werden die Türme und Luken geschlossen.

Die Kompanie geht zum Angriff vor.

Das feindliche Dorf

Im Dorf aber bleibt es still, kein Schuss, kein Gegner. Man stellt fest, dass es bereits von deutscher Infanterie besetzt ist. Wo sind denn bloss die gemeldeten Polen? Der Panzerhauptmann trifft einen Infanterieleutnant und fragt den um Auskunft. Der weiss auch nichts von polnischer Kavallerie, aber aus

dem Dorf dort drüben, drei Kilometer weiter, sind sie hier von polnischer Artillerie beschossen worden.

„Werden wir mal dort nachsehen,“ beschliesst der Hauptmann, und die Panzer rollen los. Sie gehen auf einer leidlich guten Landstrasse und gestaffelt rechts und links dieser Strasse vor, schussbereit die Türme. Nichts geschieht. Auch dieses Dorf dort drüben scheint von den Polen geräumt zu sein, nichts rührt sich. Der Vormittag ist hell.

„Mit Vollgas drauf!“

Man ist bereits auf zwei Kilometer heran. Gerade will der Hauptmann wieder den Turm öffnen, denn es ist warm im Panzer, und wenn es irgend geht, lässt man gern frische Luft herein. Da bricht ein Höllenkonzert drüben los. Maschinengewehre tacken, leichte Artillerie schiesst, dazwischen Panzerabwehrgeschütze. Die Artillerieeinschläge sitzen vorn auf der Strasse und hinter den Panzern. Maschinengewehrgeschosse spritzen gegen die Panzerwände. „Angriff,“ befiehlt der Hauptmann. „Mit Vollgas drauf!“

Die Panzer laufen, was sie können. Mit dem nötigen Abstand und gefechtsmässig auseinandergezogen, dringen sie vor. Die Raupen mahlen sich mit Vollgas voran. Dieser Angriff, der unaufhaltsam näher rückt, scheint den Polen die Fassung zu nehmen. Das Feuer wird dünner. Sie ziehen sich anscheinend zurück. Die Panzer brechen hinein in das Dorf. Es ist leer. Die Polen sind auf ein anderes Dorf zurückgegangen, das einen Kilometer entfernt liegt.

Im Feuergefecht

Sie schiessen von dort herüber, schiessen wild und offenbar übereilt, denn sie treffen schlecht. Die Panzer schiessen zurück. Schuss auf Schuss. Im Schnellfeuer schlagen drüben ihre Geschosse ein. Dort beginnt es zu brennen. Aus Strohdächern schlagen Flammen auf. Die Panzer rücken weiter vor. Als sie den Ausgang dieses Dorfes erreichen, liegt vor ihnen, knapp hinter dem Dorf, in dem sich die Polen erneut festgesetzt haben, schwarz und langgezogen ein Waldrand. Als der Hauptmann dort hinsieht, bemerkt er, wie etwas Dunkles aus diesem Wald hervorbricht. Pferde — es werden immer mehr —, blitzende Waffen: Kavallerie, polnische Kavallerie.

Pferde gegen Panzer

Sie reiten heran wie die wilde Jagd, es ist ein wirrer, grosser Haufen. Der Hauptmann glaubt seinen Augen nicht zu trauen. Sie reiten eine Attacke. Sie greifen Panzer an! Die Pferdehufe dröhnen über die Stopeln hinweg, Staub wallt auf. Es ist ein unwahrscheinliches Bild. Es ist unbeschreibbar eindrucksvoll in seiner Seltsamkeit, und der Hauptmann vergisst in seinem Panzerturm fast alles andere. Er starrt auf die heranjagenden Reiter. Was wollen die? Sind sie wahnsinnig? Ist es möglich, dass sie gegen die Panzer anreiten?

„Das ist,“ durchzuckt es den Hauptmann, „wie eine Attacke, die ein vergangenes Jahrhundert gegen das 20. Jahrhundert versucht.“ Es ist auch etwas Erschütterndes dabei. Dann schwenken langsam die Panzertürme herum, bleiben stehen in der Richtung, aus der die Reiter heranbrausen.

„Feuer!“ kommandiert der Hauptmann. Während die Panzer sich weitermahlen, zuk-

ken die Rohre. Kurze Feuerstösse jagen aus den Wagen, und im gleichen Moment ist dort, wo eben noch der stolze Haufen der polnischen Kavalleristen anritt, ein wirrer Knäuel stürzender Pferde und zerrissener Menschen. Die Uebriggeliebenen reiten in die Gefallenen hinein. Sie überschlagen sich. Die eben noch so stolze Reiterei ist nur noch ein zuckender, verblutender Knäuel.

Der tolle Spuk ist zu Ende

Weiter, nach solch merkwürdiger „Panzerabwehr“, rollen die Panzer, haben ihre Türme bereits wieder auf das Dorf gerichtet, lassen das Durcheinander wie eine Episode neben sich liegen. Links und rechts sind die Flügel der angreifenden Kompanie vorgestaffelt. Ein Keil greift an, den nichts aufhält.

Das Dorf brennt. Es ist ein einziges Feuermeer, und aus dem Feuer heraus schiessen immer noch verzweifelte Polen. Sie können die Panzer nicht aufhalten. Mit Vollgas jagen sie hinein, während zum Dorfausgang die letzten Polen zu flüchten versuchen und die Panzer unerbittlich schiessend und feuerspuckend hinterherjagen.

Der Feind ist völlig aufgerieben. Ueberall liegen Verwundete und Tote. Wirr sind die Haufen der zurückgelassenen Waffen, Fahrzeuge und Geschütze. Die Panzermänner machen reiche Beute. Sie finden eine komplette Offiziersbagage, sie binden die erbeuteten Geschütze an ihre Panzer. Sie laden die verwundeten Polen auf die Heckpanzer auf, um sie zum nächsten Lazarett zu bringen, und treiben Gefangene zusammen, immer mehr, immer grössere Haufen.

Es war eine ganze Brigade

Während die Männer, die aus ihren Wagen gesprungen sind und das Dorf zwischen

Vor
Annahme falschen Geldes
schützt der bargeldlose Zahlungsverkehr

Eröffnen Sie ein Konto beim
Banco Allemão
Transatlantico

RUA 15 NOVEMBRO 268

und zahlen Sie ihre Rechnungen
per Scheck!

Zu jeder gewünschten Zeit erhalten
Sie von uns einen Auszug ihrer Rechnung, um Ihnen die Kontrolle über
Ihre Zahlungen zu erleichtern.

VIGOR-
MILCH

Die beste Milch in São Paulo

S. A.

Fabrica de Productos
Alimenticios "VIGOR"

Rua Joaquim Carlos 178

Tel.: 9-2161, 9-2162, 9-2163

DEUTSCHE
AUTOMOBILE

Willi Hosang / São Paulo

Caixa postal 3168 / Telephon: 4-3825 u. 4-2451

Dres. Leheld und Coelho

Dr. Walter Hoop

Rechtsanwälte

São Paulo, Rua Libero Badaró 443.

Tel: 2-0804, 2. St., Zim. 11-16 / Postfach 444

Deutsche! Wartet nicht bis zum letzten
Moment, um euren Aufenthalt
im Lande nach dem neuesten Dekret zu legalisieren u. die vorgeschrieb. Registrierung vorzunehmen. Dies besorgt billig u. absolut zuverlässig:

„A Informadora“

Predio Pirapitinguy, R. João Briccola 10, 9. St., Sala 932/33.
Dort werden ebenfalls Aus- und Rückreise-
Visums besorgt.

Trümmern absuchen, wird dem Hauptmann von drüben, dort, wo die polnische Kavallerieattacke im Feuer der Panzerkanonen zusammenbrach, ein Offizier angebracht. Er ist verwundet. Man hat ihm die Befehlstasche abgenommen. Der Hauptmann überprüft die Papiere. Aus ihnen geht hervor, dass man hier die Kavalleriebrigade Zaborski aufgerufen hat. Eine ganze Brigade! Man kann zu frieden sein.

Der Hauptmann sieht den polnischen Offizier an. Ob er wahnsinnig gewesen ist, dass er mit seinen Leuten eine Attacke gegen Panzer ritt? Ob es eine Verzweiflungstat war? Der Pole hält sich mühsam aufrecht, hat den Mund zusammengekniffen. Das Blut läuft ihm die Stirn herunter. Seinen Degen hält er noch in der Hand. „Sie haben Glück gehabt mit Ihren Tanketten“, presst er mit geringschätzig heruntergezogenen Lippen hervor.

„Die Dinger sind doch nur aus Pappe“

„Wieso Glück gehabt? Und wieso Tanketten? Unsere Panzer sind doch recht schöne Brocken, und der geringschätzige Ausdruck „Tankette“ dürfte wohl kaum angebracht sein.“ Der Pole zieht die Mundwinkel noch tiefer. „Die Dinger sind doch nur aus Pappe?“ „Wie kommen Sie darauf?“

„Das weiss doch jeder, dass ihr immer nur einen richtigen Panzer habt, während die übrigen Attrappen sind, das wissen wir doch aus ganz sicherer Quelle!“

Jetzt begreift der Hauptmann. Jetzt versteht er mit einem Schlag die Attacke vorhin. Man hat diesen Männern erzählt, dass deutsche Panzer nicht ernst zu nehmen sind,

Extra Fino



Rua
das
Palmeiras
274

Tel. 5-4429

Josef Hüls

Erstklassige Schneiderei.
Mäßige Preise. Rua Dom
José de Barros 266, fobr.,
São Paulo, Tel. 4-4725

Uhren • Reparaturen
Deutsche Uhrmacherei

OTTO

Rua São Bento Nr. 484
4. Stock, Saal 25

Jorge Dammann

Deutsche Maßschneiderei
für Herren und Damen
Gut sortiertes Stofflager
Rua Ypiranga 193
Tel. 4-2320

Werner Pfeffer

Nickelation Cambucy
Rua Lavapés 801
SÃO PAULO

Lacke Pinsel Farben

und alle übrigen Bedarfsartikel
für Hausanstrich und Dekoration

EMILIO MÜLLER / Rua José Bonifácio Nr. 114

Deutsche Schuhmacherei

Rua Sta. Efigenia 225
Ausführung all. ins Fach
schlagenden Arbeiten
Hermann Radelsberger

João Knapp

Klempner, Installateur
Regist. Rep. de Aguas e
Esg. Rua Monf. Balsa-
laqua 6. Telefon 7-2211.

Hugo Lichtenthäler

Rua Aurora Nr. 135

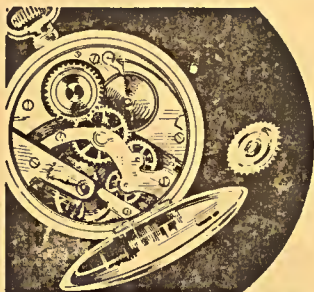
Alt. deutsches Möbelhaus

Grosse Auswahl

in kompl. Zimmern und
Einzelmöbeln. - Auch
TAUSCH u. KAUf von
gebraucht. Möbelstücken

Liebeswerk Ostdeutschland

Jeden Dienstag von 3 bis 6 Uhr Spenden-Ausnahme und
Arbeits-Ausgabe in der Rua Arthur Prado Nr. 492
und jeden Freitag nachmittag von 3 bis 6 Uhr
im deutschen Generalkonsulat, Rua S. Luiz 174



Diese Uhr
geht nicht
mehr!

... weil ihr komplizierter Mechanismus verschmutzt ist! Sie muß unbedingt einer gründlichen Reinigung unterzogen werden.

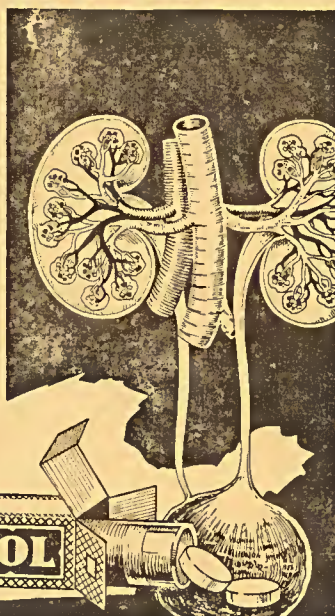
Die Harnwege sind ebenso fein ausgearbeitet wie der Mechanismus einer Uhr; sie müssen daher auch von Zeit zu Zeit gereinigt werden. Machen Sie deshalb eine gründliche innere Desinfektion mit den HELMITOL-Tabletten.

Ihr Arzt wird Ihnen die Richtigkeit dieses Rates bestätigen.

Denken Sie daran, daß man Gesundheit und Kraft durch eine Desinfektion der Harnwege mit HELMITOL-Tabletten leicht wiedergewinnen kann.



HELMITOL



Physikalische Apparate, Vermessungsinstrumente
und Zubehör, feinmechanische Werkstätten

OTTO BENDER

Rua Sta. Efigenia 80 - Telefon 4-4705
Zeichenmaterial A. Nestler, Lehr und Gebr.
Haff, Pfronten. - An- und Verkauf von
gebrauchten Vermessungsinstrumenten.

CASA TURF

Rua Direita 119

Das deutsche Haus für feine Herren-Artikel

JENKE & SCHAEFFTER

Dienst am Kunden!

Jeden Wunsch nach Möglichkeit
gerecht zu werden, ist Grund-
idee unserer Organisation und
unseres geschulten Personals.

Banco Germanico
da America do Sul

São Paulo

Rua Alvares Penteado 121
(Ecke Rua da Quitanda)

Rio de Janeiro: R. da Alfandega 5
Santos: Rua 15 de Novembro 114

Bevorzugt bei Einkäufen unsere Lieferanten



Ein köstlicher Nachtsch

ist der wohlschmeckende und
leichtverdauliche

OETKER-PUDDING

(Pudim Allemão)

in folgenden Geschmacksarten: Ananas,
Erdbeer, Himbeer, Kokos, Mandel, Zitrone,
Vanille, Rote Gruetze, Schme-pudding und
Gala-Schokoladenpudding.

Oetker - Pudding ist jetzt auch
in Tuetenpackung zum Preise
von nur **600 rs.** erhältlich
(Mit Sossenspulver 800 reis)

Die weltbekannten Oetker-Preparate "Fermento Allemão Backin", Dr. Oetker's - Vanillin Zucker, Dr. Oetker's - "Gustin" u. "Fainha Baby" sind in allen guten Lebensmittelgeschäften stets zu haben.

Alleinhersteller in Brasilien:



WALTER HUSMANN

São Paulo - Caixa Postal 2599

dass sie aus Pappe bestehen! Er sieht den polnischen Offizier mitteilend an und führt ihn hin zu den Wagen. „Ueberzeugen Sie sich selbst, aus was für einem Material die sind.“

Der Säbel zersprang auf dem Panzer

Der Pole holt aus mit seinem Kavallerie-säbel. Immer noch steht in seinem Gesicht dieses geringschätzige Lächeln. Er schlägt zu, und klirrend zerspringt der Säbel auf der Panzerplatte. Zerspringt in Stücke.

Da wird der Offizier blass, totenblass. Für Sekunden startet er fassungslos auf den Rest seines Säbels. Dann lässt er ihn fallen, sackt in sich zusammen und dreht sich ab. In seinem Gesicht steht nichts mehr von dem höhnischen Lächeln. Es ist blass und leer, ganz leer.

Der Rest der Kavalleriebrigade Zahorski waren Gefangene, die vor den Panzern her zurückgezogen, Verwundete, die auf den Panzern mitgenommen wurden, und Tote, die im Feld liegen blieben.

In einem brennenden Dorf blieb ein zerbrochener Kavalleristsäbel zurück.

Soldatenhumor

Der Unteroffizier stand vor der Truppe.

„Hallo, Müller, was sind Sie in Zivil?“

„Student der Philosophie!“

„Sehr gut! Dann wissen Sie auch sicher, was eine Idee ist!“

„Natürlich, Herr Unteroffizier! Die Idee ist nach Plato das Urbild eines Dinges, das im

Gegensatz zur Vergänglichkeit des Dinges von ewiger Dauer und Geltung ist. Auch andere Philosophen wie Aristoteles und Kant haben sich mit dem Idee-begriff beschäftigt. Kant definiert die Idee als...“

„Ausgezeichnet! Das können Sie ja wirklich! Wollen Sie dann vielleicht so gut sein und Ihre Mütze eine Idee höher setzen!“

Die Schwadron reitet an einem schönen Herbstmorgen über Land.

„Lemke, in welcher Richtung reiten wir jetzt?“

„Nach Süden, Herr Hauptmann!“

„Ganz richtig — woran merken Sie das?“

„Weils immer wärmer wird!“

„Kraute, stellen Sie sich vor, Sie haben Wache. Es ist schon dunkel. Plötzlich kommt jemand von hinten, umfasst Sie so, dass Sie von Ihrer Waffe keinen Gebrauch machen können. Was würden Sie dann tun?“

„Ich würde sagen: Lass sofort los, Lina, ich bin im Dienst!“

Nach dem 70er Kriege waren die Franzmänner den Nachbarn noch weniger wohlgesinnt als vorher. Ein Bayer kam über den Rhein und begegnete an der Grenze einer Gruppe Franzosen, die er grüßte und nach dem Weg fragte. Die Männer antworteten ihm nicht und nahmen eine feindliche Haltung ein, schimpften, fluchten, fuchtelten mit den Händen herum: kurz, gebärdeten sich ohne jeden Anlass wie wild. „Die Revanche ist auf dem Marsch!“, schrie der eine von ihnen, natürlich in seiner Sprache: „Le revanche est en marche!“

„Du mi aa,“ antwortete der biedere Bayer verdrossen, kehrte den Leuten die Rückseite zu und ging weiter.

Auf der Bühne geht eben eine wilde Szene vor sich. „Fahr zur Hölle!“ brüllt der Bösewicht. Da tönt von der Galerie eine Stimme: „Vergiss aber deine Reisebrotmarken nicht!“

Das dem Sturm vorausgehende Signal: „Seitengewehr pflanzt auf!“ hatte bei einer Gefechtsübung ein Hauptmann in der Schützenlinie geben lassen.

Ueber diese Eigenmächtigkeit empört, lässt sich der Bataillonskommandeur vernahmen:

„Herr Hauptmann, wenn geblasen wird, so wird von hinten geblasen, und das besorge ich!“

Schütze Schulz beschwert sich beim Feldwebel, dass ihn der Unteroffizier Hoffmann einen Schafskopf genannt habe.

Der Feldwebel begütigt und meint, das wäre dem Unteroffizier sicher nur so in der Hitze des Gefechts herausgefahren, das hätte er sicher vorher gewiss nicht überlegt.

„Doch, doch!“ antwortete da der Schütze Schulz, „er hat mich vorher lange prüfend angesehen!“

Unteroffizier: „Ich habe festgestellt, dass Sie das Gewehr noch nicht mit der notwendigen Achtung, Lust und Liebe pflegen! Ich habe ferner festgestellt, dass gerade diejenigen, die im Zivilberuf die sogenannte höhere Bildung offenbaren, am schlundrigsten mit dem Gewehr umgehen, und die einzige Bildung, die ich bei ihnen bemerkt habe, ist die Rostbildung am Gewehrverschluss!“



Das älteste und grösste

deutsche Kaufhaus in Brasilien

Seit 57 Jahren wirkt unser Haus sowohl durch Import hochwertiger deutscher Erzeugnisse und Modeartikel, als auch durch eigene Fabrikation durch geschulte deutsche Facharbeiter in eigenen Werkstätten und in der Möbelfabrik für den guten Ruf deutscher Ware.

Schädlich, Obert & Cia.

Rua Direita 162-190 / SÃO PAULO / Caixas 177 und 2730

Filialen in: RIO DE JANEIRO / SANTOS / CAMPINAS / RIBEIRÃO PRETO / JAHÚ

Fogg bringt ein Mädchen mit

Roman von WALTHER KLOEPFFER — Verlag August Scherl GmbH, Berlin.

(8. Fortsetzung.)

„Sie, Mann, halten Sie mal einen Moment. Haben Sie unterwegs nicht eine junge Dame gesehen? Sie hat ein helles Sommerkleid an und ist ohne Schirm.“

„Meinen Sie die junge Frau bei Doktor Fogg? Oh, wegen der brauchen Sie keine Angst zu haben. Die zwei sitzen ganz gemütlich im Trockenen, im Auto. Die geniert der Regen nicht. Wenn Sie jetzt noch eine Viertelstunde geradeaus gehen, kommen Sie direkt hin. Der Wagen steht am Mühlhölzel. Gar nicht zu verfehlen. So ein Auto ist was Feines. Man sitzt drin wie in einem Zimmer und pfeift auf den Regen. Ich sage oft zu meiner Frau —“

„Schon gut, schon gut, ich danke Ihnen vielmals“, hastete Engasser und beschleunigte seine Schritte. Er presste den Mund zusammen, dass seine Lippen ganz schmal wurden. Also doch!

Nach zehn Minuten geriet er an Fogs Zweisitzer, aber dieser war leider leer. Nur auf der Polsterung lag einer von Viktorias weissen Stulpenhandschuhen, die er genau kannte. Zu allem Ueberfluss war auch noch ihr Namenszug eingestickt. Das war Beweis genug. Jetzt war er endlich am Ziel, aber an welchem? Pfui Teufel! Engasser steckte angeekelt den Handschuh in die Tasche und blickte sich nach allen Seiten um. Wo waren die beiden hin und was trieben sie? Jeder Gedanke war ein vergifteter Pfeil. Wenn man sich doch das Denken abgewöhnen könnte! Engasser tappte an den Walddsaum und spähte zwischen die Stämme. Brombeerranken schlugen ihm ins Gesicht oder zerkratzten seine Hände. Er rief ein paarmal, aber der Wald, der grosse Kuppler, blieb stumm. Da gab es der Professor auf und ging mit tauben Knien heim, um Abrechnung zu halten.

Als er in der Villa anlangte, war Viktoria bereits da und wechselte gerade ihre Strümpfe auf der Couch. Er grüsste nicht und starrte hassvoll ihre seidigen Beine an. Sie schlüpfte in die kleinen roten Pantoffel und sah ihren Mann befremdet an.

„Tag, Gottlieb“, sagte sie forsch und mit betonter Höflichkeit.

„Wo treibst du dich herum bei diesem Regen, wenn man fragen darf?“ fragte er lauernd.

„Du könntest in deinen Ausdrücken ruhig etwas wäherischer sein, Gottlieb.“ Wenn ich ihm das mit Fogg erzähle, findet er sicher alles mögliche dahinter und macht mir nur

eine Szene, überlegte sie. „Ich war ein bisschen spazieren und bin in den Regen gekommen.“

„Wo warst du? will ich wissen!“ schrie er.

„Gott, spazieren eben. Du hast doch sonst nie dich darum gekümmert, wo ich hingehe. Uebrigens verbitt ich mir diesen Ton!“ versetzte sie trotzig.

„Nun, du hast genug Grund, es zu versprechen. Soll ich es dir sagen? Du warst wieder mit diesem Fogg beisammen, mit diesem Kerl. Wenn du Beweise willst — hier! Du hast vergessen, meine Liebe, dass du das Ding im Auto liegenliessst!“ schrie er hass erfüllt und warf ihr den Handschuh vor die Füsse.

„Ach, du spionierst wohl?“

„Nenne es, wie du willst. Aber bilde dir ja nicht ein, ich wär' so dumm und merkte

schamlose Lügnerin wie dich findet —“

„Aber, Gottlieb —“

„Still, jetzt rede ich. Und so etwas habe ich aus seiner Armseligkeit hervorgeholt und zu meiner Frau gemacht! Weissst du, was man in der guten alten Zeit mit solchen Weibern angefangen hat? Man hat sie verkehrt auf einen Esel gesetzt und durch die Strassen getrieben, diese —“ Und nun folgte ein Schimpfwort, unter dem Viktoria zusammenzuckte. Engasser schrie es mit rotem Kopt und ohnmächtig vor Wut.

Jetzt ist das Mass voll! dachte Viktoria und verliess betäubt und wortlos das Zimmer. Ihre Lippen waren ganz hell und zitterten ein bisschen. Sie schlich die Stiege hinauf und liess sich auf ihr Bett fallen. Endlose Stunden vergingen, und nichts war als Grübeln, Grübeln.

Am frühen Morgen, ehe noch jemand auf

ergab, dass eine blutverkrustete Schusswunde am linken Oberschenkel vorhanden war. Die Kugel stak noch im Bein. Fogg versorgte die Einschussöffnung behelfsmässig mit seinem Taschentuch; hoffentlich blutete es auf dem Transport nicht nach. Tutschek musste sehr viel Blut verloren haben, denn sein Gesicht war bleich und der Puls kaum zu spüren. Der Fall schien ausserdem eine Gehirnerschütterung verursacht zu haben. Eine Waffe war nirgends zu entdecken. Eine Selbstverletzung schien demnach nicht vorzuliegen. Fogg überlegte. Dann hob er Tutschek auf und trug ihn aus dem Mühlhölzel gegen das Dorf zu, was saure Arbeit war, denn der Verwalter war nicht gerade leicht. Endlich sichtete Fogg ein paar auf dem Feld werkende Bauern, die ihm halfen, ein Gefährt zu besorgen und den Verwundeten ins Verwalterhaus zu verbringen.

Fogg war nie ein besonderer Freund dieses Tutschek gewesen, dieses glatten raffgierigen Burschen, aber vor einem solchen Unglück hatte jede persönliche Abneigung zu schweigen. Fogg war jetzt Arzt, nichts weiter. Er konnte sich nicht denken, wer der Täter war. Hin und wieder stöhnte der Bewusstlose. Gut, dachte Fogg erleichtert. Solange er stöhnt, stirbt er nicht.

Dann lief er heim und machte der Anna Beine.

„Anna, schnell meine Instrumententasche! Man hat den Tutschek angeschossen. Ziemlich schwer. Ins Bein. Ich habe ihn vorhin im Mühlhölzel gefunden.“ In seiner Aufregung nahm er gar nicht wahr, wie verstört und verwirrt das Mädchen war.

„Gleich, Josi!“ stamelte sie und rannte davon. Wie ist denn das möglich? überlegte sie mühsam. Ich habe ihm doch gar nichts getan ... Es muss passiert sein, kurz nachdem ich weggelaufen bin ... Siehst du, das ist die Strafe, Basil! Ich wünsche dir nicht, dass du stirbst; aber zwiebeln soll es dich ordentlich. Fogg nahm die Tasche hastig in Empfang.

„Noch was, Anna. Schorschi steht auf der Büchelkammer Strasse. Der Gsodmair oder ein anderer soll ihn abschleppen.“

„Ja, sofort.“

Es mochte eine Woche später sein, da sass Anna auf der Bank unter dem Nussbaum, und der Fenzl war gerade heimgegangen. Knie und Kreuz taten ihr weh von der vielen Arbeit. Ein blasser Mond kroch über

Confeitaria

EIGENE BÄCKEREI
EIGENE KONDITOREI

Bestellungen ins Haus werden gewissenhaft u. pünktlich ausgeführt

RUA BARÃO DE ITAPETININGA 239



Biennense

CAFÉ - BAR

Im Café nachmittags und abends
Erschlagendes Konzert

Leitung: Maestro Mauricio
Telephon 4-9230 — Ab 18 Uhr
können Autos vor der Tür parken

nichts. Eure Heimlichkeiten habe ich heraus, ich weiss alles. Nicht wahr, jetzt wirst du blass, meine Teure. Mit euren sogenannten Narkosen hat es angefangen, dann war das in München, wo du deinen Liebhaber im Hotelzimmer empfindest. Man darf über dein Benehmen gar nicht nachdenken, so gemein ist es!“ stiess er hervor.

„Das ist ja Wahnsinn, was du da vorbringst“, stöhnte sie fassungslos und wurde ganz klein unter diesen Schmachreden und seiner verzerrten Miene. Sie will ihm erklären, wer damals bei ihr im Hotelzimmer war, aber der Professor lässt sie nicht zu Worte kommen und fährt mit gesteigerter Heftigkeit fort:

„Habe ich dich nicht gefragt, ob du im Hotel keinen Bekannten getroffen hast? Was hast du geantwortet? „Nein.“ Man kann weit herumsuchen, bis man eine so raffinierte und

war, floh sie mit einem kleinen Koffer aus der Villa und schritt den Weg nach der Bahn, den sie um die gleiche Zeit schon einmal gegangen war.

Als sich Fogg von Viktoria getrennt hatte, stiefelte er eine Zeitlang quer durch den Wald. Es regnet noch, aber nicht mehr sehr stark. Feucht glänzten die Baumstämme. Plötzlich gab es Fogg einen Ruck.

Ein menschlicher Körper lag schräg über dem Pfad — Tutschek. Was war denn mit dem Verwalter los? Der rührte sich ja gar nicht. Fogg beugte sich nieder und untersuchte. Nun bemerkte er auch, dass Tutscheks Hose voll Blut war, die eine Hand und der Boden. Ausserdem hatte der Verletzte eine grosse Beule am Kopf, wie wenn er auf eine Baumwurzel oder einen Stein gefallen wäre. Vorsichtiges Zurückstreifen der Beinkleider

„Sublime“

die beste Tafelbutter

Theodor Bergander

Al. Barão Limeira 117, Telefon 4-0620

SOCIEDADE INDUSTRIAL E COMMERCIAL SCHMUZIGER LTDA

Stammhaus:
SÃO PAULO
 Rua Benjamin Constant, 143
 Caixa postal 1587
 Tel. 2-4138

Filiale:
RIO DE JANEIRO
 Rua da Candelaria, 78
 Caixa postal 2461
 Tel. 23-3861

Agenten und Filialen in allen Staaten Brasiliens

**Lager und Import von
 Maschinen und Zubehör**

für

SÄMTLICHE INDUSTRIEN

Berechnungen, Projektierung und Einrichtung ganzer Fabriken

den Himmel. Die verflochtenen Tage waren das reine Fegefeuer an Verzweiflung gewesen, aber jetzt ist der Mann Tutschek so ziemlich aus ihrem Leben gestrichen. Sie hatte sich aus Rausch und Enttäuschung in den Alltag zurückgerettet.

„Anna, scht Fräulein Anna, darf ich hinein?“

„Jetzt, Sie haben mich aber erschreckt, Herr Gsodmair! Ja, kommen Sie nur“, nickte die Anna. Der Martl stand verlegen am Gartenzaun und kratzte sich hinterm Ohr.

„Bitte!“ Sie bot ihm einen Platz auf der Bank an. Der Martl, rasiert und in seinem Feiertagsgewand, liess sich nieder und fand nicht gleich die richtige Einleitung.

„Ein schönes Wetter hätten wir —“

Die Anna hob ihre schmalen Brauen ein bisschen, die Möwenschwingen gleichen, und das war soviel wie ein Fragezeichen. Der Martl sagte nicht: „haben wir“, sondern dialektisch gefärbt: „hätte wir“, und Anna wartete vergeblich auf den Konditionalsatz, mit wenn.

Der Martl geriet in eine neue Verlegenheit, weil seine Nachbarin keine Antwort gab und bloss immerzu in den Mond guckte. Es ging mit ihm überhaupt seltsam zu in der letzten Zeit. Er lag nachts oft stundenlang wach im Bett — und das will bei einem Bauern schon etwas heissen — die Arbeit freute ihn nicht recht und das Wirtshaus am Sonntag schon gar nicht. Nach der Abend-suppe ging er häufig noch mal über den Hof, angeblich, um in den Stall oder nach dem Wetter zu schauen, in Wahrheit aber, um auf das ferne Bandonion zu hören, das neuerdings lauter klagende Weisen von sich gab, bei denen einem stürmisch und schwach ums Herz wurde. Zu seinem Liebeskummer gesellte sich noch das väterliche Verbot. Es ging dem Martl schon sehr schlecht. Aber heute hatte er sich ein Herz gefasst, hatte auf die väterlichen Drohungen geputzt und war heimlich ausgerückt, um mal wieder ein Zipfelchen von der Anna zu sehen. Und nun sass er da, hatte das wunderbare Mädchen aus dem Norden dicht neben sich und zermartete sich das Hirn nach ein paar gescheiterten Worten und einem leidlichen Anfang.

„Ein ganz schöner Abend, Fräulein Anna —“

„Was wollen Sie eigentlich von mir, Herr Gsodmair?“ fragte die Anna und liess den Mond im Stich.

„Bloss ein bisschen nachschauen, wie es Ihnen geht.“ Wenn man so geradeswegs gefragt wird, geht es gleich viel leichter, siehst du.

„Ich könnte nicht klagen, Herr Gsodmair“, sagte sie forsch.

„So? Hm. Ich hab nur gemeint wegen dem Schmerz den Sie da erlitten haben“, stotterte der Martl. Endlich mal ein guter Satz, fand er.

„Schmerz? Wieso? Welchen Schmerz?“ fragte sie schnippisch.

„Den mit dem Herrn Tutschek. Man hat

ihn doch angeschossen, und Sie grämen sich darüber.“

„Wer sagt Ihnen, dass ich mich gräme? Sehen Sie, das ist nun wieder so ein kleiner Irrtum von Ihnen, Gsodmair.“

„Ich hab' halt gedacht —“

„Zwischen mir und Herrn Tutschek ist das Tisch Tuch zerschnitten.“

„Ja?“

„Radikal.“

Der Martl schwieg, teils aus Zartgefühl, teils, weil er mit dieser Neuigkeit erst fertig werden musste. War Tröstung am Platz oder Jubel? Es ist schon ein Kreuz, wenn man mit den Mädchen noch nicht viel gehabt hat und sich so blitzdumm anstellt.

Die Anna schluckte erst mal ein bisschen, dann gab sie mit der Unbedingtheit ihrer achtzehn Jahre von sich: „Ach, lassen Sie

„Da haben wir's! Und Sie Mannsbild machen sich keine Gedanken, dass diese armen Dinger nun herumlaufen und sich die Augen ausheulen? Weil Sie sie sitzengelassen haben...? Oh, ihr wisst ja nicht, wie schlecht ihr seid!“

„So schlimm wird's schon nicht sein“, verteidigte er sich. „Und dann — zwischen Gernhaben und Gernhaben ist doch ein Unterschied. Es braucht nicht gleich tiefzugehen und etwas Ernstliches zu sein. Das mit Ihnen, das mit mir und Ihnen ist doch etwas ganz anderes.“

„Das sagen Sie so.“

„Ja, und wenn nun zwischen mir und dem Tutschek allerhand vorgefallen wäre?“

„Das wäre schon zuwider. Aber wenn man eine richtig mag, müsst' man halt darüber hinwegkommen. Ich habe Sie doch lieb“

hin dem noch immer bewussten Tutschek nach langer Ueberlegung den Verband abgenommen, eine Massnahme, zu der er sich nur ungern entschloss. Wie war das eigentlich? Gleich am Tage nach dem Unglücksfall hatte er das Geschoss entfernt, eine kleine Revolverkugel, etwas abgeplattet, die in der Gegend des Oberschenkelknochens stak und eine grosse Ader angerissen hatte. Die Entfernung mit der Pinzette war leicht vonstatten gegangen; aber jetzt, ein paar Tage später, butterte es in besorgniserregender Weise. Vermutlich waren Stoffetzen in den Schusskanal gelangt. Schöne Schweinerei! Auch diese anhaltende Bewusstlosigkeit machte Fogg Sorge. Anfangs liess sich das mit Gehirnerschütterung und Blutverlust erklären, aber jetzt musste man schon annehmen, dass auch die Eitergifte eine wesentliche Rolle dabei spielten. Wenn man den Kranken energisch anrief, kehrte er wohl für wenige Sekunden in eine Art halbes Beisichsein zurück, aber dann schluckte ihn gleich wieder die Dämmerung weg. Hoffentlich reist er's durch! dachte Fogg. Unkraut verdirbt nicht. Dann machte er einen neuen Verband, verbrauchte ziemlich viel Zellstoff, packte seine Instrumente zusammen und ging.

Gegen das Dorf zu traf er den Gendarmen, der wissen wollte, ob Tutschek schon vernehmungsfähig sei.

„Keine Spur, Herr Wachtmeister! Sie können sich selbst überzeugen. Wir sind schon froh, dass er uns ein wenig Milch und Wasser schluckt. Aus dem kriegen Sie noch nichts heraus.“

„Das ist dumm! Und das Geschoss? Der Untersuchungsrichter will es haben.“

„Ja, also das Geschoss. Sehen Sie, mit dem ist mir ein Malheur passiert. Es ist mir auf den Fussboden gefallen, und ich finde es einfach nicht mehr. Die Pinzette war hart, die Kugel war hart, so was rutscht wie der Teufel aus“, entschuldigte sich Fogg.

„Das ist mir aber sehr unangenehm“, brumpte der Gendarm. „Jetzt soll ich das Ding einschicken, und es ist nicht da.“

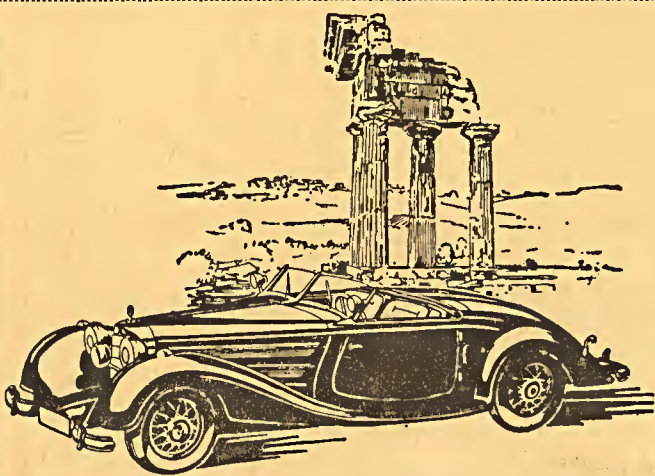
„So was kommt mal vor, nicht? Schreiben Sie halt, wie es war. Haben Sie schon einen Anhaltspunkt, wer der Täter ist?“

„Nein. Der Kerl war ein gerissener Hund. Keine Fusspuren, keine Gegenstände am Tatort, gar nichts. Da such! Es gibt eine Menge Leute, die dem Tutschek nicht grün sind.“ Der Gendarm zuckte die Achseln und empfahl sich.

Als Fogg nach Hause kam, fragte er gewohnheitsmässig: „Was los, Anna?“

„Nein, Josi.“ Sie sagt wieder „Josi“ und ist wieder zutraulich! dachte er. Gottlob, dass sie sich damals diesen Tutschek aus dem Kopf geschlagen hat! Das gäbe ja ein heilloses Lamento, wo der Mensch so übel da droben liegt.

„Gibt es was Neues im Ort?“



Mercedes-Benz

Personenwagen

Nutzfahrzeuge

Sociedade Auto-Distribuidora Ltda.

São Paulo, Av. Brig. Luiz Antonio 133 / Rio de Janeiro / Santos

mich mit den Männern aus! Die habe ich heraus! Keiner taugt soviel!“

„Sie gehen ja höllisch scharf mit uns ins Gericht“, lächelte der Martl. „Ich tät' schon einen kennen, der es aufrichtig mit Ihnen meint“, setzte er verschmitzt hinzu. Und er kratzte seine ganze Courage zusammen und strich mit seinen rauen Fingern über ihre Hand, was eine ziemlich bedeutende Unternehmung war.

„So. Was Sie nicht sagen! Beichten Sie mal, Herr Gsodmair! Sind Sie schon mit einem Mädchen gegangen?“

„Schon. Sogar mit zwei. Nacheinander natürlich“, erwiderte er kleinlaut auf ihre strenge Frage.

Anna! murmelt er und tätschelte ihre Hand. Kein Schellenberger Mädchen hatte so kleine und doch feste Hände. Es gab überhaupt kein weibliches Wesen im Ort, das so schön und vorzüglich war wie Anna.

„Ich muss jetzt ins Haus. Danke für Ihren Besuch, Herr Gsodmair! Gute Nacht!“ sagte Anna leise und schritt rasch davon.

Fogg beugte sich über das Bett des Verwalters und beschnupperte misstrauisch die Wunde, diese Einschussöffnung, aus der missfarbendes Sekret floss. Eine abundante Eiterung liess man das in Fachkreisen. Er sah nachdenklich drein und war unzufrieden. Irgend etwas stümmte da nicht. Er hatte vor-

Banco Germanico

da America do Sul

Stammhaus:

Deutsch-Südamerikanische Bank
A. G., Berlin W. 8

Zweigniederlassungen:

Rio de Janeiro / São Paulo
Santos

Hamburg / Buenos Aires / Asuncion
Santiago / Valparaiso / Mexico / Madrid

BANCO ALLEMÃO TRANSATLANTICO

STAMMHAUS:

DEUTSCHE ÜBERSEEISCHE BANK, BERLIN NW. 7
FRIEDRICHSTRASSE 103

WEITERE ZWEIGSTELLEN IN:

BAHIA

RUA MIGUEL CALMON 36, CAIXA POSTAL 152

CURITYBA

RUA MAREGHAL FLOR. PEIXOTO 31/41, CAIXA POSTAL "N"

PORTO ALEGRE

RUA GENERAL CAMARA 238, CAIXA POSTAL 27

RIO DE JANEIRO

RUA DA ALFANDEGA 42/48, CAIXA POSTAL 1386

SANTOS

RUA 15 DE NOVEMBRO 127, CAIXA POSTAL 181

SOWIE IN

ARGENTINIEN / CHILE / PERÚ / URUGUAY / SPANIEN

TELEGRAMMANSCHRIFT: BANCALEMAN

ZWEIGSTELLE S. PAULO

RUA 15 DE NOVEMBRO 268 / CAIXA POSTAL 2822

„Bei den Professorsleuten soll es letzthin Krach gegeben haben, Josi. Die Frau ist jetzt verreist; wohin, weiss niemand“, berichtete die Anna.

Fogg war betroffen und grübelte. Es fiel ihm ein, dass Engasser ihn vorgestern nicht begrüsst hatte. Schneiden nannte man das. Sollte Viktoria etwa seinerwegen Ungelegenheiten gehabt haben? Dieses Schellenberg wuchs sich zu einem unruhigen Ort aus. Plötzlich war ein Gepolter im Hausgang, die Tür wurde aufgerissen, und der Fenzl stürmte ins Zimmer:

„Mensch, Josef, wir haben ihn!“
„Wen denn? Ich kann das nicht riechen, du erlaubst schon.“

„Wen, fragt er? Den Graphit natürlich, das grosse Nest, von dem der Ingenieur immer soviel Aufhebens gemacht hat! Komm nur gleich mit!“

„Ich will nur andere Schuhe anziehen. Bei euch ist neuerdings ein schandbarer Dreck.“

„Na, denen im Dorf werde ich's jetzt aber besorgen, diesen Leimsiedern und Angstmicheln! Denen tränke ich die Versammlung von damals ein! Denen werde ich die Nasen in den Graphit stossen und fragen: Wer hat jetzt recht gehabt? Ihr oder der Fogg? Mensch, das ist ein hervorragender Tag, den sollte man im Kalender rot anstreichen!“ triumphierte der Fenzl.

„Mache es nur nicht zu arg; denn ich brauche sie noch! Das heisst, ihr Geld. Was wir bis jetzt erreicht haben, ist ja bloss ein Anfang. Aber ein schöner, das gebe ich zu.“

*

Unterhalb des Mühlhölzes gegen das Dorf Schellenberg zu lag ein Tümpel, schilfbestanden, linsenbedeckt, ein Dorado für Frösche. Auch für Naturforscher und Dichter. Professor Engasser kniete in unbequemer Stellung am Rand und schob mit einem Plantonetz das auf dem Wasser treibende Linsengesindel und Unkraut zur Seite. Sein hager gewordenes Gesicht war voll gespannter Erwartung. Auch ein bisschen Freude spiegelte sich darauf. Er hatte da, wollte man es glauben, rein zufällig jene Pflanze im Wasser entdeckt, jenes Brachsenkraut, von dem schon der alte Gesner schrieb, dass es in den südöstlichen Landstrichen Deutschlands vorkomme. Engasser hatte sich seit etlichen Tagen auf das Botanisieren verlegt; da verging wenigstens die Zeit, man wurde abgelenkt und brauchte nicht diese Leere und Stummheit in der Villa über sich ergehen lassen.

Der Professor legte sich jetzt der Länge nach auf den Boden und fischte mit dem ent-

blösten rechten Arm im Wasser herum. Plötzlich gerieten seine tastenden Finger an etwas Hartes, halb aus dem Schlamm Ragendes, das er an die Oberfläche beförderte.

Ein Revolver? Nanu!?

Da er kein Freund solch gefährlicher Dinger war, hielt er die kleine Waffe mit spitzen Fingern von sich ab und betrachtete sie beunruhigt. Der Stahl war noch ziemlich blank, und an dem Griff war ein Messingschildchen eingelassen, in das ein F geritzt war. Sein Gedächtnis kam dem Professor sogleich zu Hilfe. Das war der Revolver, den Fogg damals in der Villa hergezogen hatte; gar kein Zweifel. Wie kam der in den Tümpel unterhalb des Mühlhölzes?

Mühlhölzel — Tutschk — Revolver — Fogg, guck mal an, wie sich da eines zum anderen fügte! Fogg! Sogar hier in Gottes freier Natur stiess man auf den verhassten Namen. Sogar in einsamen Waldtümpeln gab dieser Bursche seine Visitenkarte ab. „Ja, lieber Herr, da werde ich Ihnen nicht helfen können! Das werde ich schon abgeben müssen!“ murmelte Engasser vor sich hin, und wieder war etwas wie Freude in seinem Gesicht, aber diesmal von anderer Art. Der Professor, alles in allem ein Mann von Anstand und Charakter, aber seit Tagen ruhelos gemacht und herumgetrieben von seiner Verbitterung, von seinen Privatsorgen, liess das Pflänzchen Isoetes im Stich und schlug den Weg nach der Gendarmeriestation ein.

„Schauen Sie mal, was ich da gefunden habe!“ führte er sich bei dem Wachtmeister Häberlein ein, der gerade hinter seiner Schreibmaschine schwitzte. Und dann erzählte Engasser, was es mit der Waffe für eine Bewandnis hatte. Er sagte nicht, dass er Doktor Fogg für den Täter halte, bewahre; aber es genügte vollauf, dass er versicherte, den Besitzer dieses Revolvers zu kennen. Es war ja nicht einmal ausgemacht, ob der Schuss auf den Verwalter aus diesem Colt stammte. Engasser enthielt sich also jeder Art von Anklage und Verdächtigung; er betonte nur, er fände es recht eigentümlich, dass eine so schöne und gut erhaltene Waffe ins Wasser geworfen würde. Dann verliess er das Dienstzimmer und ging heim.

Der Gendarm Häberlein nahm den kleinen Colt noch mal zur Hand und öffnete das Magazin. Es fehlte eine Patrone von fünf. Hm. Eine Hülse war am Tatort nicht gefunden worden. Entweder hatte der Täter sie aufgegeben, oder Tutschk war an einem entfernteren Ort niedergeschossen worden und hatte sich an den sogenannten Tatort erst hingeschleppt. Tatort war eine Bezeichnung, die nicht unbedingt stimmen musste. Man konnte nicht den ganzen Wald nach einer winzigen Hülse absuchen. Und dieser verdammte Regen hatte damals alle Spuren verwischt.

Wachtmeister Häberlein dachte scharf nach.

Er war ein noch junger Mann, nicht lange im Ort und sehr ehrgeizig. Er jonglierte mit dem bisschen, was er von diesem Fall Tutschk wusste, wie mit Bällen, bis alles seinen Schick hatte. Dann machte er sich auf zum Verwalterhaus. Er rechnete so: Wenn man die Kugel hätte und die Kugel in den Revolver passte, hätte man den Täter. Einleuchtend, wie? Also auf nach der Kugel! Aber der Täter war schlau und hatte die Kugel angeblich verloren. Wo kann eine „verlorene“ Kugel herumlungern? In der Westentasche zum Beispiel, in einem Mithaufen, in einer Wiese, hinter einer Hecke, es gab unzählige Orte. Ebensogut konnte man eine Stecknadel in einem Heuhaufen suchen. Aber man muss es eben probieren, Karl, und man muss Dusel haben! sagte er sich.

„Tag, Fräulein, kann ich mal nach dem Herrn Verwalter sehen?“ begrüßte er die dralle, blonde Magd, die Tutschk pflegte. „Sie lassen mich vielleicht ein wenig allein mit dem Kranken? Sie können ganz unbesorgt sein; ich passe schon auf ihn auf. Wenn ich gehe, rufe ich Sie.“

Dann besah er sich den Patienten, der flach atmend im Bett lag, die Augen geschlossen hatte und, dünnen Schweiß auf der Stirn, vor sich hindämmerte. Mit dem ist die nächsten Tage gar nichts zu wollen; da fliesst noch viel Wasser die Ilz hinunter, bis wir aus dem was herausbringen, dachte Häberlein. Er wendete sich ab und untersuchte den Fussboden, den Bettvorleger, die Decke über die Chaiselongue, die Ofenmasse, alles, jeden Spalt und jede Falte. Hier ist nichts, lieber Karl, oder ich lasse mich hängen. Hast du etwas anderes erwartet? Er ging missmutig ans offene Fenster und beugte sich hinaus. Drunten zog sich ein gelber Fliesenbelag rings um das kleine Haus, wahrscheinlich, um das Regenwasser abzuhalten.

Vielleicht hatte man die Kugel aus dem Fenster geworfen? Unbedacht und im ersten Impuls? Gelegenheitsverbrecher beginnen zuweilen solche Torheiten. Auf jeden Fall muss ich nachsehen! dachte der gewissenhafte Mann und begab sich ins Freie. Er fing mit der Suche weit draussen an, wo nur Gras und Kies war, pirschte sich dann immer näher an die Hauswand heran, schliesslich waren nur noch die Fliesen übrig — nichts. Er streichelte an seinen Kinnstopfen herum, überflog noch mal die ganze Gegend mit den Blicken, und dabei kam ihm ein neuer Einfall. Ich bin bisher davon ausgegangen, dass der Täter, der sich des Corpus delicti entledigen wollte, die Kugel einfach aus dem offenen Fenster geworfen habe. Er kann sie doch aber auch schräg geschleudert haben; immer vorausgesetzt, dass er sie nicht woanders weggeworfen oder noch bei sich aufhebt. Häberlein rief den dienstbaren Geist, verabschiedete sich und machte sich von neuem auf die Suche. Und diesmal

hatte er einen Erfolg, der ihm selbst unwahrscheinlich erschien. Er fand nach langer Anstrengung unter einem Akazienbaum, in der Nähe einer Teppichstange, ein kleines abgeplattetes Geschoss, das er wie einen Diamanten in die Tasche steckte. Es war für einen kräftigen Werfer sehr wohl möglich, vom Verwalterfenster aus an diese Stelle zu treffen.

Der Gendarm Häberlein büstete sich befriedigt die staubigen Knie ab und schritt dann wohlgemut der Station zu. Er zweifelte keinen Augenblick, dass sein Fund die gesuchte Kugel sei. Er verglich im Dienst-



Das lachende Gesichtchen

Ihres Kindes kann blass und trüb werden, wenn die Diarrhoe den kleinen Körper Ihres geliebten Kindes angreift.

Geben Sie darum beim ersten Anzeichen von Diarrhoe Ihrem Kinde Eldoformio-Tabletten, die ein Erzeugnis der Firma »Bayer« und gleich gut für Kinder wie Erwachsene sind.



Eldoformio
Tabletten
die sowohl Kindern wie Erwachsenen helfen.

Dralle Birkenwasser, das „nor plus ultra“ aller Haarpflegemittel

VIGOR

S. A. Fabrica de Productos Alimenticios

SÃO PAULO

Rua Joaquim Carlos Nr. 178

Telefone: 9-2161, 9-2162, 9-2163



VIGOR-MILCH

DIE BESTE MILCH IN SÃO PAULO



Marathon-Edelstähle

für jeden Verwendungszweck

Aços Marathon do Brasil Ltda.

SÃO PAULO

RIO / BELLO HORIZONTE / PORTO ALEGRE

zimmer sein Mitbringsel mit den übrigen Patronen des kleinen Colt: Das Geschoss war zweifelsfrei ganz von derselben Sorte. Komisch, was solche Leute manchmal für grobe Schnitzer machen! Aber das ist ganz weise von der Vorsehung eingerichtet, sonst würde man diese Kerle nie erwischen! philosophierte er.

Dann schrieb er bis in die sinkende Nacht hinein an einem ellenlangen Bericht für den Untersuchungsrichter Dr. Jung.

In Schellenberg war gelinde Aufregung. Aus der Stadt war einer vom Gericht gekommen; er hatte einen Schreiber bei sich, und der Fuhrunternehmer aus Büchelkam hatte die beiden von der Bahn abholen müssen. Nun saßen sie droben im Saal von der „Sonne“ und stellten ein Verhör bezüglich des Tutschek an. Die Leute sahen wispernd zu den Fenstern empor, hinter denen sich so ausserordentliche Dinge abspielten.

Der Untersuchungsrichter, ein Herr Dr. Jung, sass hinter einem langen Tisch, und zu seinen Häupten hing ein Bild des Führers. Vor ihm standen der Gymnasialprofessor Engasser, der praktische Arzt Dr. Fogg und der Gendarmeriebeamte Häberlein. Der kleine Saal hatte ein nüchternes, fast strenges Aussehen, und man hatte allen Zierat wie verwelkte Girlanden und das rot ausgeschlagene Podium aus ihm entfernt. Nur ein bisschen Sonne schien durch die drei Fenster und malte leichtfertige Kringel auf Tür und Tische. Das unruhige Mädchen Anna, der Bürgermeister Gsodmair und der Gastwirt Kern warteten schweigend auf einer hölzernen Bank im Stiegenhaus.

Engasser und Häberlein waren soeben mit ihren Berichten fertig, die das uns Bekannte wiederholten. Dr. Jung, dessen blassblaue Augen kurzzeitig zu sein schienen, blätterte in einem dünnen Akt. Dann richtete er diese Augen auf Fogg und forschte:

„Sie haben jetzt gehört, Herr Doktor, inwiefern man Ihre Person mit dem Fall Tutschek in Zusammenhang bringt. Der Verletzte ist ja leider noch immer nicht vernunftfähig. Was haben Sie auf das alles zu erwidern?“

„Ich bin natürlich wie vom Himmel gefallen. Das ist ja ein ganz wahnsinniger Verdacht. Ich habe doch den Verletzten damals gefunden, habe ihn heimgeschafft und seither behandelt, wie Sie wissen. Und da soll ausgerechnet ich der Täter sein?“ entgegnete Fogg verstört und drehte an einem Rockknopf, bis er abbriss. Sein Gesicht war blass.

Dr. Jung putzte seine Brille und sagte nicht unfreundlich: „Sie müssen sich von meinem Amt die richtige Vorstellung machen. Ich bin nicht da, um Sie spitzfindig hereinzureiten, sondern um die Wahrheit zu finden. In diesem Sinne bitte ich meine kommenden Fragen also aufzufassen. Nehmen wir einmal an, das Ganze wäre eine

Affekthandlung gewesen. Tutschek hat Sie gereizt. Sie bekamen Streit, der Revolver ging los. Hinterher empfanden Sie Reue über Ihre Tat und suchten sie nach Kräften gutzumachen. Sie nahmen sich des Bewusstlosen an, beförderten ihn in seine Wohnung und wendeten all Ihre ärztliche Kunst an, um ihn am Leben zu erhalten. So könnte es doch gewesen sein?“

„Könnte — sehr richtig aber es war nicht so!“ rief Fogg leidenschaftlich. „Ich kann nur immer wieder beteuern: Ich habe keine Ahnung, wer den Verwalter so zugerichtet hat und wie mein Colt aus meinem Pult an jenen Weiher kommt.“

„Erzählen Sie uns einmal das mit der Kugel, die Sie verloren haben.“

„Ich habe mir damals gesagt: Das Geschoss muss unter allen Umständen entfernt werden; man hat nicht gern einen Fremdkörper in der Wunde. Am Tage nach dem Unglück habe ich ihn denn auch mit einer langen Pinzette vorsichtig herausgenommen, kurze Zeit betrachtet, und dann ist er mir entglitten. Nachdem die Wunde versorgt und verbunden war, habe ich danach gesucht, aber die Kugel nicht mehr gefunden.“

„War jemand im Krankenzimmer zugegen als dies passierte?“

„Nein. Ich hatte die Magd um neues Wasser fortgeschickt.“

„Wäre es nicht besser gewesen, zuerst nach dem Geschoss zu suchen und dann die Wunde zu verbinden, die ja wohl nicht mehr so stark blutete? Sie mussten als gebildeter Mann doch annehmen, dass gerade dieses Geschoss für die Aufklärung des Falles recht wichtig sei?“

Fogg überlegte eine Sekunde, dann erwiderte er: „Offen gestanden, ich habe damals gar nichts angenommen. Mir ging die medizinische Seite der Angelegenheit im Kopf herum. Ich fand es nämlich wunderbar, dass die Kugel vor dem Femurknochen haltgemacht hatte und die Blutung trotz meines Herumbohrens im Schusskanal nicht wieder von neuem heftig einsetzte. Aber selbst wenn ich mir klargemacht hätte, wie wichtig das Geschoss für den Gang der Untersuchung wäre, hätte ich trotzdem so und nicht anders gehandelt. Meine Hände waren desinfiziert, die Wunde wartete auf schleunigen Verschluss, ich hätte beim Suchen Staub aufwirbeln müssen — nein, ein Fahnden nach dem Ausreisser kam erst später in Frage.“

„Sie haben also erst hinterher gesucht. Sehr intensiv?“

„Meiner Ansicht nach, ja. Ich verlor die Kugel zwischen Bett und Fenster, in nächster Nähe der Chaiselongue; es lag eine Menge Zeug herum, Bettvorleger, Teppich, die Decke über dem Ruhesofa, die Bodenenden der langen Stores; kurz, ich habe mein möglichstes getan, aber nichts gefunden.“

„Und wie ist das mit der Magd?“

„Die Magd pflegte Tutschek, das heisst, sie tut es noch. Ich bat sie, noch mal warmes Wasser aus dem Schloss zu holen. Sie

blieb ziemlich lange aus. Wahrscheinlich musste das Wasser erst warmgemacht werden. Als sie endlich zurückkam, war ich mit dem Suchen bereits fertig und schrieb gerade ein Rezept. Dann erklärte ich ihr noch einiges hinsichtlich der Pflege des Patienten. Darüber habe ich die Kugel ganz vergessen.“

Sie haben sie also nicht beauftragt, nach dem Geschoss nochmals tüchtig zu suchen oder beim Zusammenkehren achtzugeben?“

„Nein, das habe ich leider nicht.“

„Auch später nicht?“

„Doch. Als der Gendarm Häberlein so grossen Wert auf das Geschoss legte, habe ich die Magd gebeten, alles von oben bis unten anzukehren.“

„Hm, da war es ja wohl zu spät“, sagte Dr. Jung, seinen Bart streichend. „Wie erklären Sie sich, dass Wachmeister Häberlein das Geschoss draussen im Freien gefunden hat?“

„Vielleicht hat die Aufwärterin es beim Säubern zusammengekehrt oder mit einem Teppich unwissentlich hinausgeschüttelt. Ich kann das nicht sagen.“

„Aber Sie werden immerhin zugeben, dass dies alles sehr belastend für Sie ist, nicht?“

Fogg zuckte die Schulter.

Dr. Jung fuhr fort: „Der Schiessachverständige hat festgestellt, dass das beim Verwalterhaus gefundene Geschoss aus Ihrer Waffe abgefeuert wurde. Betrachten Sie es, bitte. Ist es dasselbe, das Sie aus der Wunde entfernt haben?“

„Es scheint so, Herr Untersuchungsrichter.“

„Zwischen Ihnen und Herrn Tutschek bestand seit längerem eine gewisse Feindschaft?“

„Feindschaft ist vielleicht zuviel gesagt, Herr Untersuchungsrichter. Wir mochten uns nicht. Er war mir unsympathisch, seit er mich beim Verkauf meines Waldes übervorteilt hatte. Ausserdem hat er mir einen durchaus unmöglichen Vorschlag bezüglich eines anderen Geschäfts gemacht. Zudem hat er eine Zeitlang meiner Haushälterin nachgestellt, und das passte mir nicht.“

„Na gut, wir werden ja sehen“, murmelte Dr. Jung. „Wo bewahrten Sie die Waffe auf? Im Schreibpult, steht in den Akten. Stimmt das?“

„Ja. Sie lag in einem Fach, das ich nur selten benutzte.“

„Verschlossen?“

„Nein, nicht verschlossen. Es ist nur ein Zugknopf daran. Ich habe den Colt bis heute nicht vermisst, weil ich das Fach seither nicht öffnete.“

„Ein bisschen sorglos finde ich das“, bemerkte Dr. Jung missbilligend.

„Es sind keine Kinder im Haus. Nur ich und die Anna“, entschuldigte sich Fogg.

„Sie haben den Revolver in der letzten Zeit also nicht mehr bei sich getragen?“

„Nein, nicht mehr. Nur im Anfang, als ich herkam. Das war so eine Gewohnheit von drüben. Die späteren Wochen lag er im Pult, und ich habe ihn vergessen.“

„Sie kommen aus Südamerika, aus Peru, habe ich mir sagen lassen. Da gehört es wohl zum guten Ton, dass jedermann so ein Schiesseisen bei sich trägt?“

„In den Städten weniger, wohl aber auf dem Land. Ein Mann ohne Waffe ist dort nicht gut denkbar.“

„Sind Sie ein guter Schütze, Herr Doktor?“

„Ich glaube, das von mir behaupten zu können. Ich schiesse sehr selten daneben.“

„Wer hat denn von Ihrem Revolver gewusst? Ich meine: Wem in Schellenberg war denn bekannt, dass Sie eine Waffe besaßen?“ Der Untersuchungsrichter fragte gern kreuz und quer; er war für diese Methode berühmt.

„Moment mal. Der Anna, Herrn und Frau Professor Engasser, sonst wüsste ich niemand. Ja, das werden sie alle sein.“

„Sind Sie in der Lage, noch etwas anzuführen, das die Sache klärt und Sie entlastet?“

Fogg strengte seinen Verstand an. Viktoria fiel ihm ein, die damals in der Nähe gewesen war und wahrscheinlich bezeugen könnte, dass kein Schuss gefallen war, nachdem sie sich am Mühlhölzel von Fogg getrennt hatte. Er dachte an Engassers eisiges Benehmen vorhin und an dessen eheliches Zerwürfnis. Sollte er durch eine Aussage, deren Wichtigkeit ihm zweifelhaft erschien, das Zusammensein mit Frau Engasser der Öffentlichkeit preisgeben und den eifersüchtigen Ehemann noch mehr gegen seine Gattin aufbringen? Teufel noch eins, man hat doch ein gutes Gewissen, und dieser blödsinnige Verdacht muss in Kürze von selber zusammenkrachen! dachte Fogg.

„Bedaure, Herr Untersuchungsrichter, ich habe nichts anzugeben. Ich kann nur wiederholen: Ich bin an dem Unglück, das Herrn Tutschek betroffen hat, völlig unschuldig.“

Auch der Professor Engasser dachte flüchtig an Fogs Zusammenreffen mit Viktoria. Vielleicht hatte Fogg von Tutscheks Angeberrolle irgendwie erfahren und ihn dafür niedergeschossen? Nun, es war nicht seine Sache, solche Möglichkeiten und Vermutungen hier auszusprechen.

„Es ist genug meine Herren“, erklärte Dr. Jung. „Sie können jetzt gehen. Wachmeister, Sie warten draussen. Rufen Sie mir die Haushälterin jetzt herein.“

Die drei entfernten sich, und Anna erschien in der Tür. Dr. Jung war angenehm enttäuscht. Er hatte ein grobes Gesicht, eine Person vorgerückten Alters erwartet, und nun nahte sich ihm ein junges Ding, schüchtern, bebend vor Unsicherheit und Ehrfurcht, mit einem gar lieblichen, verstörten Ausdruck.

(Fortsetzung folgt.)

Theodor Wille & Cia. Ltda.

SANTOS / SÃO PAULO / RIO DE JANEIRO / VICTORIA

IMPORT / EXPORT / VERTRETUNGEN

- Baumaterial, Bleche, Röhren, Salz „Brilhante“ und „Thewico“, glatter Draht, Stacheldraht „Thewico“, sämtliche Düngemittel
- Waagen aller Art „Thewico“, Hydraulische Widder „Jordão“
- Feuerlöschmaterial und Geräte im allgemeinen, u. a. „Thewico-Handschaumlöscher“ und „Thewico-Handschaumpumpen“

Repräsentanten der
Socony-Vacuum Oil Comp. Inc.
NEW YORK, U.S.A.



Schmieröle und Fette

„Gargoyle“ - „Gargoyle Mobiloil“

für die Industrie

für Automobile, Lastkraftwagen,
Traktoren und Flugzeuge usw.

- HENSCHEL & SOHN G. m. b. H., KASSEL, Lokomotiven für alle Zwecke, Strassenwalzen usw.
- WEGMANN & CO., KASSEL, Eisenbahnwaggons
- RUHRSTAHL A.G., HENRICHSHÜTTE, Radsätze, Achsen, Vollräder u. a. Ersatzmaterial für Eisenbahnen
- JOSEPH VOEGELE A.G., MANNHEIM, Lokomotiv-Drehscheiben, Strassenbaumaschinen usw.
- ROBEL & CO., MÜNCHEN, Schienenbiegemaschinen und Maschinen im allgemeinen zum Eisenbahnbau
- J. M. VOITH, HEIDENHEIM, Hydraulische Turbinen, Maschinen für Papierfabrikation
- J. I. CASE, RACINE, Traktoren und landwirtschaftliche Geräte im allgemeinen
- ROMÉ GRADER AND MACHINERY CORPORATION, ROME, N. Y., Planierpflüge
- ARDELTWERKE, G.m.b.H., EBERSWALDE, Kräne und Verladeanlagen
- A. FREUNDLICH, DÜSSELDORF, Gefrieranlagen für Schlachthäuser, Märkte usw.
- DEUTSCHE WERKE A.G., KIEL, Dieselmotoren, Schiffsschrauben „Patent Voith-Schneider“ usw.
- HOWALDTWERKE A.G., HAMBURG, Werft für den Bau von Schiffen aller Art
- STRECKEL & SCHRADER, HAMBURG, Mühlen für Reis und Mandioka
- G. M. PFAFF A.G., KAISERSLAUTERN, Nähmaschinen
- PASSAGIER- UND SPORTFLUGZEUGE jeden Types und jeder Tragfähigkeit
- C. LORENZ A.G., BERLIN, Drahtlose Stationen, Spezial-Kurzwellenapparate für Blindflug usw.
- CONTINENTAL CAOUTCHOUC A.G., HANNOVER, Autoreifen und Schläuche
- SOCONY VACUUM OIL COMP. INC., NEW YORK, Schmieröle und Fette

Generalagenten der

Hamburg-Südamerikanischen Dampfschiffahrts-Gesellschaft

International Freighting Corporation, New York und der Cia. Internacional de Seguros

Kriegszeit - Opfergeist - Siegeszuversicht

Rede des Reichsministers Dr. Goebbels

An alter historischer Stätte der Partei legte Reichsminister Dr. Goebbels am Mittwochabend einen Rechenschaftsbericht über das Winterhilfswerk des vergangenen Jahres ab. Er führte u. a. aus:

„Der dem Reich von den französisch-englischen Plutokratien aufgezwungene Krieg ist in ein entscheidendes Stadium eingetreten. Die mit ausserordentlicher Kühnheit durchgeführten Operationen der deutschen Wehrmacht in der letzten Woche hatten den militärischen deutschen Schutz für Dänemark und Norwegen zum Ergebnis. Damit ist den englisch-französischen Plutokratien die Möglichkeit genommen worden, den Krieg nach dem Norden auszudehnen, um Deutschland von dort her zu bedrohen. Das deutsche Volk und mit ihm die ganze Welt verfolgten in tiefer Bewegung die Ereignisse der letzten Woche. Bei dieser Gelegenheit hat jeder Deutsche noch einmal wieder verstanden, dass in diesem Kriege das gesamte nationale Leben auf dem Spiele steht. Der Führer hat diesen Krieg nicht gewollt. Immer wieder hat er den westlichen Plutokratien die Hand zur Versöhnung ausgestreckt, sie jedoch haben den Krieg einer friedlichen Verständigung über die deutschen Lebensprobleme vorgezogen. Die Reden und Handlungen des Führers in den letzten sieben Jahren beweisen deutlich und bestimmt, dass Deutschland sich ehrlich um die wahre Befriedung Europas bemühte. Jetzt aber, da dem Reich der Krieg aufgezwungen wurde, ist das deutsche Volk genau so entschlossen, seine Lebensrechte mit allen ihm zur Verfügung stehenden Mitteln zu verteidigen und jene Sicherheit zu schaffen, die zur natürlichen Entwicklung des nationalen Lebens unbedingt notwendig ist.“

Fortfahrend sprach Dr. Goebbels über die von den Alliierten mit diesem Kriege verfolgten Ziele und sagte, dass es erwiesen sei, dass die Westmächte, entgegen ihren Versicherungen aus Prinzip nicht nur den Hitlerismus, sondern auch das ganze deutsche Volk bekämpften. Dies sei nicht nur durch die Karte von Europa dargetan worden, die im Arbeitszimmer des französischen Ministerpräsidenten Reynaud photographiert wurde. Goebbels beschuldigte die Westmächte, seit 1919 wahrlich „genügend Zeit“ gehabt zu haben, um ein neues Europa aufzubauen, anstatt dies zu tun, warfen sie den Kontinent jedoch in das tiefste wirtschaftliche und politische Elend. Deutschland sei vorzugsweise ihr Opfer geworden. Ihnen sei es so gleichgültig gewesen, was aus den grossen zivilisierten Völkern von der Art der Bevölkerung wie sie Deutschland habe, werde, sie hätten nur nach Möglichkeiten gesucht, ihre egoistischen

Ansprüche zu erfüllen und ihre kapitalistischen Interessen auszuweiten. „Die Ziele, welche die Westmächte verfolgen, sind auch heute noch die gleichen wie im Jahre 1918, nämlich das Misstrauen in das deutsche Volk hineinzutragen gegen seine Führer, es zu zersetzen, wenn dies möglich wäre, um es so in politische Ohnmacht versinken zu lassen. Diesesmal jedoch ist ihnen dies nicht gelungen, denn England und Frankreich hatten es in diesem Kriege nicht mit einer herrschenden Klasse zu tun, die dem Volke gänzlich fern stand und den Krieg von dynastischen oder kapitalistischen Gesichtspunkten aus führte. Diesesmal ist es für uns ein Krieg des ganzen Volkes. Ein junges, 86 Millionen zählendes Volk, erhebt sich gegen die in Europa von London und Paris errichtete plutokratische Tyrannei, und dieses Volk fordert sein unbestreitbares und unveräusserliches Lebensrecht. Die Moral des deutschen Volkes entspricht diesen Verhältnissen. Wir verteidigen in diesem Kriege unsere nationale Existenz. Wenn wir diesen Krieg verlieren würden, dann würden wir unser ganzes nationales Leben verlieren, wie auch das Leben des einzelnen deutschen Menschen. Gewinnen wir diesen Krieg — und wir können und werden ihn gewinnen — dann ist all dieses gewonnen.“

Goebbels erinnerte daran, dass der französische Blockademinister Monnet vor wenigen Tagen erklärte, die Blockade gegen Deutsch-

land müsse ohne die geringste Rücksicht durchgeführt werden und es sei von geringer Bedeutung, wenn deutsche Frauen und Kinder von neuem Hunger leiden müssen. „Damit hat uns Monnet einen deutlichen Beweis dafür erbracht, was uns erwarten würde, wenn wir schlapp machten. Wenn das kaiserliche Deutschland während des Weltkrieges nicht die wirksamen Mittel fand, einem vermittelten der Blockade geführten Kampf erfolgreich zu begegnen, das nationalsozialistische Deutschland hingegen hat in sieben Jahren des inneren Wiederaufbaus alle Mittel dafür geschaffen und ist bereit, sie mit genau so wenig Rücksicht anzuwenden, wie es diese plutokratische Klasse beabsichtigt, die Deutschland durch den Hunger zwingen will, sich zu ergeben. Wir werden so handeln wie es in dem Sprichwort heisst: „Wie man in den Wald hineinruft, so schallt es wieder heraus.“ Wir haben diesen Krieg nicht gewollt, aber wir waren vorbereitet, und deshalb konnte er uns auch nicht überraschen. Wir wussten von Anfang an, dass der Wiederaufbau eines grossen und mächtigen Reiches den Augen der englisch-französischen plutokratischen Klasse ein Dorn im Auge sein musste und dass sie sich im gegebenen Augenblick nicht scheuen würden, Deutschland den Krieg zu erklären.“

Auf das soziale Winterhilfswerk übergehend, sagte der Minister, in sieben Jahren habe

Das deutsche Volk freiwillig über drei Milliarden Mark aufgebracht, um die soziale Not zu lindern.

Dahingegen seien in den plutokratischen Nationen, wenn es auch einige wenige Leute gäbe, die sich ungeheure Reichtümer hätten ansammeln können, die elementarsten sozialen Fragen noch immer ungelöst. „Wir können mit Genugtuung feststellen, dass das deutsche Volk, das von allen Zugängen zu den Reichtümern und den Rohstoffquellen der Welt, ohne Kolonien, ohne Geldreserven, ohne Devisen, in den sieben Jahren des nationalsozialistischen Aufbaus einen grossen Teil all jener sozialen Probleme hat lösen können, an denen England und Frankreich noch immer krank und die unter der plutokratischen Tyrannei auch wohl kaum jemals gelöst werden können.“ Bei der Angabe der Ziffern des Erfolges des ersten Kriegshilfswerkes sagte der Redner, dass die Gesamtsumme sich auf 602 Millionen im Vergleich zu 566 Millionen im vergangenen Jahre belaufe, sodass trotz der Kriegsverhältnisse der Ertrag des Vorjahres um 36 Millionen überboten wurde. Hierbei müsse noch be-

rücksichtigt werden, dass im letzten Winterhilfswerk im Frieden die Sachspenden einen Wert von 113 Millionen erreichten, was aus leichtverständlichen Gründen diesmal nicht mehr ergeben konnte als 39 Millionen Mark. 3 Milliarden freiwilliger Spenden in den letzten sieben Jahren, damit werden die nationalen Budgets folgender Länder zusammen übertroffen: Norwegen, Schweden, Finnland, Estland, Litauen und Holland.

Nun ging Goebbels darauf ein, dass England seit Beginn des Krieges bis zum Januar eine Million Pfund Sterling gesammelt habe, also wenn das im gleichen Rhythmus fortgehe, dann müsste 23 Jahre gesammelt werden, um die Summe des vom Winterhilfswerk gesammelten Spenden zu erreichen. Allein in den beiden letzten Winterhilfswerken zusammengetragenen 1170 Millionen stellen die Summe dar, welche England für die fünf Schlachtschiffe und 15 Kreuzer braucht, welche in 1939 vom Stapel liefen. Man schätze, dass das Gesamtergebnis des ersten Winter-

hilfswerkes im Kriege bei 650 Millionen Mark liegen werden. Hiervon wurden für die Winterhilfe 174 Millionen in Gutscheinen und 24 Millionen in Sachen ausgegeben. Der grösste Teil des Geldes werde für die Dienste zum Schutze des Volkes, wie beispielsweise 311 Millionen für die Einrichtung „Mutter und Kind“ verwendet werden. Die Einweihungsfeier des Stadions Opfer an Löhnen und Gehältern betrug 115 Millionen, während es im vergangenen Jahre 104 Millionen waren; die Strassensammlungen erbrachten 82 Millionen, gegenüber 48 Millionen im vergangenen Jahr. Das Ergebnis des „Tages der deutschen Polizei“ belief sich auf 17 Millionen gegenüber 9 im vergangenen Jahre; der „Tag der Wehrmacht“ brachte 17,5 Millionen gegen 6 im vergangenen Jahre ein, sodass schon allein aus dem Ergebnis der Sammlung am „Tage der deutschen Polizei“ 400.000 Ausstattungen für Neugeborene beschafft werden konnten. Dieses Ergebnis bezeichnete Dr. Goebbels als den besten Beweis für die innere Stärke des deutschen Volkes, das damit in die Lage versetzt würde, diesen Krieg an allen Fronten zu gewinnen. „Es ist aber auch der beste Beweis dafür, dass das deutsche Volk entschlossen ist, keine Opfer zu scheuen, wenn die nationale Existenz auf dem Spiele steht.“

Nunmehr ging Goebbels darauf ein, dass der Krieg noch mehr Opfergeist erfordern würde, und dass es zum grossen Teile von dem Grad des Opfergeistes des deutschen Volkes abhängen werde, ob der Krieg zu einem siegreichen Ende und in verhältnismässig kurzer Zeit geführt werden könne. „Aus diesem Grunde ist es notwendig, dass der Opfergeist auch diesmal durch den Sommer wachgehalten bleibt. Der Führer selbst hat dem Winterhilfswerk eine neue Aufgabe anvertraut, die sehr gross ist und uns alle verpflichtet. Von heute an bis September wird das Winterhilfswerk die vom Führer anbefohlene

Hilfsaktion für das Rote Kreuz übernehmen.“

Hierzu gab Dr. Goebbels Ziffern über den Aufwand des Roten Kreuzes an. Während im Weltkriege in den Lazaretten im Osten 4,5 bis 10 Prozent aller an Ruhr Erkrankten starb, lag dieser Prozentsatz im Polenfeldzug nur noch bei 3,5 Prozent. Um einer Krankenpflegerin ihre gesamte feldmässige Ausrüstung zu beschaffen, die aus 76 Teilen besteht, werden 4750 Mark benötigt. Während des Weltkrieges waren im Roten Kreuz 105.000 weibliche Hilfskräfte tätig. Die Krankenwagen zu je 10.000 Mark verschlangen die Summe von 10 Millionen, 100.000 Betten 45 Millionen, 1000 Isolierbaracken 21 Millionen Mark. Ein fliegendes motorisiertes Lazarett umfasst neben 32 Baracken mit vollständiger Einrichtung für 400 Kranke die gesamten klinischen Instrumente sowie ein bakteriolo-

FRED FREY

Estabelecimento Technico
Rua Thiers 136-144 - Fone 3-3269
SÃO PAULO

Mechanische Werkstätten

Industrie-Maschinen

Direkter Import aus Deutschland
Installationen — Reparaturen
Verbesserungen — Ersatzteile

preiswert, prompt und zuverlässig

Rieckmann & Co.

RUA FLORENCIO DE ABREU 29
SÃO PAULO

Grosshandel in:

Eisenwaren

Werkzeugen

Hausstandsartikeln usw.



SALZ „DIAMANTE“
FORMICIDA „TATÚ“

gisches Laboratorium. Eines dieser fliegenden Lazarette kostet 2 bis 3 Millionen Mark.

Für all dies müssen aber genügend Fonds aufgebracht werden. Der Führer hat mit voller Absicht Abstand davon genommen, für die Sozialhilfe Steuern auf die Löhne und Gehälter zu legen. Er erachtet es der nationalsozialistischen Nation für noch unwürdiger, einen besonderen Beitrag einzuführen. Die Sorge um seine verwundeten und kranken Soldaten ist eine Ehrenpflicht für das deutsche Volk, die wir freiwillig auf uns nehmen wollen. Aus diesen Gründen werden die Sammlungen sich auf der reinen Gefreudigkeit begründen. Der deutsche Soldat hat ein Recht darauf, diese bescheidenen Opfer zu verlangen, ohne dass es erforderlich wäre, von der Notwendigkeit derselben zu sprechen. Es gibt also keine Vorwände noch Entschuldigungen, und alles was menschlich nur irgend möglich ist, muss getan werden für unsere Kämpfer. Sie müssen wissen, dass hinter ihnen nicht eine desinteressierte und passive Heimat steht, sondern ein Vaterland, das zu allen materiellen Opfern bereit ist. Der Krieg wird uns jeden materiellen Wert nehmen, wenn wir ihn nicht gewinnen. Die Güter an Geld und Vermögen müssen daher vor allem in der Heimat eingesetzt werden, um den Sieg zu erringen. Dann sprach Goebbels von der anlässlich des Geburtstages des Führers veranstalteten Metallsammlung und sagte, damit werde dem deutschen Volke eine unerschöpfliche Metallreserve gegeben, die länger als der Krieg dauern werde. „Es ist unmöglich, mit den Metallen Kriegsgewinne zu machen. Wenn jemand versuchen sollte, sich persönlich durch die wertvollen Metalle zu bereichern, so droht ihm die Todesstrafe, die auch tatsächlich durchgeführt wird. Der Krieg ist die härteste Form, in der ein Volk seinen Lebenswillen verteidigt. Ein Volk kann aber nur dann reif für solche Opfer befunden werden, wenn es dessen gewiss ist, dass die Opfer nicht dazu dienen, irgendeiner Person materiellen Nutzen zu bringen.“

Im letzten Absatz seiner Rede sprach sich Goebbels über die allgemeine Lage aus. Hierbei rief er aus: „Die Plutokratien glauben, über uns lachen zu können, aber das Lachen wird ihnen schon noch vergehen. Sie haben ja auch nicht die geringste Idee davon, welcher Opfer das nationalsozialistische Deutschland fähig ist.“ Zum Schluss verlas er einen Aufruf des Führers an das deutsche Volk zur Sozialhilfe des Krieges, der folgenden Wortlaut hat: „Seit sieben Monaten setzt der deutsche Soldat zu Lande, zur See und in der Luft sein Leben für die Verteidigung des Vaterlandes ein. Er erwartet von der Heimat, dass er, wenn er einmal krank werde oder verwundet wird, diese ihn in bestmöglicher Weise pflegen wird. Für diese Mission stehen Tag und Nacht Männer und Frauen bereit, die zum Deutschen Roten Kreuz gehören und ihre ausgedehnte Erfahrung mit den grossen technischen Hilfsmitteln

verbinden können. So vielfältig wie die Tätigkeitsbereiche, so gross sind die geldlichen Anforderungen des Roten Kreuzes. Ich habe daher angeordnet, dass für die kommenden Monate eine Kriegshilfe für das Deutsche Rote Kreuz eingerichtet wird, und wende mich mit dem Aufruf an das deutsche Volk, sich bei der Kriegshilfe der Opfer würdig zu er-

weisen, die ihre Kämpfer bringen.“

Abschliessend rief Dr. Goebbels unter begeisterten Beifall aus: „Der Führer hat das deutsche Volk und uns alle aufgerufen, uns zu beeilen, unser Opfer zu bringen. Im Glauben an ihn wird die Heimat arbeiten und die Front kämpfen, damit am Ende des Kampfes der deutsche Sieg stehe.“

Kriegsflagge über Fischloggern

Deutsche Vorpostenboote auf der Wacht

(Luftpost-Sonderdienst des „D. M.“)

Am Kai eines deutschen Nordseehafens liegt eine Flotille kleiner Heringslogger. Knarrend reibt sich Bordwand an Bordwand, wenn eine Pinasse das enge Hafenbecken durchfährt und eine etwas aufgeregte See in Kiellinie nach sich zieht. Es ist nichts Besonderes an diesen Dampferchen. Sie liegen durchaus so beschaulich am Kai wie in Friedenszeiten. Und wenn am Bug nicht statt des früheren Namens eine Zahl stünde, so wäre der Unterschied nur der, dass das Boot heute nicht „Anna“ heisst, sondern eine „Nummer“ ist.

Wie gesagt: wenn nicht ... Ja, und wenn nicht statt der ehemaligen Flagge der Fischereigesellschaft im Topp die Kriegsflagge des Reiches knatternd im Winde schlagen würde, dann könnte man selbst bei schärfstem Hinsehen diesen Heringslogger keine kriegerischen Ambitionen andichten.

Aber es ist Krieg. Und heute gehen wieder — wie in den Jahren des Grossen Krieges — zu jeder Zeit und bei jedem Wetter die deutschen Fischerlogger und -dampfer als Vorpostenboote zum Wachdienst an Deutschlands Küste in See.

Es ist ein unerbittlich harter Dienst, ohne grossen Ruhm, den diese Männer im Rahmen des grossen Geschehens, kaum beachtet, erfüllen. Er ist verantwortungsvoll und gefährlich. Denn von den Augen jedes einzelnen von ihnen hängt die Sicherheit der deutschen Küste ab.

Wir sitzen in der engen gemütlichen Kajüte, die früher den Kapten des Loggers beheimatet hat, dem Flotillenchef der Vorpostenboote gegenüber, der uns einen Einblick in das harte Dasein seines Verbandes tun lässt.

Der Blanke Haus hatte wieder einmal typisch schlechte Laune und stürzte sich wild aufheulend auf uns, als unsere Flotille den Schutz der weiten ... Mündung verlässt und auf die offene See zusteuert. Schlingend und stampfend kämpfen unsere Boote gegen die erregte See an.

Kreischend schlägt die Schraube in der Luft, wenn die Wogen diese Miniaturausgabe von einem Schiff achtern aus dem brodelnden Hexenkessel hebt und das Boot mit einem

Kopfstand in ein Wellental schiesst. Was nicht an Deck festgezurrte oder seiner Bestimmung gemäss fest vernietet ist, geht unweigerlich über Bord. Man muss schon ordentliche Seebeine haben, und einen guten Blick für die nächstliegende Gelegenheit zum Festhalten, wenn man nicht dabei von den schweren Brechern, die das Boot bis zur Brückennock zudecken, über die Reeling gedrückt werden will. Und bei einem solchen Sauwetter ist das Manöver „Mann über Bord“ ein aussichtsloses Unterfangen.

Das Stampfen der Boote wächst proportional zur Entfernung von der Küste, und es ist keine Schande, wenn dabei selbst ältere erfahrene Seebären allmählich eine grünliche Gesichtsfarbe bekommen, die nun einmal das Vorzeichen jener unausweichlichen Katastrophe ist, bei der der Magen gewichtige Dinge mitzureden hat.

Als wir auf der Höhe von Feuerschiff X angelangt sind, werden durch Winkspruch die einzelnen Rotten aus dem Flotillenverband entlassen die nun trotz der schweren See mit hoher Fahrt zur Ablösung auf ihre Positionen dampfen.

Wir haben unser zugewiesenes Seegebiet erreicht und nun beginnt des Dienstes ewig gleichgestellte Uhr langsam abzulaufen:

Vier Stunden Kriegswache — vier Stunden Freiwache — vier Stunden Kriegswache — vier Stunden Freiwache, Tage und Nächte nur Himmel über uns und wogendes Wasser um uns. Immer heisst es Wachen und Wachen. Unser Aufgabenkreis, so beschränkt er ist, so wichtig ist er aber auch. Erstens einmal gilt es nach Fliegern Ausschau zu halten und zweitens muss unser Seebereich von Minen freigehalten werden. Ein wenig Abwechslung gibt es manchmal, wenn ein neutraler Dampfer auf Konterbande untersucht oder wenn ein eigener deutscher Fischdampfer, dessen Kurs auf die eigenen Minenfelder zeigt, gewarnt werden muss. Die deutschen Fischdampfer sind bei den Vorpostenbooten sehr beliebt, denn bei diesem Kontrolldienst wandert manche Scholle in den Kochtopf des Smutje. Unsere Fischer spenden den Männern der Vorpostenboote oft und gern etwas von ihrem reichlichen Fang.

Bei dem ewigen Rollen des Bootes ist auch auf Freiwache kaum Erholung zu finden, wenn die Mannschaft trotz der Schlingerleiten dauernd aus den Kojen rollt.

Gegen Mitternacht beginnt der Sturm etwas etwas nachzulassen, stellenweise reisst die Wolkendecke auf und gibt den Blick zu den Sternen frei. Die Ausguckposten an Steuer- und Backbord können dem Kommandanten nichts Neues melden.

„Herr Leutnant bei dem Sauwetter kommt der Inglishmann ganz bestimmt nicht!“

„Kann schon sein, Maat. Aber vielleicht morgen, denn allmählich beginnt es aufzuklären. Jedenfalls gut aufpassen.“

Eine willkommene Abwechslung am zweiten Tage brachte der Ruf des Ausguckpostens:

„Treibende Mine 500 Meter achter aus!“

Blitzschnell jagt der schrille Pfiff der Batteriepeife die Freiwache aus ihren Kojen, denn bei Minengefahr hat die ganze Besatzung, also Kriegswache und Freiwache befehlsmässig an Deck zu sein. Nur das Maschinenpersonal bleibt auf seinem Posten. Wenn's schiebt geht, der Gefahr näher als jeder andere.

Jetzt kommt Leben in die Bude: Schwimmwesten werden angelegt, der Maschinentelegraph rasselt auf halbe Fahrt, und gleich darauf schrillt das Antwortsignal aus dem Maschinenraum herauf. Der Rudergänger lässt das Vorpostenboot abfallen, damit das Beiboot, das inzwischen klagemacht worden ist, in See, d. h. auf der dem Winde abgekehrten Seite, schnell und gefahrlos zu Wasser gebracht werden kann.

Das Bootsmanöver — oft geübt — klappt vorzüglich, drei Mann springen in den schaukelnden Kahn und pöhlen mit aller Kraft zu der treibenden Mine hinüber. Auf die gefährliche Nähe von 200 Meter sind sie an das kugelförmige, auf- und abschiessende Ungeheuer herangekommen. Einige gutgezielte Schüsse, keine Kleinigkeit bei der langrollenden Dünung, und die Mine ist unschädlich gemacht. Die Freiwache bezieht wieder ihre Kojen, und die Ausguckposten zu beiden Seiten der Brücke starren wieder mit brennenden Augen auf die Kimm oder suchen die See nach neuen treibenden Minen ab, bis nach vier Stunden die Ablösung erfolgt.

Am anderen Tage:

In den frühen Morgenstunden wird eine fest verankerte Mine gesichtet, die infolge des Niedrigwassers an die Oberfläche gekommen ist. Da es uns unmöglich ist, diese Mine unschädlich zu machen, wird durch FT Meldung gemacht, und während wir das Besangsegel setzen, um auf Position bleiben zu können, warten wir auf einen Minenräumer, der auch nach verhältnismässig kurzer Zeit eintrifft. Während das Räumboot mit seinem Gerät die Mine einfängt und unschädlich macht, meldet plötzlich, es ist bereits zehn Uhr morgens, der Ausguck: „Mehrere Flugzeuge in Sicht!“

Wieder schrillt die Alarmglocke, alles stürzt

an Deck und starrt in die angegebene Richtung. Das Wetter ist leider ausserordentlich diesig, und auf diese Entfernung ist die Nationalität der Maschinen unmöglich auszumachen. Nur soviel ist zu sehen, dass es fünf schwere Maschinen sind, über denen sich ein Schwarm von kleinen Maschinen befindet. Unser Kurs liegt genau Osten.

Plötzlich blitzen Schüsse auf. Eine Wasserfontäne geht hoch. Zunächst ist uns noch nicht klar, ob es sich um eine abgeworfene Bombe oder um einen Abschuss handelt, denn da wir unsere Position ziemlich nahe der deutschen Küste haben, nehmen wir von vornherein an, dass es sich bei den kleinen Maschinen um deutsche Jäger handeln muss.

Nach diesem ersten „Bombenabwurf“, der sich später tatsächlich als Abschuss der verfolgenden deutschen Jäger herausstellt, braust die ganze Staffel, gejagt von den flinken Jägern, direkt auf unsere Vorpostenboote und das Räumboot los. Wir werden nun Augenzeuge eines unwahrscheinlich schnellen, erfolgreichen und aufregenden Kampfes zwischen der Flak des Minenräumers und den Bombern, auf deren Tragflächen nunmehr der dreifarbige Kreis der britischen Nationalität deutlich zu sehen ist.

Die Feuereröffnung ist sekundenlang erschwert, da die deutschen Jäger hart am Feinde bleiben. Erst bei etwa 1000 Meter Entfernung schickt die Flak den ersten Feuerstoss gegen die Briten. Der zweite Feuerstoss liegt mitten in einem schweren Bomber, der sofort abkippt und etwa 200 Meter steuerbord voraus brennend ins Meer fällt. Blitzschnell wirft der Fla M. W. Schütze des Minenräumers nun seine leichte Flak nach Backbord hinüber und in einem neuen Feuerstoss stürzt der zweite Engländer gleichfalls ab.

Der britische Bomber braust, aus allen Rohren feuernd, heran, schiesst über das Räumboot hinweg, das ihm noch einige Granaten nachsendet, und stürzt plötzlich, ohne Rauchfahne, in die See.

Dann greifen die Jäger von neuem an, und einige Sekunden später ist auch der letzte Engländer vernichtet. Der Vorstoss der britischen Luftwaffe nach der deutschen Küste ist im Feuer der deutschen Flak und der Jäger vollkommen zusammengebrochen.

Nur kurze Zeit dauerte dieser ganze Kampf. Im Handumdrehen hat deutsche Flak drei schwere britische Kampfflugzeuge zum Teufel geschickt.

Auf die FT-Rufe unserer Vorpostenboote fahren schliesslich mehrere, in der Nähe liegende Dampfer mit äusserster Kraft auf die Kampfstätte zu, die vom Qualm der brennenden Flugzeuge überzogen ist. Fast zu gleicher Zeit treffen Rote-Kreuz-Flieger ein. Uns gelingt es, aus der zuerst abgestürzten Maschine einen Verwundeten zu retten, dann wenden wir uns der nicht weit davon liegenden zweiten Maschine zu und können auch hier einen



GROSSER IMPORT AN NEUHEITEN

Grosse Ausstellung der soeben eingetroffenen Winter-Neuheiten

Wir sind bereits im Besitze des Grossteils unserer Bestellungen. Wir erhielten auch bereits vollkommene Sortimente des Besten, was im Lande selbst produziert wird. Wir setzen unseren Grundsatz mehr denn je fort: **QUALITÄTS-ARTIKEL ZU PREISEN FÜR JEDERMANN.**

Schädllich, Oberf & Cia. **Rua Direita 162-190**

verwundeten Engländer zu uns an Bord nehmen, der sonst in das auf dem Wasser schwimmende brennende Oel getrieben worden wäre. Unterwegs, während wir Kurs auf eine der deutschen Inseln nehmen, gelingt es uns, die beiden Verwundeten der Obhut eines deutschen Zerstörers zu übergeben.

Dann nimmt unser Boot wieder Kurs auf unser zugewiesenes Seegebiet, und hier verbringen wir die nächsten Tage, bis unser Törn beendet ist und wir mit dem Heimatssignal in unserem Hafen einlaufen. Jetzt haben wir etwas Ruhe, eine „Ruhe“, die ausgefüllt ist mit Kohlen- und Oelübernahme und dem Ueberholen des gesamten Bootes.

E. Lorenz.

deutschen Mittelstelle für die Umsiedlung, SS-Obersturmbannführer Hoffmeyer. Als der Reichsführer SS dem ersten Wagen die Grüsse des Führers sagte, ist oben auf der Brücke eine Hakenkreuzfahne hochgezogen worden: nun weht sie weit und froh über den Heimkehrern.

„Sie kommen jetzt alle in die Heimat“

Wie sie den weiten Weg durch Tage und Nächte in einer Spur fuhren, so ziehen diese jetzt in gleichem genauen Abstand über die Brücke. „Heil Hitler!“ — das ist das einzige Wort, das noch unbeholfen über ihre Lippen kommt. Sie nehmen dazu ihre hohen Fellmützen ab und die meisten heben auch die Hand zum Gruss. Eine ergreifende Feilichkeit liegt über diesen schlichten Gebärden, eine einfache und so unendlich selbstverständliche Handlung, die aus heissem Herzen kommt und tief zu Herzen geht. In sich versunken sass einer auf dem Wagen, der einen Augenblick neben mir hielt und die Worte vernahm, die der Sprecher des Breslauer Rundfunks ins Mikrophon sprach: „Sie kommen jetzt alle in die Heimat...“ Já, Heimat! murmelt der nun Heimgekehrte vor sich hin und der Ton dieses einen schlicht gesprochenen Wortes sagte mehr, als jede Beschreibung dieser einzigartigen Völkerwanderung auszusagen vermag.

Neben mir steht ein junger steirischer Dichter, der seit Wochen hier bei den Rückkehrern ist. „Jetzt ist ein Mann vorübergezogen,“ so sagt er, „der heisst auch Keller; unser beider Urgrossväter sind seinerzeit aus Schwaben ausgewandert, der eine nach der Steiermark, der andere nach Galizien.“ Wahrscheinlich sind es Blutsverwandte, die Enkel,

die sich hier auf der Brücke von Przemysl Grüsse zurufen. Das eine, das deutsche Blut aber ist in allen, die seit Wochen schon hier gezogen sind und noch weiter ziehen werden, bis der letzte Wagen dieses letzten grossen Trecks das deutsche Ufer und damit den deutschen Heimatboden erreicht hat. Es sind die Wagen aus Brigidau, der deutschen OVRtschaft bei Stry, deren Vorväter 1794 ins Land kamen und deren Enkel sich hier nicht nur deutsche Art und deutsche Sitte bewahrt haben, sondern auch die heimatische Mundart der Pfalz. Sie ziehen an uns vorbei, die hochbepackten Wagen der Hackemer und Messerschmidt und der Mohr, Veit heisst einer mit Vornamen und der andere Valentin, und es sind viele unter ihnen, die den Namen Jakob tragen. Einer, auf dessen Wagen eine Wiege liegt, ruft uns zu, er habe ein zwei Monate altes Kind mit der Frau vorausgeschickt, nun muss die Wiege nach. Ja, Wiegen bringen sie mit und viele Kinder. Die Wiegen sind aus dem Holz der alten Heimat, die Kinder aber werden Deutschlands Acker bebauen und Deutschlands Wälder pflanzen.

Deutschland — wie eine Stadt mit vielen Türmen

Vor wenigen Tagen ist der letzte grosse Treck bei Przemysl über die Grenze gekommen, die dort der San bildet. Wer einmal gesehen hat, wie diese deutschen Menschen im Treck über die Landstrassen ziehen, wird dieses Bild von packender Einmaligkeit nicht vergessen. Rundum das endlose verschneite Land, in der Ferne Wälder, ringsum klingen der Frost. Und immer die lange Reihe der Wagen: zwei Pferde vor, ein Zelt Dach über

Urenkel-Treffen auf der Brücke von Przemysl

Kleine Bilder vom grossen Treck — Wiegen und viele Kinder — Schneesturm Stärke 12

Deutsch-Przemysl, im Februar.

Wir waren von Breslau aus nach Krakau gekommen und hatten bei sinkender Nacht im ostoberschlesischen Industriegebiet Gruben und Bergwerke arbeiten sehen. Feuerfarben und lohnende Schlacke erhellten die Nacht. Dann lag wie ein schwarzes Tuch das Dunkel über dem tief verschneiten Lande, in das der Zug hineinkeuchte, der uns weiter und weiter führte dem San zu.

Der schneidet die Stadt Przemysl in zwei Teile hier, wo wir jetzt stehen, ist deutsches, drüben russisches Interessengebiet. Eine mit Bohlen und Brettern auch für den Wagenverkehr hergerichtete Eisenbahnbrücke dient dem Verkehr zwischen beiden Ufern. Seit Wochen nun ist sie der Bogen, über den der Treck der Wolhynien- und Galizien-deutschen der Heimat zu gefahren kommt.

Hier von der Brücke aus kann man ihn sehen, wenn er von der türmereichen russischen Stadtseite kommt. Weit geht der Blick von hier in das verschneite Land. Eingefrorene Boote liegen im vereisten Fluss, weiter unten ist eine gesprengte Brücke zu sehen. Im blassen Licht des Wintertages sind die Ausläufer der Karpaten in ihren Umrisen sichtbar.

Seit Stunden stehen wir hier und sehen den Treck heranrollen. Der Reichsführer der SS und Chef der deutschen Polizei, Heinrich Himmler, hat dem Bauer auf dem ersten Wagen die Grüsse des Führers gebracht. Nun spricht er noch mit einem und dem anderen. Der Leiter der Volksdeutschen Mittelstelle, SS-Obergruppenführer Lorenz, ist da und die Männer des Umsiedlungsstabes, an ihrer Spitze der Beauftragte der Volks-

HOMÖOPATHIE - BIOCHEMIE

Original

DR WILLMAR SCHWABE. LEIPZIG

Wer sich dafür interessiert verlange unsere ausführliche Gratis-Broschüre Aufträge aus dem Innern werden ausgeführt gegen Voreinsendung des Betrages zuzueglich der Porto Spesen

APOTHEKE, LABORATORIUM UND VERSAND:

Dr. Willmar Schwabe Ltda.

PRAÇA JOÃO MENDES 114-118 - TELEPHON 2-4877

SÃO PAULO

GEÖFFNET VON 8 BIS 20 UHR

Engelbrecht & Cia.

Telephon 4-9939 u. 4-3680
Caixa Postal 1014

Rua Augusto de Queiroz 162
São Paulo

FABRIK:

Riemenverbinder „TIGRE“
Riemenverbinder „INVENCIVEL“

LAGER:

Schleifscheiben von MAYER & SCHMIDT
ELEKTORUBIN - CARBOSILITE
MAXALUN - CRYSTOMAX
Messwerkzeuge von CARL MAHR

IMPORT:

DAMAG - Elektrozuege Getriebe
DR. W. KAMPSCHULTE - Galvanotechnik
EMIL JAEGER - Mech. Webstühle
ROBERT BOESENBERG - Maschinen



DIE NÄHMASCHINE FÜR JEDEN HAUSHALT

AGENTEN AN ALLEN PLÄTZEN

THEODOR WILLE & CIA. LTDA.
AVENIDA RIO BRANCO 79/81 RIO DE JANEIRO

Bar und Restaurant „Buenos Aires“

Rio de Janeiro - Rua Buenos Aires 56
Telefon: 43-1097 - Besitzerin: Emma Hupe
Erstklassige Internationale Küche
Geöffnet bis 9 Uhr abends

BAR ALPINO

RIO DE JANEIRO / Rua Gustavo Sampaio 115
Avenida Atlantica Nr. 142 / Telefon: 47-0939

Angenehmer Aufenthalt / Bayrische
Stimmungsmusik / Erstkl. Bar- u. Restau-
rations-Betrieb / Ww. Karoline Krips

Bar und Restaurant **Fischerklause** RIO - Tel.
43-5178
Rua Th. Ottoni 126 / Deutsche Küche / Brahma-
Chopp - Inhaber: **Fritz Schaade**

Haus Grifa Deutsche Familien-
Pension - Rio
Ideale Zimmer, einfach und luxuriös möbliert
(auch leer), fließendes Wasser, an Herren oder
berufstätige Ehepaare, auch ohne Essen, zu ver-
mieten. Mäßige Preise. - Telefon 42-7030.
Rua Colina, 105 - Rio Comprido-Tijuca.

PETER JURISCH RECHTSANWALT

RIO DE JANEIRO — CAIXA POSTAL 136
EDIFICIO ODEON, SALA 809

„Kamt ihr gern?“ — das ist eine der
gedankenlosesten und überflüssigsten Fragen,
die man diesen Menschen vorlegen könnte.
Was mitzunehmen ging, haben sie auf die
Wagen gepackt, was niet- und nagelfest war,
das liessen sie stehen und rehten sich ein
in den grossen Zug derer, die in die gleiche
Spur traten; die Spur, die nach Deutsch-
land führt. Und sie haben kein Problem als
die eine grosse Frage: wie kommen wir
möglichst schnell ins Vaterland.

Wer sie in den Lagern von Lods und
Umgebung besucht hat, weiss, dass nur ein
einziges Thema ihr Interesse erregt, ein The-
ma, über das sie umfassend unterrichtet sein
wollen: das Thema Deutschland! „Jetzt sind
wir da, wo wir hingehören.“ erklärten diese
Menschen schlicht. Mit einer leisen, erwar-
tungsvollen Erregung wenden sie ihre Auf-
merksamkeit den verschiedensten Dingen zu:
alles, was in Deutschland ist, muss gut sein.
Da schaut ein Junge lange ins Licht und
sagt dann: „Ist das schön hier.“ Vielleicht
stellen sich einige Deutschland wie eine Stadt
mit vielen Türmen vor! Jedenfalls ist all
ihre Erwartung darauf gerichtet. „Wir ha-

Welcher gebildeter Herr

solidem, gut. Lebensform. u. gesund u. 48-56 Jahren,
in gut. Pos., hätte Lust mit viel. geb. Dame, unabh.,
gute, symp. Frsch., auftr. heit. Weisen m. sehr nettem
Heim zw. spät. Heirat in Verbindung zu treten?
Diskretion Ehrenfrage. — Gefl. Offerten unter „M.
R. 1887“ a. b. Exp. d. Bl.

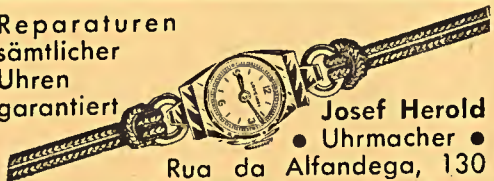
Casa Germania

RESTAURANT UND BAR
GEORGIE FUCHS

SPEZIALITÄT: Mittag- u. Abendessen
Aufschnitt

RUA DOMINGOS FERREIRA, 220 — RIO
(Ecke Barão de Ipanema)
Geöffnet bis 1 Uhr nachts — Tel. 47-0805

Reparaturen
sämtlicher
Uhren
garantiert



Josef Herold
Uhrmacher •
Rua da Alfandega, 130

Pension Hamburgo

RIO DE JANEIRO

Altrenommierte Familienpension im Zen-
trum der Stadt. — Wunderschöne Lage.
Grosser Garten. — Mässige Preise.
Rua Cand. Mendes 84 (Gloria) Tel. 42-3098
Inh. N. Neubert

Rio- Besucher

besucht

DANUBIO AZUL

Avenida Niem de Sá 34

Telefon 22-1354

Prima Küche

Täglich Konzert

Jmersten Stod Tanz

Im Winter
schöner als im
Sommer
Ihre Erholung

PETROPOLIS

nur Hotel

Max Meyer

Deutsches Haus

Ermässigte Preise für: Bund der schaffenden
Reichsdeutschen, Kyfhäuser, Lyra und Turnverein

Deutsches Heim, Rio de Janeiro

Rua 7 de Setembro 140 - 1. Stock
Tel. 42-3601

Mittag- und Abendtisch auch nach der Karte
Stets frischer Schoppen — Reichhaltige Getränke

OTTO MEISTER

Rua Buenos Aires Nr. 84 / Telefon 23-4772
Telegr.: „ENSINO“ / RIO DE JANEIRO
Filiale: Praça Patriarcha, 8, 8.º and. / S. PAULO
Lehrmittel für Gymnasien u. wissenschaft-
liche Institute - Physik - Chemie
Naturgeschichte - Geographie
Konstruktion und Reparatur von Präzisionsinstrumenten

URCA - RIO

Bar u. Restaurant / TABAJARAS
Rua Candido Gaffree 205

An der Praia gelegen, herrliche Aussicht auf
die Bucht - Deutsche Spezialplatten / End-
station der Omnibuslinien Nr. 13 und 41 /
Telephon: 26-1145 / Rio de Janeiro

“UFAR”

Electro-Transformadores Ltda.
Rio de Janeiro, Rua da Alfandega, 84, sobr.
Telegrammadresse: „UFAR“

Fabrikation von: Transformatoren jeder Art

Zimmerantennen

Import von: Stablaternen

Fahrradlaternen

Trockenelementen

Radio-Material

Messinstrumenten

Haut- und Geschlechtskrankheiten

Dr. Paul Cardozo-Legèze

in Deutschland ausgebildeter und approb. Arzt

Rua Alcindo Guanabara 15, 4. Stock

Telephon 22-0912 Rio de Janeiro

Sprechstunden: 9—12 und 3—6

Samstag: 9—11 und 12—3 Uhr

Dr. Fridel-Fischöpe

Säuglings- und Kinderarzt. Moderne Be-
handlung der Ernährungsstörungen (Brech-
durchfall, Blutarmut, Tuberkulose und Haut-
krankheiten, Ultraviolet-Strahlen).

Consultorio: Rua Miguel Couto 5
von 2—5 Uhr. Tel. 22-0713. — Wohnung:
Tel. 22-9930 Rio de Janeiro

Preiswert Kölnisch Wasser Erfrischend

das beliebte Qualitätsprodukt der

Deutschen Apotheke - Rio

Rua da Alfandega 74 - Tel. 23-4771

dem Belag von Stroh oder Dächer aus Sperr-
holz, denn die Not macht erfinderisch; La-
ternen und Schaufeln am Wagenrand, denn
oft sperrt meterhoher Schnee die Strasse;
hochgetürmt die bewegliche Habe derer, die
gläubig ins Vaterland ziehen. Denen Kälte
und Warten nichts auszumachen scheint, die
immer wieder fragen: wann sind wir in
Deutschland, ist dies Deutschland? Und wenn
man ihnen endlich sagen kann: dies ist
Deutschland!, dann formen ihre Lippen aus
kargem Wortschatz das eine Wort: Vater-
land! Was ist das für ein gewaltiges Gesche-
hen! Soll man es gross nennen, nennt man
es ungeheuer, was unsere Väter und Vor-
väter nicht sahen, von dem in diesem Aus-
mass auch die Geschichte kaum zu berich-
ten weiss. Vielleicht ist noch kein Wort da,
gültig, jenes Seltsame auszudrücken, was hier
im Osten in dem noch ungeformten weiten
Land geschieht: Tausende und Abertausende
von Menschen sind in Bewegung.

ben mit Sehnsucht gehofft auf diese Stunde,”
sagt eine Frau. Und eine andere antwortet
auf die Frage nach ihren Kindern, es käme
bald wieder eins, und das werde in Deutsch-
land geboren. In Deutschland! Das Wort
klingt in ihrem Munde wie ein Gebet. Wenn
es nun ein Sohn wird, fragen wir sie. „Dann
wird er Adolf heissen!”

Sie singen gern, diese deutschen Bauern
aus Wolhynien und Galizien. Alle singen wir,
so versichern sie. Aber sie singen alles in
ihrer eigenen Art, langsam und schwer, wie
der Boden ist, auf dem sie wuchsen und
den sie pflegten. Selbst das Lied „Brüger
in Zechen und Gruben“ klingt in ihrem Mun-
de wie ein Choral. Und sie sind in einer
eigenen und schlichten Weise fromm. „Gott
wird es machen“, ist eine oft wiederkehren-
de Redeweise; aber eben keine Redeweise
schlechthin, sondern ein tiefes Wissen um
die Schicksalhaftigkeit allen Geschehens. Das
lässt sie auch die Strapazen der Reise so gut
überstehen, und das lässt sie die Alten und
Aeltesten mitnehmen. Da stand ein 90jähri-
ger Greis inmitten der Schar seiner Kinder
und Enkel. Man wollte ihn eigentlich im
alten Dorf sterben lassen, aber, so ruft ein
Urenkel aus: „Urgrossvater will auch noch
Deutschland sehen!”

In planmässig sechs Wochen ist die An-
siedlung der 135.000 Volksdeutschen aus Wol-
hynien und Galizien durchgeführt worden.
Man stellt sich kaum vor, welch eine Lei-
stung das Umsiedlungskommando zu voll-
bringen hatte. Die 307 Mann des Komman-
dos hatten ein Gebiet zu bearbeiten, das
grösser ist als der Warthegau, Westpreus-
sen und das Gouvernement, ein Gebiet von
2200 Quadratkilometer, so gross wie von Til-
sit bis Wien. Am 8. Dezember 1939 reisten
sie in Russland ein, am 15. Dezember be-
gann die Arbeit der Registrierung der Volks-
deutschen. Ihre Väter waren ausgezogen, frem-
dem Land deutsche Kultur zu bringen und
hatten sich in diesem Land Heimatrecht er-
worben, aber auch ihre alte Sitte erhalten.
Die Enkel kehren nun heim, denn der wie-
dergewonnene deutsche Boden des Ostens
verlangt nach dem deutschen Blut, verlangt
nach dem deutschen Menschen.

Täglich sind von den Siedlungsgebieten aus
— Galizien allein hat 180 deutsche Dörfer
— etwa 4000 Menschen auf den Weg ge-
bracht worden. Zuerst die Eisenbahntrans-
porte, dann die Trecks. Jeder Treck war
von einem Mann des Umsiedlungskommandos
begleitet. 50 Kraftwagen standen für die Kon-
trolle zur Verfügung. Raststätten und Fut-
terstätten für die Pferde waren hergerichtet.

Immer wieder aber kam eine gewisse Un-
regelmässigkeit in die Verbindung, wenn der
Schnee die Wege versperrte. Ein Treck er-
lebte im Gebirge einen Schneesturm von Stär-
ke 12; meterhoch stand der Schnee auf den
Strassen. Oft gingen die Pferde nur im
Schritt, und doch wurden Strecken von 70
bis 90 Kilometer täglich zurückgelegt, Ra-
sten kam wegen der Kälte öfter nicht in
Frage. Aller Schwierigkeiten aber wäre man
auch mit der besten Organisation nicht Herr
geworden, wenn die Rücksiedler selbst sich
in zahllosen Fällen nicht zu helfen gewusst
und damit die ganze Arbeit auf das Wirk-
samste unterstützt hätten. Es hat sich auch
hier die Frucht der grossen Schule gezeigt,
die jeder Auslandsdeutsche durchzumachen
hatte: selbstverantwortlich im Gefüge des
Ganzen für das Ganze, für die Gemeinschaft
zu wirken.

Für alles geforgt bis zur Arznei

Zwar ist der Gesundheitszustand der Bau-
ern erstaunlich gut, immerhin musste man
auf alle Fälle vorbereitet sein. Da sind dann
40.000 Antineuralgie-Tabletten, ebenso viel
Halstabletten, Frostschutzmittel und Schutz-
sera aller Art, Wärmflaschen, Fieberthermo-
meter, Aerztemäntel, Wäsche usw. mitgekom-
men. Für etwaige Unfälle steht viel Ver-
bandmaterial zur Verfügung. Die Kinder kön-
nen an Ernährungsstörungen erkranken — die
mitgebrachten Kindernährmittel werden Ab-
hilfe schaffen. 50 Tonnen Schmierseife und
Chlorkalk sowie 10.000 Liter Desinfektions-
mittel sind auf alle Fälle vorhanden. Der
laufende Nachschub an erforderlichem Ma-
terial erfolgt aus Lods, das sich im we-
sentlichen selbst versorgt oder vom Reich
mit dem etwa noch Fehlenden bedacht wird.

Man kann, wenn man so einen kleinen Ein-
blick in die Organisation der Arzneyversor-

gung bekommen hat, sein Erstaunen nicht
verbergen, dass alles so gut klappt. Und
man interessiert sich zu hören, dass be-
stimmte Erfahrungen auf den Reichspartei-
tagen gesammelt worden sind. Trotzdem lie-
gen die Verhältnisse in Nürnberg insofern
anders, als da die genauen Zahlen festste-
hen. Hier aber lag die Schwierigkeit von
vornherein darin, dass erst bei Beginn der
Aktion, nicht aber während der Vorberei-
tungen dazu, eine klare Uebersicht geschaf-
fen werden konnte, und täglich ist trotz fe-
ster Planung immer noch eine gewisse Im-
provisation notwendig, um allen anfallenden
Erfordernissen gerecht werden zu können.
Auch hier, wie eigentlich bei allen Dingen
im grossen, östlichen, noch ungeformten Raum,
wird das irgendwie Flutende, das sich Be-
wegende deutlich, das dem ganzen Leben
hier seinen Stempel aufdrückt.

Die rückgeführten deutschen Bauern aber
gehen mit hellen Augen an ihre neuen Auf-
gaben im grossdeutschen Vaterland heran



und es gilt sowohl für sie als auch für
die vielen, die an ihrer Rückführung tätig
mitwirken, das schlichte Wort, das ein deut-
scher Bauer aus Galizien sprach: „Was man
mit Liebe tut, das ist nicht schwer.”

Herbert Petersen

norwegischer Fischer nach der Ankunft im
Heimathafen erklärte, habe er auf offener See
zwei schwerhavarierte Kreuzer im Schlepp ei-
nes dritten angetroffen, die kurz danach ge-
sunken seien.

Berlin, 17. — Dem Wehrmachtsbericht zu-
folge gelingt die Besetzung Mittel- und Süd-
norwegens dank der Einschaltung wichtiger
Eisenbahnverbindungen immer schneller. Die
Lage in Narvik ist unverändert. Die Briten
befinden sich weder in der Stadt noch im
Hafen; sie haben lediglich in der Nacht zum
16. das Gebiet erneut von See aus beschos-
sen.

Purz gefordert

Das Wichtigste der Woche

Aus dem Transocean-Dienst (Agencia Mema)

Berlin, 17. — Nach amtlicher Mitteilung
wurden drei britische Kreuzer bei Angriffen
an der norwegischen Westküste von schwe-
ren deutschen Fliegerbomben getroffen. Ein
Kreuzer erhielt einen Volltreffer und sank
sofort, zwei weitere traten mit äusserst schwe-
ren Zerstörungen die Rückreise an. Wie ein

Ricardo Naschold & C.

S. Paulo - Rua Henrique Dias 287 - Caixa 146 - Tel. 3-1609/3-1709

Telegrammadresse: Ricardo

Maschinen und Rohstoffe

für die
Getränke- und Lebensmittelindustrie

Füllapparate — Verschlußmaschinen — Imprägniermaschinen — Mischer —
Waschmaschinen — Filter — Wurstfüller — Kofosreiber — Eier-Schlagmaschi-
nen — Eislöcher — Bonbonmaschinen

Hopfen — Malz — Essenzen — Kräuter — Natur- und Korkenforcken — Säu-
ren — Giftfreie Farben — Stifetten — Strohhalben — Kohlen säure

Kolonialwaren

Artikel für Bäckereien, Konditoreien, Speiseeisgeschäfte, Kolonialwarenhandlungen

In- und ausländische Vertretungen

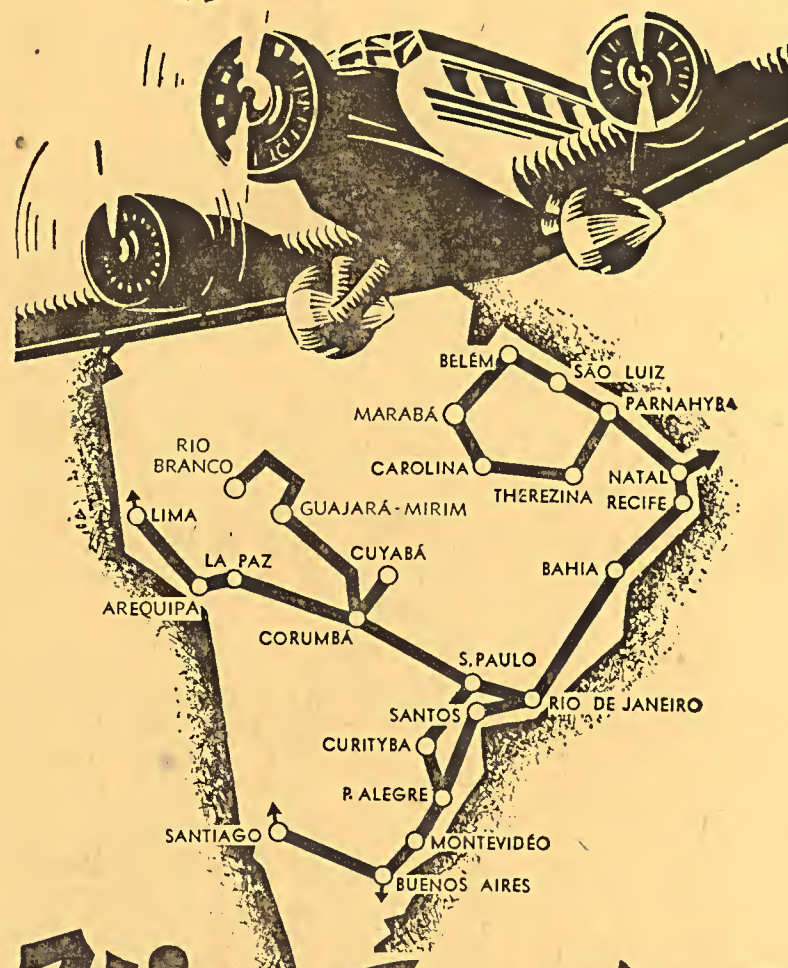
Ausfuhrstelle des Deutschen Handwerks — Staatliche Por-
zellanmanufaktur, Meissen — Edelmetallwerke Wien A.G.
Radios Nora — Schallplatten Kristall und Imperial —
Melzer & Tschernisch A.G., Gaida — Mahnborg-Leipzig-
Harmoniums — Chemische Werke Marienfelde

Holzspielzeug und Gesellschaftsspiele



Reisende in den Staaten: S. Paulo, Minas Geraes, Matto Grosso, Goyas
Vertreter in allen Staaten Brasiliens

Reise und schreibe



Via Condor

SYNDICATO CONDOR LTDA.
SÃO PAULO | RIO DE JANEIRO | SANTOS
Rua Alvares Penteado 72 | Avenida Rio Branco 128 | Rua 15 de Novembro 19
Teleph. 2-7919 | Teleph. 42-6060 | Teleph. 5001

Amsterdam, 17. — Der britische Blockade-
minister Cross erwiderte auf eine Anfrage
im Unterhaus, dass gegenwärtig sechs schwe-
dische, sieben dänische und vierzehn norwe-
gische Schiffe in englischen Kontrollhäfen fest-
gehalten würden.

Amsterdam, 17. — Die britische Admiralität
gibt den Verlust der „Thistle“, eines
ihrer neuesten U-Boote bekannt. Die „Thistle“
verdrängte 1090 Tonnen, führte eine Besat-
zung von 60 Mann und war mit 6 Torpedo-
rohren und einem 10,2-cm-Geschütz ausge-
rüstet. — An der schottischen Nordwestkü-
ste wurde der 7950 Tonnen grosse Handels-
dampfer „Stanfleet“ durch Torpedoschuss ver-
senkt.

Berlin, 17. — Die deutschen Kino-Wochen-
schauen bringen eindrucksvolle Bilder vom
Einmarsch deutscher Truppen in Norwegen
und Dänemark. — An der Westfront ver-
nichteten zwei deutsche Stosstrupps, südwest-
lich von Metz, mehrere feindliche Unter-
stände, in denen sich 50 Soldaten befanden.

Berlin, 17. — Der Führer übermittelte dem
dänischen Königshaus anlässlich der Geburt
des Kronprinzenpaares drahtlich seine Glück-
wünsche.

Berlin, 18. — Das „Deutsche Nachrichten-
büro“ macht sich über die Londoner Mit-
teilung lustig, derzufolge englische Landungs-
truppen in Norwegen mit voller Polaraus-
rüstung in Marsch gesetzt worden seien. Die
britische Propaganda habe betont, dass diese
Truppen Kappen aus Sechundsleder trügen,
Schlafsäcke mit sich führten und sich statt
mit Kraftwagen auf Rentniergepannen fort-
bewegten. Das DNB meint, die Flotte S.
brit. Majestät beabsichtige offenbar den Nord-
pol zu erobern.

Berlin, 18. — Der im heldenmütigen Kampf
vor dem Feind gefallene Führer der deut-
schen Zerstörerflottille in Narvik, die bis zur
letzten Granate gegen die britischen Schlach-
tschiffe kämpfte, Kommodore Friedrich Bonte,
ist 43 Jahre alt geworden. Er hatte bereits
den Weltkrieg an Bord deutscher Kriegs-
schiffe mitgemacht und sich später in der
Kriegsmarine des neuen Deutschlands aus-
gezeichnet.

Amsterdam, 18. — Sehr enttäuscht wur-
den die Mitglieder des britischen Unterhau-
ses am Mittwoch, als Premier Chamberlain
ihnen durch Unterstaatssekretär Butler mit-
teilen liess, dass über die Taten der briti-
schen Flotte keine Erklärung abzugeben sei.

Rom, 18. — Rundfunk und Presse Italiens
setzen ihren Aufklärungsfeldzug unter gleich-
zeitig scharfer Kritik der Westmächte fort.
Wenn heute auf dem Balkan noch Frieden
herrsche, so sei das allein Mussolini zu ver-
danken. Italien lasse sich auch nicht durch
irgendwelche Drohungen mit der „Orient-
armee“ der Westmächte einschüchtern.

Oslo, 18. — Die Versuche der Westmächte,
durch ihre militärischen Operationen bei
Narvik den Eisenerztransport nach Deutsch-
land zu verhindern, werden in Skandinavien
als zwecklos bezeichnet. Die Ostsee sei nun-
mehr eisfrei und alle Transporte könnten über
schwedische Häfen erfolgen.

Belgrad, 18. — Nach amtlicher Erklärung
der jugoslawischen Regierung sind zwischen
der UdSSR und Jugoslawien Verhandlungen
über Wirtschaftsbeziehungen aufgenommen
worden. Bisher hatten zwischen beiden Län-
dern weder diplomatische noch wirtschaftliche
oder finanzielle Verbindungen bestanden.
Belgrad hat die UdSSR noch nicht aner-
kannt.

Berlin, 18. — Ein deutsches U-Boot ver-
senkte nordöstlich der Shetland-Inseln einen
britischen Zerstörer der „Tribal“-Klasse. Die-
se Kriegsschiffe haben eine Besatzung von
240 Mann, sind mit 4 Torpedorohren, 8 Ge-
schützen zu 12 cm und 4 Geschützen zu
4 cm ausgerüstet und verdrängen 2000 Ton-
nen. England verlor von 18 solchen Zer-
störern, zu der auch der „Cossack“ gehörte,
bereits 5 Einheiten.

Kopenhagen, 18. — Die protzhaften, Be-
richte der Briten über die Bombardierung
der norwegischen Hafenstadt Stavanger stel-
len sich als planlose Handlungen gegenüber
der Zivilbevölkerung heraus. Ein litauischer
Kapitän, der aus Stavanger zurückkehrte, be-
richtet, dass der einzige militärische Erfolg
der Briten in der Vernichtung eines Benzin-
tanks besteht. Die Leidtragenden seien die
armen Fischerfamilien.

Rekorde von Radio London

Berlin, 18. — Die britischen Greuel- und
Lügennachrichten stellen in diesen Tagen
Glanzleistungen auf diesem Gebiet dar. Nach-
dem Radio London am 16. April die Lan-
dung britischer Truppen in Narvik gemel-
det hatte, wo die Deutschen von Briten und
Norwegern „in die Zange“ genommen wor-
den seien, stellt derselbe Rundfunk am 19.

April richtig, dass sich Hafen und Stadt Nar-
vik weiterhin in deutscher Hand befinden.
Behauptungen über eine Bombardierung der
norwegischen Stadt Eidsvoll durch die deut-
sche Luftwaffe werden von der Osloer Te-
legraphenagentur als frei erfunden bezeich-
net. Eidsvoll ist als Wallfahrtsort norwe-
gisches Nationalheiligtum, und nur deshalb wur-
den die Lügen, genau wie im Falle des
polnischen Tschestochow, aufgebraucht. —
Desgleichen hatten Reuter und Havas den
Chef der deutschen Polizei, Reichsführer SS
Himmler, tot gesagt; er sei in Kopenhagen
einem Attentat zum Opfer gefallen. Ein Ver-
treter der „New York Daily News“ hat
Himmler darauf in seinem Berliner Amtssitz
aufgesucht und sich dort von ihm versichern
lassen, dass er noch niemals in Dänemark
gewesen sei.

Berlin, 18. — Der Schiffsraum der norwe-
gischen Handelsflotte beträgt 4.835.000 brt.
Norwegen steht damit in der Welt an vier-
ter Stelle. Dänemark hat mit 1.177.000 brt
gleichfalls eine verhältnismässig grosse Flotte.
England versucht nun mit gewaltsamen Me-
thoden nach der Besetzung Skandinaviens
durch deutsche Truppen diesen Schiffsraum
für eigene Zwecke sicherzustellen, um den
eigenen Tonnagemangel auszugleichen. Daher
haben der dänische und norwegische Reeder-
verband ihre Schiffe angewiesen, vorläufig in
neutralen Häfen Schutz zu suchen.

Oslo, 18. — Das gesamte norwegische Ge-
biet südöstlich von Oslo bis zur schwedi-
schen Grenze wurde von deutschen Trup-
pen besetzt, wobei 50 Offiziere und 1000
Soldaten des norwegischen Heeres gefangen
genommen wurden.

Berlin, 18. — Der Blockademinister Cross
hatte behauptet, dass demnächst auch Schwe-
den von Deutschland angegriffen würde. Eng-
land sei aber bereit, alle Hilfe zu gewähren.
Deutscherseits sieht man in dieser Erklä-
rung nur eine Andeutung der britischen Ab-
sicht, das schwedische Erzgebiet zu be-
setzen.

Amsterdam, 19. — In England wird jetzt
auf Anordnung des Verkehrsministeriums bei
den Sammlungen von Alteisen auch nicht mehr
vor den alten militärischen Kriegstrophäen
haltgemacht. Man hofft sie nach dem Krie-
ge durch neue zu ersetzen.

Berlin, 19. — Nach amtlicher Mitteilung
findet zwischen Italien und Deutschland zur-
zeit ein Austausch von Militärabordnungen
statt. In ihnen sind Sachverständige und Tech-
niker der verschiedenen Truppengattungen ver-
treten.

Rom, 19. — Die italienische Presse sieht
im Schweigen Chamberlains vor dem Unter-
haus die Bestätigung für das Scheitern der
englischen Landungsversuche an der norwe-
gischen Küste. Die Verluste der Briten seien
ausserordentlich hoch. Wenn die deutsche
Luftwaffe sechs bis acht schwere englische
Schlachtschiffe ausgiebig bombardiere, so ge-
nüge das nach der Meinung Roms, um der
ganzen englischen Heimatflotte ihre Angriff-
kraft zu nehmen. England habe daher auch
die Schlachtschiffe der „King-George“-Klas-
se in Gibraltar konzentriert, um sie nicht
den deutschen Angriffen auszusetzen.

Newyork, 19. — Die französisch-britische
Einkaufskommission hat an die Flugzeugindu-
strie der USA erneut Aufträge über 1500
Bomber im Gesamtwert von 120 Millionen
Dollar vergeben.

Zum Geburtstag des Führers

Berlin, 19. — Am Vorabend des 51. Ge-
burtstages des Führers sprach Reichsminister
Dr. Goebbels zum ganzen deutschen Volk.
Er betonte, dass die Feinde des Reiches an
die empfindlichste Stelle der deutschen Volks-
seele gerührt haben, als sie einen Keil zwi-
schen Führer und Volk treiben wollten. Es
gibt nichts, was die Deutschen unterscheidet
in Liebe, im Gehorsam und im Vertrauen
zum Führer. Adolf Hitler ist der Volksfö-
hrer in des Wortes echterster Bedeutung. Des
Führers Wort ist für alle Deutschen Befehl.
Das ganze Volk wünscht an diesem Tage:
Lang lebe der Führer! Er führe uns wie bis-
her, wenn auch durch ernste und schwere
Zeiten zu einem glänzenden deutschen Sieg!

Berlin, 19. — Die deutsche Regierung hat
den norwegischen Gesandten in Berlin, Arne
Scheel, aufgefordert, angesichts der feindse-
ligen Haltung des norwegischen Königs Haak-
on und der alten norwegischen Regierung
das Reichsgebiet sofort zu verlassen. Die
„Deutsche Diplomatisch-Politische Korrespon-
denz“ schreibt, dass nunmehr das Doppel-
spiel der norwegischen Regierung beendet
sei. Norwegen hatte trotz seiner nach aus-



PRATA WOLFF INOX WOLFF ALPACCA WOLFF

Tafelbestecke — Hotelgeräte
Feine Tischgeschirre — Hübsche Geschenke

In allen Preislagen das Schönste und Beste!
Verkauf durch alle guten Fachgeschäfte
ganz Brasiliens

WOLFFMETAL L^{tda} - S. PAULO
WILHELM WOLFF A. G., Pforzheim



Innendekorationen

Grösste Auswahl in

Möbel- und Dekorations-Stoffen

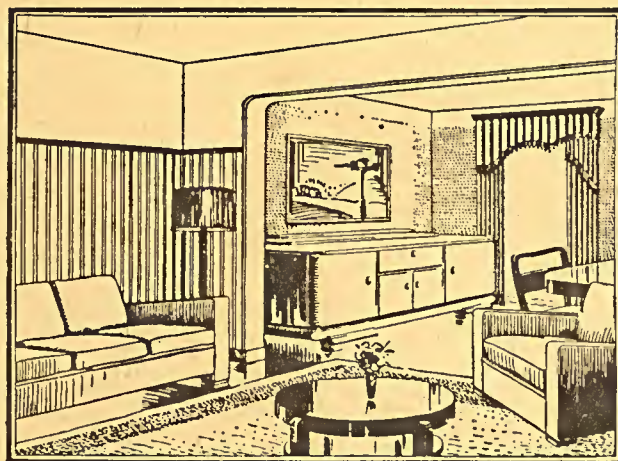
Teppiche / Läufer / Linoleums / Kokosmatten
in allen Qualitäten

**Polstermöbel
und vollständige
Möbel-
einrichtungen**

für Speise-, Schlaf- u.
Herrenzimmer, Hallen
usw.

Anfertigung nach eigenen
und gegebenen Entwürfen
in bester Ausführung

Vorteilhafte Preise



SÃO PAULO RUA STA. EPHIGENIA 51
Fernsprecher 2-2832 u. 4-5923

SANTOS RUA JOÃO PESSOA 79
Fernsprecher 6555

sen betonten Neutralität eine unehrliche Haltung dem Reich gegenüber eingenommen und den Engländern beim Missbrauch der skandinavischen Neutralität, mit Ausnahme einiger papierner Proteste, grosszügige Handlungsfreiheit gewährt.

Berlin, 20. — Wie aus einer Todesanzeige im „Völkischen Beobachter“ hervorgeht, hat der frühere Leiter der Landesgruppe Grossbritanniens, Otto Karlowa, als Korvettenkapitän den Seemannsod gefunden. Karlowa ist 58 Jahre alt geworden und war mit der Tochter des früheren deutschen Botschafters in London, Sthamer, verheiratet.

Berlin, 20. — Generalfeldmarschall Göring übergab am Freitag dem Führer die Metallspende des deutschen Volkes als Geburtstagsgeschenk. Die Spende hat ein ausserordentlich grosses Ergebnis gebracht.

Berlin, 20. — Der 1. Mai als nationaler Feiertag des deutschen Volkes ist auch in diesem Jahr gesetzlicher Feiertag. Offizielle Feierlichkeiten finden indessen nicht statt.

Berlin, 20. — Der Stellvertreter des Führers, Reichsminister Rudolf Hess, richtete am Morgen des Geburtstages des Führers eine Ansprache an die deutsche Jugend, die in vielen Tausenden von Betriebsappellen und Schulfestern gehört wurde. Darin sagte er u. a.: „Nach diesem Kriege wird Deutschland wieder Kolonien besitzen, und dort werdet ihr Gelegenheit finden in Arbeit und Abenteuer, im Kampf und Fleiss den Drang der Jugend in ungewissem Neuland und in ungewisser Ferne zu betätigen. Dort können diejenigen von euch, in deren Adern sich das Blut der alten Wikinger rührt, Entdeckerfahrten unternehmen auf eigenem deutschen Gebiet. Wenn der grösste Kampf bestanden ist, den wir jetzt führen, steht die Welt euch offen, die Welt eures Grossdeutschen Vaterlandes und die Welt, in der das deutsche Volk sich den Platz erkämpft haben wird, der ihm gebührt.“ Zum Schluss sagte Rudolf Hess „Du, deutsche Jugend Adolf Hitlers, hast die Gewissheit, dass hinter dir ein Führer steht und ein Volk, für die Tapferkeit und Opfermut nicht umsonst sein werden. Seid tapfer, auf dass ihr den Kampf des Lebens besteht. Haltet euren Körper gesund, auf dass ihr Kraft habt zum Kampf. Seid stark im Charakter, dass eure Kraft stets einsatzbereit ist im Kampf. Seid anständig und sauber in der Gesinnung, habt den Mut zur Wahrheit und verachtet die

Lüge. Seid ehrerbietig gegenüber Eltern und Ahnen. Seid ritterlich gegenüber den Schwächeren und wahrt euer Recht gegenüber dem Starken. Fragt bei all eurem Handeln, wie der Führer handeln würde und ihr werdet nie fehlgehen. Stellt über alles euer Volk. Gott hat es geschaffen. Er wird es erhalten, solange wir tapfer sind. Glaubt an Gott, der mit dem Tapferen ist. Volk und Nation bilden gemeinsam das Reich, das die greifbare Wirklichkeit des Deutschtums in der Welt ist.“

Berlin, 20. — Die Oberbefehlshaber der drei Wehrmachtsteile erliessen am Geburtstag des Führers Tagesbefehle an die Truppen, die alle mit der Parole schlossen: Mit Adolf Hitler zum Sieg!

Berlin, 20. — Wie das Oberkommando der Wehrmacht mitteilt, ist der Truppennachschub in Südnorwegen planvoll fortgeschritten. Im Gebiet von Oslo machten die Deutschen zahlreiche Gefangene und erbeuteten 180 Geschütze und 193 Maschinengewehre. Ein englischer Kreuzer und zwei Truppentransporter wurden von grosskalibrigen Bomben getroffen.

Das Oberkommando der Wehrmacht gibt bekannt

Berlin, 21. — Feindliche Seestreitkräfte beschossen am 20. April nachmittag erneut Hafen und Stadt Narvik. Die dort stehenden deutschen Truppen nahmen den Norwegern 8000 Gewehre und 315 Maschinengewehre mit der zugehörigen Munition ab. Eine deutsche Kampfgruppe steht vor Amot, eine weitere ist 50 Kilometer über Hamar nach Norden vorgestossen. Deutsche Kampfflugzeuge bombardierten bei Namsos, 150 km nördlich von Trondheim, und Andalsnes, 200 km südlich von Trondheim, feindliche Truppen, die zu landen versuchten. Die Bahnhöfe von Namsos und Andalsnes wurden in Brand geworfen, Vormarschstrassen und Brücken durch Bombentreffer zerstört. Bei Luftkämpfen im Westen wurden fünf französische Flugzeuge abgeschossen. — Wie das „Deutsche Nachrichtenbüro“ mitteilt, standen am Sonnabend in Wirklichkeit nur in der Gegend von Harstad, nordwestlich von Narvik, einsatzfähige britische Kräfte.

Berlin, 21. — Bei der Abwehr britischer Landungsversuche im Romstalfjord, 200 km

südwestlich von Trondheim, wurde ausser einem feindlichen Kreuzer ein 15.000 Tonnen grosser Truppentransporter durch mehrere schwere Bombentreffer in Brand gesetzt. Von sachkundiger Seite wird erklärt, dass sich die alliierte Kriegsführung offenbar ohne Rücksicht auf die Verluste zum Einsatz ihrer Streitkräfte in Skandinavien entschlossen hat. Hierdurch werde die schrittweise Beschädigung und Vernichtung der sogenannten „grossen Flotte“ Englands eingeleitet. Die wärmere Jahreszeit lasse nun die Kampfkraft der deutschen Luftwaffe zu voller Wirkung gelangen.

Amsterdam, 22. — Nachdem die Zufuhren von Zellulose und Holz aus Skandinavien ausbleiben, macht sich in England bereits ein starker Papiermangel bemerkbar. Die Zeitungen sind vielfach von 18 auf 12 Seiten im Laufe einer Woche zurückgegangen.

Buenos Aires, 22. — Das Winterhilfswerk der Deutschen in Argentinien erbrachte in diesem Jahr 900.000 Pesos, wie Gauleiter Bohle bekanntgab.

Oslo, 22. — Der deutsche Oberkommandierende in Oslo wies das Oberste Kriegsgericht in Norwegen an, alle Norweger, die nach dem internationalen Kriegsrecht ihr Leben verwirkt haben, auf Anlass des Führers ihr Leben zu begnadigen.

Berlin, 21. — Zwischen Mussolini und dem Führer fand am 20. April ein Telegrammwechsel statt. Der Glückwunsch des Duce lautete: „Während das deutsche Volk Ihren Geburtstag feiert, möchte ich Ihnen im Namen der faschistischen Regierung und des italienischen Volkes meine herzlichsten Wünsche übermitteln mit der sicheren Zuversicht, dass das deutsche Volk siegreich die grosse Probe besteht, in die es gestellt ist.“ — Darauf antwortete der Führer: „Ich danke Ihnen, Duce, herzlichst für die Glückwünsche, die Sie mir namens der faschistischen Regierung und des italienischen Volkes übersandt haben. Ich erwidere Ihren Gruss in dem unerschütterlichen Glauben, dass unsere in der Gemeinschaft der Weltanschauung und Ziele verbündeten Nationen den Kampf um ihre Lebensrechte erfolgreich bestehen werden.“

Deutsche Panzerverbände entscheiden

Berlin, 22. — Bei der Einnahme der norwegischen Stadt Gjøevik spielten die deut-

schen Panzertruppen eine entscheidende Rolle. Die Norweger hatten sich in einem besonders für die Verteidigung geeigneten Gelände festgesetzt und versuchten die Stadt zu halten. Starke deutsche Panzerverbände griffen darauf in den Kampf ein und stiessen bis weit in die Rückzugsbewegungen des Gegners vor. — Nach amtlichen Meldungen aus Washington und Stockholm hat beim Luftbombardement des norwegischen Eisenbahnknotenpunktes Dombas der Luftattaché der USA, Losey, den Tod gefunden. Losey habe, so heisst es, die Schlacht beobachten wollen. Dabei erhielt er einen Bombensplitter ins Herz.

Berlin, 22. — Der deutsche Botschafter in Rom, von Mackensen, befindet sich zurzeit zur Berichterstattung in Berlin.

Berlin, 22. — Die deutschen katholischen Bischöfe haben durch Dr. Konrad Graf von Preysing, dem Bischof von Berlin, dem Führer zum Geburtstag ihre Glückwünsche übermittelt. Seit 1933 gratuliert damit das deutsche Episkopat dem Führer zum erstenmal.

Berlin, 23. — Wie das Oberkommando der Deutschen Wehrmacht bekanntgibt, wurden die Hafenanlagen von Andalsnes und Namsos von deutschen Bomben schwer beschädigt. Zwei englische Transporter wurden dabei versenkt, ein dritter in Brand gesetzt.

Berlin, 23. — Britische Bomber griffen am 21. April den dänischen Flugplatz Aalborg an, ohne militärische Ziele zu treffen. Das Kommando der deutschen Truppen erklärte über das ganze Nordjütlandgebiet den Luftalarmzustand. Die Schulen wurden geschlossen, bis die notwendigen Luftschutzräume erbaut sind.

Kopenhagen, 23. — Nach dem Aufhören der englischen Kohleneinfuhr in Dänemark haben die Kohlenhändler dank der schnellen Anfuhr aus Deutschland die Preise von 140 auf 115 Kronen per Tonne herabsetzen können. — Nach der Demobilisierung des dänischen Heeres wird ein Teil der dänischen Militärübungsplätze für den Gemüseanbau bestimmt.

Berlin, 23. — Angriffe deutscher Kampfflugzeuge führten im Namsosfjord zur Vernichtung eines britischen Zerstörers. Vor Aalsund wurden zwei britische Handelsdampfer von 4000 bis 6000 Tonnen durch Volltreffer versenkt. Starke Teile einer norwegischen Division streckten im gebirgigen Ge-

Sociedade Technica BREMENSIS

LTDA.

Stammhaus:

São Paulo — Rua Florencio de Abreu Nr. 815

Maschinen und Werkzeuge

für Metall-, Blech- und Holzbearbeitung, elektr. Schweissmaschinen, Pumpen „Weise“, Feuerlöcher „Minimax“, Schleifschleiben „MSO“, „Alpine“-Stähle, Elektrowerkzeuge „Fein“

Landwirtschaftliche Maschinen

Deutsche Pflüge Marke „Eber“ von Gebr. Eberhardt, Ulm a/Donau, Amerikanische Landmaschinen „Avery“ aller Art wie Pflüge, Scheiben- und Zahneggen, Pflanzmaschinen für Mais und Baumwolle, Mähmaschinen und Heurechen von B. F. Avery & Sons Co., Louisville (Kentucky)

Graphische Maschinen und Materialien

jeder Art. Maschinen für Papierverarbeitung und Kartonnagenindustrie. Druckerei-Materialien. „Intertype“-Setzmaschinen. Vertrieb der Erzeugnisse der Schriftgießerei „Funtymod“. Moderne Reparaturwerkstätten. Messerschleiferei. Walzengießerei

Elektro-Materialien

Grösstes Lager aller Installationsartikel, Drähte, Kabel, Motoren, Dynamos, Schaltapparate, elektrische Haushaltsartikel, Beleuchtungsgläser, Lampen, Staubsauger und Bohnermaschinen „Progress“, Radios „Lorenz“, Elektrische Lötkolben „Bartel“, Elektr. Kühlschränke „Gibson“.

Feld- und Eisenbahnmateriale

Alleinverkauf der Erzeugnisse der Orenstein & Koppel A. G. Diesel-motorlokomotiven, Strassenwalzen, Bagger, Grosser Stock von Feldbahnmaterial und Schienen

Cliché-Fabrik

Autotypien, Strichätzungen, Mehrfarbenclichés in höchster Vollendung. Entwürfe, Zeichnungen, Retusche, Photolithos. Grösste Anstalt Südamerikas

Export

Export von Baumwolle und Linters

Abteilung Auto-Union: DKW, Wanderer, Horch, Automobile
DKW-Motorräder

Ausstellungsräume und Reparaturwerkstätte: São Paulo, Rua Ypiranga 114-118

Filialhäuser: Rio de Janeiro - Curitiba - Recife



Sönksen Irmãos & Cia.

Fabrik:

Rua Vergueiro 310
Caixa postal 4007

Sönksen

ist ein Spitzenerzeugnis der nationalen Bonbon- und Schokoladen-Industrie

Verkaufsstellen:

Rua 15 de Novembro 112 — Telephon 3-3907

Avenida São João 223 — Telephon 4-3191

Rua Boa Vista 250 — (neben Hotel d'Oeste)

AÇOS ROECHLING

Der gute deutsche Stahl!
Qualitätswerkzeuge!

Schutzmarke

Eigene Härtestube mit modernen Einrichtungen zur Verfügung unserer Kundschaft



Schutzmarke

Aços Roechling Buderus do Brasil Ltda.

São Paulo

Rua Augusto de Queiroz 71-103

Rio de Janeiro

Rua General Camara 136

Porto Alegre

Avenida Julio de Castilho 265

Vertretungen in Brasilien:

Curitiba — Bello Horizonte — Bahia — Belém do Pará — Manaus do Pará

In anderen südamerikanischen Ländern:

Buenos Aires

Santiago de Chile

lände, südostwärts von Stavanger, nach heftigem Kampf die Waffen. Auf die offene Stadt Oslo warfen britische Flugzeuge am Dienstag, 1.30 Uhr, Bomben, die allerdings auf die vornehmsten Wohnviertel fielen. Militärische Ziele wurden nicht getroffen. Wie das Oberkommando der Wehrmacht weiter mitteilt, stiessen deutsche Truppen, unterstützt von leichten Seestreitkräften, nordöstlich von Trondheim, 100 km vor und sperrten die von Namsos nach Süden führenden Verbindungswege. Deutsche Bomber zerstörten die Bahnhöfe von Dombas und Grong sowie die von dort ausgehenden Bahnlinien und Strassen.

Amsterdam, 23. — Nach Meldung der amtlichen englischen Reuter-Agentur befinden sich im mittleren Norwegen gegenwärtig 750 Mann britische und französische Truppen, während Südnorwegen mit Hamar und Elverum fest in deutscher Hand sind.

Berlin, 23. — In Schweden herrscht seit Beginn der Kriegshandlungen in Skandinavien starke Beunruhigung, die besonders auf die skandalöse Gerüchtfabrikation des Norwegers Hambro (Hamburger) in Stockholm zurückzuführen ist.

Amsterdam, 24. — In Paris fand abermals eine Zusammenkunft der Kriegspolitiker Englands und Frankreichs statt. Auch der norwegische Gesandte in Paris war daran beteiligt. In diplomatischen Kreisen meint man, dass neben der militärischen Lage Norwegens die Haltung Italiens und die Zukunft des Balkans auf der Tagesordnung gestanden haben. Die Politik Mussolinis wird von London auch weiterhin als undurchdringlich bezeichnet. Auch von Japan soll die Rede gewesen sein, das bekanntlich die Briten wissen liess, dass es eine Besetzung von Niederländisch-Indien durch England nicht dulden würde.

Berlin, 24. — Der deutsche Fliegerhauptmann Alfréd Henke ist bei einem Probeflug tödlich verunglückt. Henke ist im Jahre 1938 durch seine Ohnehaltflüge Berlin-Newyork und zurück sowie durch seinen Schnellflug nach Tokio bekannt geworden. Im Spanienkrieg war er einer der erfolgreichsten Flieger auf Francos Seite.

Rom, 24. — Die seit Monaten vorbereitete Einführung der Lebensmittelkarten in Italien wird am 1. Mai in Rom stattfinden. An diesem Tage werden 1.338.000 Karten verteilt.

Bern, 24. — Der römische Korrespondent der „Baseler Nachrichten“ bestätigt, dass das ganze italienische Volk auf die Abrechnung mit den Westmächten wartet. Die italienische Presse, schreibt er, verfolge mit grösster Spannung die gefährlichen Aeusserungen der französischen und englischen Blätter.

Oslo, 24. — Die hier eintreffenden Nachrichten unterstreichen, dass die deutschen Bomber den Engländern bei ihren Landungsversuchen in Andalsnes und Namsos riesige Verluste zugefügt haben. Beide Orte stehen in Flammen und können den Alliierten nicht mehr als Operationsbasis dienen.

Berlin, 24. — Das deutsche Oberkommando veröffentlicht eine Zusammenstellung der englischen Flottenverluste seit Beginn der Operationen in Norwegen. Es wurden versenkt oder in Brand geschossen: 5 Kreuzer, 10 Zerstörer, 14 U-Boote, 3 Truppentransporter. Schwer beschädigt wurden: 7 Schlachtschiffe, 8 Kreuzer, 5 Zerstörer, 1 Flugzeug-

träger, 8 Truppentransporter. Total 61 Schiffe.

Berlin, 24. — Das Oberkommando der Deutschen Wehrmacht gibt heute bekannt: Die feindlichen Flotten- und Landstreitkräfte im Abschnitt Narvik haben Verstärkung erhalten, ohne dass bis jetzt jedoch ein Angriff unternommen wurde. Die deutschen Truppen besetzten die wichtige Enge von Steinkjer am nordöstlichen Ende des Trondheimfjordes. In Oslo treffen täglich neue Verstärkungen ein. Unterstützt von Tanks und Flugzeugen rücken die deutschen Truppen über Hamar hinaus vor.

Amsterdam, 24. — Der britische Schatzkanzler Sir John Simon gab die neuen Steuererhöhungen bekannt. Besonders hoch liegen die Abgaben auf Bier, Whisky, Tabak, Streichhölzer usw. Die Posttarife wurden erhöht. Simon begründete die Steuererhöhungen mit den hohen Kriegskosten, die in einem Jahr 1500 Millionen Pfund betragen würden; sie könnten aber leicht auf 2000 Millionen Pfund steigen.

Führer-Geburtstagsfeiern der Deutschen in Brasilien

IN RIO DE JANEIRO.

Einen besonders eindrucksvollen Verlauf nahm die diesjährige Feierstunde zum Gedenken des Führers am 20. April in der brasilianischen Bundeshauptstadt. Die Deutsche Botschaft hatte die Reichsdeutschen nach der Casa d'Italia eingeladen. Im grossen Marmorsaal hatte hier, umgeben von den Fahnen Brasiliens, Italiens und des Grossdeutschen Reiches, eine mit Blumen und Grün geschmückte Büste Adolf Hitlers Aufstellung gefunden. Der Feier, in deren Mittelpunkt eine Ansprache des Deutschen Botschafters, Herrn Dr. Kurt Prüfer, stand, wohnten auch der Italienische Botschafter, Herr Ugo Sola und der italienische Konsul, Herr Citarelli, bei. Die deutsche Kolonie war überaus zahlreich vertreten. Dank des freundschaftlichen Entgegenkommens des Italienischen Konsulates, das auch

„Was morgen wird, das
Uns ist der Blick fürs
Wie viele auch ins Dunkel
Wir alle sahen doch das
Was morgen wird, das
Was unser Führer von uns fordert, gilt.
Er ist der Weg, der Sturm,
In seinen Augen glänzt

Die eingangs gespielte brasilianische Nationalhymne und die deutschen Nationalhymnen

IN SÃO PAULO

Hier hatte der Bund der schaffenden Reichsdeutschen ein „Konzert zum 20. April“ unter

noch den kleinen Saal zur Verfügung stellte, brauchte niemand umzukehren. Der musikalische Teil der Feier wurde vom Orchester des Bundes der schaffenden Reichsdeutschen und dem Lyra-Chor unter Leitung von Herrn Hering bestritten. Der Armeemarsch 161, die Ouvertüre zu Mozarts „Titus“, die „Hitler-Hymne“ und „Die Himmel rühmen des Ewigen Ehre“ gaben der Ansprache und den Vorträgen einen würdigen Rahmen. Herr Otto trug „Worte von Hans Schemm“ vor, die in den Worten des Führers gipfelten: „Alles, was ihr seid, seid ihr durch mich, und alles, was ich bin, bin ich nur durch Euch allein.“ Die treffendste Charakterisierung für das Empfinden aller Besucher der Feierstunde ist aber wohl in den nachstehenden Worten des jungen Dichters Herybert Menzel wiedergegeben, wie sie von Herrn Wiedemann gesprochen wurden:

„Wir können wir nicht wissen,
Grosse aufgetan.
Wir können wir nicht fragen,
Was unser Führer von uns fordert, gilt.
Das grosse Wagen,
uns Deutschlands Bild.“

zum Ausklang schlossen die Geburtstagsfeier des Führers in gültiger Bekenntnis ab.

Leitung von Emmerich Csammer veranstaltet, dessen eigentlicher Sinn und Zweck in einem starken frohen Bekenntnis aller Reichs-

deutschen zu Adolf Hitler an seinem 51. Geburtstag bestand. Die deutsche Kolonie war zu diesem Abend so zahlreich erschienen, dass der grosse Saal des Lyra-Heimes schon lange vor Beginn bis auf den letzten Platz besetzt war. Auch hier war die Bühne von den Fahnen Brasiliens und des Reiches flankiert. Im Hintergrund der Bühne hatte unter besonders wirkungsvoller Beleuchtung, grün umrankt und über einem grossen Strauss dunkelroter Dalien ein Führerbild einen für alle Anwesenden sichtbaren Platz erhalten. Es war, als blickten seine ernsten Augen jeden einzelnen Volksgenossen an, um ihn ob seiner Haltung in dieser kampferfüllten Zeit zu prüfen. Auf der Bühne hatte ein starkes Orchester des Centro Musical de São Paulo Platz genommen und intonierte zur Einleitung die brasilianische Nationalhymne. Anschliessend hielt der deutsche Generalkonsul Herr Dr. Walther Molly eine Ansprache, in der er u. a. ausführte:

„Rückschauend ist es uns, als ob die Jahre seit dem Weltkriege mit dynamischer Gewalt an uns vorübergebraust seien. Wir fühlen heute wieder in uns die Kraft einer geeinten Nation, aber wir vergessen darüber zu leicht, wie schwer und bitter die ersten Jahre uns gewesen sind. Als wir geschlagen und gekreuzt waren, suchte die Verzweiflung bei uns Einlass, und wir mussten uns mit den innersten Kräften unserer Seele dagegen stemmen, dass wir die moralische Verkommenheit gewisser Kreise in unserem Lande nicht für einen normalen Zustand hielten. Erinnern wir uns nur immer recht gründlich daran, denn nur der Vergleich mit jener Zeit bringt uns zum Bewusstsein, welche Wandlung mit unserem Volke vor sich ging und welche Haltung wir benötigen, um den Grund zu legen für eine bessere Zukunft. Durch die Jahrhunderte hindurch sehen wir ein ewiges Auf und Ab, ein ewiges Ringen um Einigung und Gestaltung unserer völkischen Kräfte. Und nach dem gewaltigen Niedergang durch den Weltkrieg, nach den vierzehn harten Jahren des Ringens um die deutsche Seele führte uns Adolf Hitler in der unwahrscheinlich kurzen Zeit von sieben Jahren zu einer Gemeinschaft, die unsere Zukunft jugendlich und stark in eigene Hände genommen hat. Jetzt stehen wir vor der Frage, ob unser Volk stark genug ist, die letzte Probe durchzuhalten, von der unser Schicksal abhängt.“

Der Redner betonte weiter, dass die deutsche Zuversicht, die seelische Kraft und die Erfolge der jungen Wehrmacht im unendlichen Vertrauen des gesamten deutschen Volkes in Adolf Hitler zu suchen sind. Aus der ungeheuren Kraft der Gemeinschaft, die der Führer weckte, leitet sich jene Einsatzbereitschaft her, mit der die soldatische deutsche Jugend jetzt die letzte grosse Aufgabe des Nationalsozialismus vor der Welt bezwingen wird.

Tausend Arme reckten sich zum Sieg Heil-Gruss, tausend Herzen schlugen über das Meer und tausend Gedanken gingen hinüber

zu Führer und Volk, als dann die deutschen Nationallieder machtvoll durch den Saal klangen. — Dann trat der Konzertabend in seine Rechte, der mit dem Militärmarsch Nr. 1 von Franz Schubert begann und in geschickter Folge weitere Märsche und Walzer sowie Volkslieder brachte, die von allen Besuchern begeistert mitgesungen wurden. Besonders der „Erika-Marsch“, nebst dem „Engellandlied“, eines der bekanntesten Marschlieder der deutschen Soldaten in diesem von England gewollten Krieg, konnte nicht ohne eine Wiederholung vom Notenpult der Musiker fortgelegt werden. — Wenn unter den Deutschen in São Paulo irgendwo noch ein rückständiger Zeitgenosse am Kampf der Heimat um ihr Lebensrecht gezweifelt haben sollte, dann gab ihm diese Gemeinschaftsfeier die Überzeugung, dass im Bekenntnis zum Führer die grosse Zuversicht liegt: Deutschland wird siegen!

IN SANTOS.

Zu einer eindrucksvollen Gemeinschaftsfeier zum Geburtstag des Führers versammelte sich auf Veranlassung des Deutschen Konsuls in Santos, am Sonnabend Abend, den 20. April 1940, die santenser Deutsche Kolonie und die Besatzungen der im Hafen liegenden deutschen Schiffe „Babitonga“, „Dresden“ und „Windhuk“ im Schützen-Verein Santos auf dem Bugre.

Dem Charakter der Feier entsprechend wies der grosse Saal im Schützenhaus einen würdigen Schmuck an Fahnen und frischem Grün auf, und an langen, weissgedeckten Tischen konnten die zahlreich erschienenen Festteilnehmer bequem Platz finden.

Eingeleitet wurde die Kundgebung, pünktlich um 9 Uhr abends, von der Ouvertüre „Die Entführung aus dem Serail“ von Amadeus Mozart, meisterhaft gespielt von dem Orchester des Schnell dampfers „Windhuk“ unter der Führung ihres bekannten Dirigenten O. Engel. Ein Besatzungsmitglied der „Windhuk“ sprach anschliessend einen wuchtigen Kernspruch, dem ein zackig vorgetragenes Marschlied der starken Singschar von demselben Dampfer folgte und das reichlichen Beifall erntete. Darauf setzte wiederum das Bordorchester ein und spielte in künstlerischer Vollendung eine Fantasie zur Wagnerischen Oper „Lohengrin“, die sichtlich einen tiefen Eindruck auf alle Zuhörer hinterliess und eine geradezu weihvolle Festesstimmung schuf. Nunmehr ergriff der erste Vorsitzende des Schützen-Vereins Santos das Wort und trug nach einer kurzen Ansprache das letzte Kapitel: „Der Wille zum Sieg“ aus dem Gemeinschaftsbuche von Reichspressechef Dr. Otto Dietrich „Auf den Strassen des Sieges“ in markanter und packender Weise vor. Mit grosser Begeisterung sang hierauf die Gesamtheit der Versammelten das immer wieder zündende Lied vom „Volk ans Gewehr“ und läuschte dann gebannt der Rede des Deutschen Konsuls, der in ersten und eindringlichen Worten den Mann feierte, der des Deutschen Volkes erkorener und geliebter Führer ist. Ganz grosser Beifall setzte ein, als schliesslich der Konsul ein Telegramm verlas, das er an den Führer gesandt hatte, und in dem er die Verbundenheit zur Heimat und das Treuebekenntnis der Deutschen in Santos zum Ausdruck brachte. Mit dem Sieg-Heil auf den Führer und den deutschen National-Hymnen schloss die erhebende Feier.

Programmgemäss folgte nun ein zwanglos kameradschaftliches Beisammensein. Gleich zu Anfang brachte unter lautem Jubel der Anwesenden der erste Vorsitzende des Schützen-Vereins Santos zur allgemeinen Kenntnis, dass laut Erlass des Herrn Justizministers in Rio de Janeiro vom 18. April 1940 der Schützen-Verein Santos die nachgesuchte Genehmigung zur Registrierung als deutscher Verein nunmehr erhalten hat. Besser konnte die bereits vorherrschende frohe Stimmung nicht gesteigert werden. Und so folgte denn auch ein wirklich gelungener Kameradschaftsabend. Flotte Marschmusik des „Windhuk“-Orchesters wechselte mit begeistert gesungenen Gemeinschaftsliedern ab, und dazwischen trug noch die Singschar der „Windhuk“ so manches freudig und laut begrüsses Gesangsstück vor.

So wurde die Geburtstagsfeier des Führers in Santos für jeden Teilnehmer ein beglückendes Erlebnis in der Erkenntnis einer echten deutschen Volksverbundenheit und Gefolgschaftstreue, die sich nicht nur in Tagen der Freude und des Friedens zeigt, sondern die sich erst recht bewährt in Zeiten der Not und Gefahr. C. E. W.

IN PEDRO BARROS

Anlässlich des 51. Geburtstag des Führers unternahmen eine Reihe von Santenser Deutschen und Kameraden von der „Windhuk“ einen Ausflug nach Pedro Barros, um den Ehrentag unseres Führers gemeinsam mit deutschen Pflanzern und Kolonisten der Juquiálinie feierlich zu begehen. Niemand von uns, es waren zusammen wohl 27 Landsleute einschliesslich Mädels, scheute die lange Bahnfahrt; wussten wir doch, welchem Zweck es diene und in welcher herzlicher Weise man dort aufgenommen wird. Auch aus der nahen und fernen Umgebung waren die Pflanzler gekommen, um diesen Tag im Adolf Fochler-Haus, einem kleinen, schönen, auf einer Anhöhe gelegenen Bau, zu feiern. Vor drei Jahren standen wir an dieser Stelle, um Adolf Fochler, einem der unbeugsamsten Vorkämpfer Adolf Hitlers, die letzte Ehre zu erweisen. Heute befand sich hier ein Haus, das seinen Namen trägt. Das Bild des Führers und die Flagge des Reiches grüssten uns beim Eintritt in den Saal. Auch das Bild des Präsidenten und die Fahne unseres Gastlandes schmückten einen Teil des Saales. Nicht lange dauerte es und das Gefühl der Zusammengehörigkeit und Kameradschaft einte Seeleute und Pflanzler. Vor allem wohl die Pflanzler waren freudig überrascht, als ein Teil der Windhukkapelle ein kleines Nachmittagskonzert gab. Einige läuschten der Musik. Andere

standen in kleinen Gruppen und unterhielten sich angeregt, während viele in den Pausen des Konzertes, eine Sanggruppe bildeten und Volkslieder sangen. Vor allem die Seeleute kargten nicht mit Scherzen und waren voll Humor. Mit Musik und Tanz nahm das Fest abends seinen Fortgang. Um des Führers zu gedenken, sprach Volksgenosse Buuck einige Worte und brachte nach einem Viva auf den Präsidenten des Gastlandes ein dreifaches Sieghail auf den Führer aus. Was können wir dem Führer Besseres wünschen, als die Erfüllung seiner beiden grossen Wünsche, nämlich den Sieg im Kampf für eine gerechte Sache und den Frieden für sein Land, Europa und die Welt. Das waren die Gedanken, die auch hier die Landsleute bewegten. Bis in die frühen Morgenstunden einte dieser Tag Pflanzler, Seeleute und Santenser Deutsche. Dann fuhren viele der Kolonisten heim auf ihre Pflanzungen. Die Windhukkapelle stellte sich vor das Adolf Fochler-Haus und spielte zum Abschied für die Davonfahrenden. Die kleine Anzahl von Deutschen in Pedro Barros hatte für diesen Tag grosse Vorbereitungen getroffen und in jeder Weise zum Gelingen des Festes beigetragen. Der Sinn dieses Festes, im Gedenken an den Führer und in Kameradschaft von Landsleuten einige fröhliche Stunden zu verbringen, war voll auf gelungen. Nachmittags um drei Uhr traten wir den Heimweg an. Viele von den Seeleuten trugen, nein schlepten Pakete, die Essachen enthielten und ihnen von den Frauen der Pflanzler mitgegeben worden waren. Ein Lastwagen fuhr uns zum Bahnhof. Einige fürchteten die halsbrecherische Fahrt auf den unglaublich schlechten Wegen und gingen zu

Eröffnungskonzert der Sociedade de Intercambio Cultural, Rio

Russisches Quintett Slepoushkin

Wie in einem den Mitgliedern der „Sociedade de Intercambio Musical“ kürzlich zugegangenen Rundschreiben mit voller Berechtigung gesagt wird, liegt für eine Vereinigung, die unter dem Gesichtswinkel künstlerischen Austausches zu gegenseitigem Verstehen beitragen will, in den heutigen Tagen weniger denn je Grund zum Stillstehen vor. „Wenn wir bedenken“ — wird in dem Schreiben unter anderem weiter ausgeführt — „dass uns die Pflege der deutschen Musik eine Sonderaufgabe sein soll, so erkennen wir einen schwerwiegenden Grund, warum wir unsere Ziele gerade in den heutigen Kriegzeiten mit Nachdruck weiterverfolgen müssen. Vergessen wir nicht, dass jede Sonate eines Haydn, eines Mozart, dass jede Sinfonie eines Beethoven, Brahms oder Strauss ein Stück dessen ist, was Deutschland unverlierbar besitzt und für das es jetzt kämpft. Es gilt, daran mitzuhelfen, dass unvergängliches Kulturgut geschützt, dass die deutsche Musik als das unbestechlichste Zeugnis deutschen Geistes gewertet, als friedlichstes Mittel beim Werben um Freunde eingesetzt werde.“

Es bedeutete keineswegs einen Bruch mit solchen auf die Pflege deutscher Musik gerichteten Tendenzen, wenn die „Sociedade de Intercambio Musical“ für ihr erstes diesjähriges Konzert, das aus technischen Gründen und nicht zum Nachteil der Ganzen in das Teatro João Caetano verlegt war, die in ihrer Kunst so einzig- und eigenartigen russischen Sänger des bekannten Quintettes Slepoushkin verpflichtet hatte. Wer eigenes Volksgut pflegen will, darf sich dem fremder Völker nicht verschliessen, und nebenbei muss eine Konzertgesellschaft für musikalische Abwechslungen Sorge tragen. Dass die Absichten der Vereinigung von ihren Mitgliedern in diesem Sinne interpretiert worden waren, zeigte der

Fuss. Es wurden Purzelbäume im Lastwagen geschlagen und manche hielten sich fest wie Schiffbrüchige aber — mit Humor gehts alles kloor und datt gueng kloor. Des Führers Geburtstag konnte in nicht besserer Weise gefeiert werden.

ausserordentlich stattliche Besuch, der die Platea und den ersten Rang des Theaters restlos füllte, zeigte die starke Begeisterung, mit der die Darbietungen des Abends vom Anfang an hingenommen wurden.

Von dem wiederholten Auftreten der Don-Kosaken und ukrainischen Chöre her wohl bekannt, wurde die russische Chorgesangs-kunst von dem Ensemble in ganz besonders vollendeter und gepflegter Weise vermittelt. Die Eigenarten der russischen Chordisziplin mit ihren dynamischen Schwellungen, ihrem Staccato, piano, Summer- und anderen Effekten, ihrem strengen Rhythmus, nicht zuletzt ihrer vollendeten klaren Intonation, setzte das Auditorium bald in Staunen und Entzücken, wozu der Glanz des Stimmaterials, der metallene Klang der Tenöre und Mittelstimmen, die Resonanz der mächtigen Bässe nicht unwesentlich beitrugen. Musikalisch führte das Programm von den feierlichen Kirchen-gesängen der orthodoxen Kirche zu reiner und stilisierter Volksmusik, in der die melancholische slavische Romanze ebenso wenig fehlte, wie das beschwingte Tanzlied und das rein humoristische Effektstück. Interessant war, dabei daran erinnert zu werden, dass mancher von uns wegen des vertrauten deutschen Textes als deutsch empfundenen Melodien (so „ich bete an die Macht der Liebe“) russischen Ursprungs sind, und dass andererseits russische Bearbeiter gern in den Schatz des deutschen Liedes gegriffen und deutsche Weisen („im tiefen Keller sitz' ich hier“) moduliert und umcharakterisiert haben.

Die Vollendung der dargebotenen Leistungen fand einen sich steigenden Beifall, der überströmende Befriedigung erkennen liess, Wiederholungen und Zugaben auslöste, und die „Sociedade de Intercambio Musical“ konnte den Abend in jeder Beziehung als vollen Erfolg buchen.



WERKZEUGE
aller Art, beste Qualität, zu mässigen Preisen. Ebenso reichhaltiges Lager in Haushalt-Artikeln, Garten-Geräten

EMILIO WITTE
RUA DO SEMINARIO 81
TEL. 4-5237

Theaterabend in S. Paulo

Der Bund der schaffenden Reichsdeutschen teilt mit: Die Aufführung der Komödie von Dietrich Eckart „Ein Kerl, der spekuliert“, soll nunmehr stattfinden. Am Vorabend des 1. Mai, des nationalen Feiertages des deutschen Volkes, wird diese Komödie als Festaufführung dargeboten werden. Es ist eine seltene Gelegenheit, eine Komödie von Dietrich Eckart zu erleben, denn dieser Freiheitskämpfer wurde in Deutschland totgeschwiegen, so dass seine Bühnenerfolge fast gänzlich unbekannt sind. Erst das neue Deutschland hat dem leider zu früh 1923 gestorbenen Dichter zu seinem Recht an die Bühne und auf der Bühne verholfen. Dietrich Eckart, der aus dem Volke kam, spricht die Sprache des Volkes, so dass ihn jeder verstehen kann und verstehen wird. Gerade die Komödie „Ein Kerl, der spekuliert“, die mit tiefem Ernst,

aber auch mit ausserordentlich viel Humor geschrieben worden ist, rührt an das Problem, das uns alle angeht: „Gemeinnutz geht vor Eigennutz“. Wir finden in dieser Komödie alles: Spannung, Belehrung, Lachen und Freude über die Niederlage des Egoismus. Alt bekannte Namen stehen auf dem Theaterzettel. Eine straffe Regie, die die Komödie den hiesigen Bühnenverhältnissen angepasst hat, ein würdiges Bühnenbild, alle die wichtigen Dinge vereinigen sich, um wieder einmal einen vielversprechenden Theaterabend zu schaffen. Die Festaufführung findet am Dienstag, dem 30. April, abends 8 Uhr in der „Lyra“, Rua São Joaquim 329, statt. Angesichts der Tatsache, dass der 1. Mai der Feiertag des ganzen deutschen Volkes ist, wurde der Eintrittspreis absichtlich auf 28300 festgesetzt. So ist also jedem Volksgenossen die Möglichkeit ge-

Metallurgica Naschold Ltd.

Maschinenbau

S. Paulo

Rua Henrique Dias 287

geben, den Freiheitsdichter des neuen Deutschlands kennen zu lernen, eine Möglichkeit, von der nun aber auch Gebrauch gemacht werden muss. Die Vorverkaufsstellen sind bekannt und aus den Inseraten ersichtlich. Deshalb noch heute Karten besorgen!

Das Deutsche Generalkonsulat

in São Paulo, Rua São Luiz 174, ist ersucht worden, den Aufenthalt der nachstehend aufgeführten Personen oder deren Nachkommen zu ermitteln. Wer Auskunft über den Aufenthalt der Genannten geben kann, wird ersucht, dem Deutschen Generalkonsulat Mitteilung zu machen.

Arnold, Walter; Balzer, M.; Baus, Anita; Baptista, Elsa; Bauer, Margarete geb. Leutert; Baur, Anita; Becker, Carlos; Berger, Else, geb. Krakowski; Bobock, Friedrich Ernst; Bornemann, William; Brodowski, Karl von; Bussmann, Herbert; Caspar, Sophie; Eberhardt, Max; Felix, Eugen von; Fischer, Frida, geb. Koestler; Franz, Ernst und Artur; Fried, Franziska; Fried, Luzie; Fried, Walter; Fried, Lotte; Friedrich, Frida; Giergowicz, Bruno; Goelde, Helmut; Gorny, Ludwig; Gray, Augusto; Grube, Familie; Hauck, Maximo; Halbsgut, Erwin; Heine, Peter; Hessler, Josef; Jaeger, Alois; Jeray, Anna Maria; Jettner, Margarete; Kaick, Heinrich van; Karen, Victor; Kaufmann, Albert; Koller, Johann Baptist; Krieger, Josef; Kroeger, Max; Lange, Frieda; Lange, Gustav; Langenberg, Ida; Lawitschka, Friedrich; Lehn, Minna, geb. Vauth; L'hoste, Nikolaus, Oskar; Lindstädt, Heinz; Nistler, Emil; Peter Noldt oder Nachkommen; Pachter, Josef; Pedross, Franz; Reinecke, Wilhelm; Richter, Paul; Richter, Rudolf Gustav; Riedl, Maria; Riesen, Herbert van; Rosenbaum, Alfredo; Ruhig, Karl; Scheller, Anna; Schrader, Karl Heinrich; Schumacher, Paul; Schwarz, Heinrich; Schweiger, Georg Rupert; Tarnow, Bernhard; Thum, Hermann; Weber, Alexander; Weiner, Paul; Weiler, Friedrich; Wilhelm; Wittig, Werner; Wohryzek, Karl.

STATT KARTEN

**Gretchen Schlodtmann
Erich Sommer**
VERLOBTE

Rio de Janeiro

20. April 1940

São Paulo

**Asta Jensen
Fritz Reinacher**

grüssen als Verlobte

São Paulo, 20. April 1940

An unsere Leser!

Nachdem alle Zeitungen und Zeitschriften bereits im vergangenen Jahr den Bezugspreis erhöht haben, sieht sich jetzt auch der „Deutsche Morgen“ vor die wirtschaftliche Notwendigkeit gestellt, ab 1. Mai ds. Js. von seinen Lesern einen neuen Preis zu fordern. Die allgemeine Papierknappheit hat zu einer wesentlichen Verteuerung dieser Grundlage eines zeitungstechnischen Betriebes geführt, die mit dem alten Bezugspreis von 20\$000 im Jahr nicht mehr gehalten werden kann. Wir appellieren an das Verständnis unserer Leser und Freunde für diese aus der Zeit geborene Massnahme.

Der „Deutsche Morgen“ wird ab 1. Mai ds. Js. 15\$000 im Halbjahr und 30\$000 im Jahresbezug kosten. Alle Bezieher, die bereits den gesamten Bezugspreis für das laufende Jahr entrichtet haben, werden um Nachzahlung des Betrages von 5\$000 für das zweite Halbjahr 1940 gebeten.

Dass die Inhaltsgestaltung unserer Wochenzeitung in jeder Beziehung, auch im Bilderdienst, in der alten bewährten senkrechten Weise fortgeführt wird, ist selbstverständlich.